

manual do ENEM

Edição

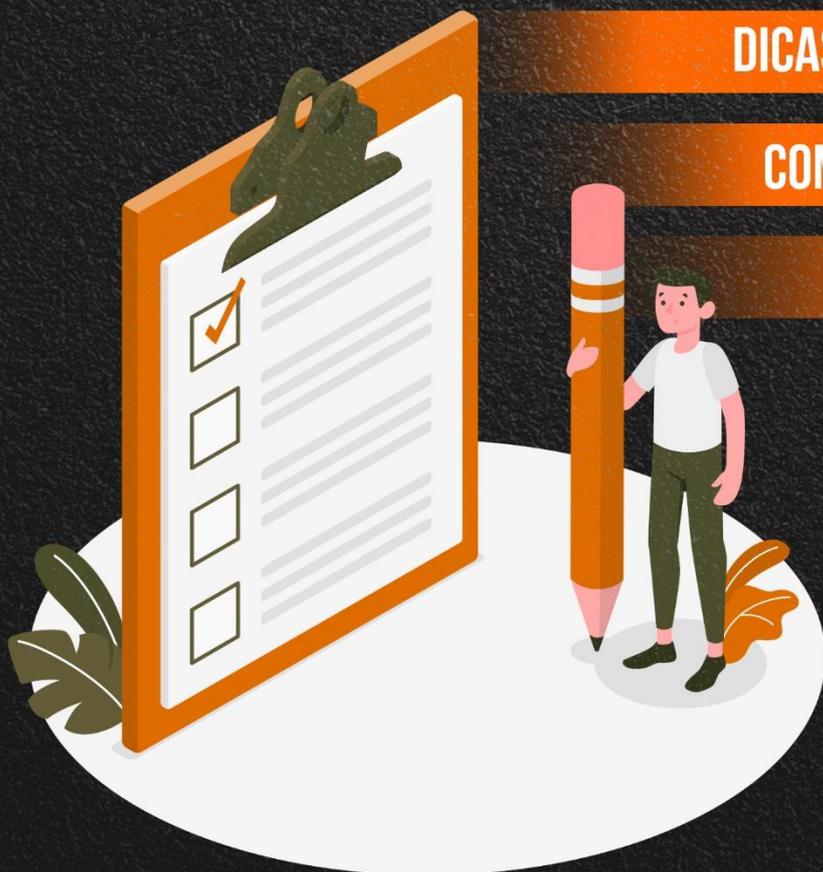
2021

LEVANTAMENTO DOS CONTEÚDOS MAIS COBRADOS NOS ÚLTIMOS 6 ANOS

DICAS DE DIVERSOS PROFISSIONAIS

COMENTÁRIOS DOS PROFESSORES

TRADUZIDO EM LIBRAS



distribuição
GRATUITA!

www.manualdoenemifpa.com.br

 **GRADUS**
EDITORA


**INSTITUTO
FEDERAL**
Pará
Campus
Conceição do Araguaia

MANUAL DO ENEM 2021

IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Campus Conceição do Araguaia

- ✓ *Levantamento dos conteúdos mais cobrados nos últimos 6 anos.*
- ✓ *Dicas de diversos profissionais.*
- ✓ *Comentários dos Professores.*
- ✓ *Traduzido em Libras.*



Canal no Youtube: <https://youtu.be/OjzdCm-UJsk>
www.manualdoenemifpa.com.br

Parcerias:



Realização:



**INSTITUTO
FEDERAL**
Pará

Campus
Conceição do Araguaia

Bauru - SP
Gradus Editora
2021

TÍTULO

MANUAL DO ENEM 2021

ORGANIZADORES

Danilo Marcus Barros Cabral
Cláudio Pereira da Silva
Janaina Muniz Picolo

REVISÃO

Isaquia dos Santos Barros Franco

TRADUÇÃO EM LIBRAS

Ruthelly do Nascimento Gomes Costa
João Paulo de Carvalho Costa
Aline Odorico da Silva
Hildeane Conceição Barbosa Carvalho Brasil
Jaqueline Pereira Machado
Leandro Ferreira da Silva
Thays Vanessa de Sousa Silva

PRODUÇÃO DOS VÍDEOS - LIBRAS

Smithe Produções

PRODUÇÃO DO SITE

Daniel Campos
Giovany Gonçalves Mendes
Tiago da Silva Santos

CAPA

Ryan dos Santos Souza

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Cláudio Pereira da Silva

EDIÇÃO

Lucas Almeida Dias

As informações contidas nesta obra são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões nela emitidas não representam, necessariamente, pontos de vista dos organizadores.

COMITÊ EDITORIAL:

Prof. Dr. Douglas M. A. de A. P. dos Santos
Profa. Dra. Cintya de Oliveira Souza
Profa. Dra. Ana Cláudia Bortolozzi
Profa. Dra. Andreia de B. Machado
Profa. Dra. Manuela Costa Melo
Prof. Dr. Carlos Gomes de Castro

Profa. Dra. Ana Beatriz D. Vieira
Profa. Dra. Janaína Muniz Picolo
Dr. Yan Corrêa Rodrigues
Prof. Dr. Thiago Henrique Omema
Prof. Dr. Luís Rafael Araújo Corrêa
Prof. Dr. Fábio Roger Vasconcelos

Prof. Dr. Leandro A. dos Santos
Prof. Dr. Gustavo Schmitt
Prof. Dra. Renata Cristina L. Andrade
Profa. Dra. Daniela Marques Saccaro
Profa. Dra. Gladys del C. M. Morales
Profa. Dra. Márcia Lopes Reis

PUBLICAÇÃO DA GRADUS EDITORA

Rua Luiz Gama, 227 - Bauru, São Paulo
e-mail: graduseditora@gmail.com
Telefone: (14)98216-6529
ISBN: 978-65-88496-41-1
DOI: 10.46848/978135
Depósito Legal na Câmara Brasileira do Livro
Produzido no Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Manual do ENEM [e-book]: organizadores: Danilo Marcus Barros Cabral; Cláudio Pereira da Silva; Janaina Muniz Picolo. – Bauru, SP: Gradus Editora, 2021.
144 p.: il. (algumas color.); A4/ adap.

Inclui bibliografias.
ISBN: 978-65-88496-41-1

1. Educação – Brasil 2. Manual didático – Brasil. 1a Ed.

CDD: 370.00

Autores:

Organização

*Danilo Marcus Barros Cabral
Cláudio Pereira da Silva
Janaina Muniz Picolo*

Enem e as políticas afirmativas de acesso ao ensino superior

Roberta Aline Rodrigues

Recursos para diversidade e acessibilidade presentes no Enem

*Roberta Aline Rodrigues
Jéssica Neves Macedo*

Reflexões e orientações para pessoas com deficiência

*Michele Rocha Sobral Ribeiro
Mônica Coeli Souza Soares
Ruthelly do Nascimento Gomes Costa
João Paulo de Carvalho Costa
Silvania do Nascimento Sousa*

Alimentação e saúde cerebral

*Brenda Franklin
Francilene de Sousa Paurá*

Contribuições da Psicologia para os estudos e realização de provas

*Jeanne Kelly Soares Liberato
Dayra Sampaio Pereira
Elana do Perpétuo Socorro Magno Coelho Amorim
Ingrid Ferreira Soares da Silva
Marília Mota de Miranda*

Redação

*Isaquia dos Santos Barros Franco
Lukas Nascimento Santana
Pedro Vitor Martins Dias*

Língua Portuguesa

*Isaquia dos Santos Barros Franco
Jhullia Italiano Sousa
Lukas Nascimento Santana*

Literatura

*Isaquia dos Santos Barros Franco
Núbia Régia de Almeida da Silva
Cecília Gonçalves da Silva*

Língua Estrangeira – Espanhol

*Danilo Marcus Barros Cabral
Luana de Mikelle Rodrigues Pereira*

Língua Estrangeira – Inglês

*Ana Maria Barreto Rodrigues
Ávila Dias Ramos Rodrigues e Pereira*

Educação Física

*Adrieny Bernardo de Oliveira
Bruno Souza dos Santos
Erlane Da Silva Medrado
Keven Silva Gomes
Wane Louise de Jesus Brito
Thamily Nunes Dantas
Nallanda Rodrigues de Souza*

Artes

*Rafael Ribeiro Nunes Pereira
Ana Gabriela Pereira Bezerra
Rhayane Santos Borges*

Tecnologias da informação e comunicação

*Cláudio Pereira da Silva
Ailvan Nascimento Tenório Silva
Everton de Almeida Pinto
Giovany Gonçalves Mendes
Graziele Francolino Mendes*

Matemática e suas Tecnologias

*Orlando Dantona Albuquerque
Eduarda Vitória Ferreira da Silva
Maria Clara Medrado Ribeiro*

Física

*Alberto Silva Pereira
Bruno dos Santos Souza*

Química

*Eduardo Abraçado Martins Lopes
Emily Laryssa Ferreira da Silva
Leonardo Oliveira Miranda*

Biologia

*Janaina Muniz Picolo
Eneson Rodrigues da Costa
Laryany Vieira Fontenele
Marianne Karoline Faustino Rodrigues
Yasmim Santana de Oliveira*

História

*Raimundo Nonato da Silva
Alan Christian de Souza Santos
Fabricia da Silva Padovan
Marya Fernanda Reis Coelho*

Geografia

*Rejiane de Souza Santos
Thiago Albano Sousa Pimenta
Vitor Gabriel Sousa Teixeira*

Sociologia

*Sandra Regina Rodrigues Teixeira
Suzanny Keury Da Silva Oliverio*

Filosofia

*Sandra Regina Rodrigues Teixeira
Juliano Paiva da Silva*

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, por qualquer meio, desde que citada a fonte. A reprodução desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, sem citada a fonte constitui violação da Lei nº 9.610/1998.

Apresentação

Apresentamos a segunda edição do Manual do Enem mais uma vez tendo como foco a progressão da estrutura intelectual, física e humana/psicológica dos nossos alunos, no que se refere à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Toda a equipe de professores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus Conceição do Araguaia, assim como também, colaboradores externos, elaborou esta segunda edição do manual, com a certeza de um projeto inovador, que alcançou e continuará alcançando discentes e docentes, a fim de que se obtenham caminhos essenciais ao sucesso da realização da prova. Tal projeto já se apresenta como histórico para o sistema de ensino autônomo do Campus e da educação pública nacional. Com uma nova Era para a educação, em relação ao enriquecimento de processos tecnológicos, o Manual do Enem se torna um suporte fundamental a toda comunidade acadêmica, visando o acompanhamento da atualização do sistema de provas, mais especificamente às disciplinas. Esta edição, assim como a primeira, continua com a atualização de dados gerais e específicos sobre o certame que se torna fundamental à preparação exitosa e ao diagnóstico geral das exigências para a formação do alunado, com vistas ao ensino superior. Mais uma vez o candidato, assim como também, a comunidade em geral terão uma visão aprofundada do que se deve encontrar no próximo exame, servindo-se de um projeto de qualidade, feito com base em análise documental e proporcionado com extrema dedicação pelos profissionais envolvidos.

Sumário

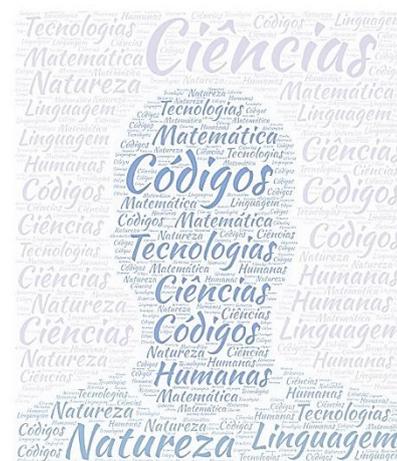
Orientações importantes sobre o Enem	7
Estrutura do Enem	7
Enem e as políticas afirmativas de acesso ao ensino superior	9
Sobre o Enem	9
Políticas afirmativas de acesso ao ensino superior	10
Sobre o SISU	12
ProUni.....	12
FIES.....	13
Recursos para diversidade e acessibilidade presentes no Enem	15
Uso do nome social	16
Atendimento especializado	16
Isenção da taxa de inscrição	17
Reflexões e orientações para pessoas com deficiência	20
O ingresso do público-alvo da educação especial (PAEE) no ensino superior	20
Inscrição no exame dos estudantes com especialidades	21
Orientações e dicas para alunos com deficiência intelectual.....	24
Orientações e dicas para alunos com transtorno funcional específico	25
Orientações e dicas para alunos com deficiência física	27
Orientações e dicas para alunos com deficiência auditiva	29
Orientações e dicas para alunos com deficiência visual	31
Alimentação e saúde cerebral	35
Contribuições da psicologia para os estudos e realização de provas	38
As funções executivas e sua relação com os estudos	38
Rotinas de sono.....	41
Ergonomia e ensino remoto.....	44
Dicas para ter um bom rendimento nos estudos	45
Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias	48
Redação	49
Língua Portuguesa	60
Literatura	66
Língua Estrangeira – Espanhol	70
Língua Estrangeira – Inglês	75
Educação Física	80
Artes	85
Tecnologias da Informação e Comunicação	89
Matemática e Suas Tecnologias	97
Ciências da Natureza e Suas Tecnologias	102
Física	103
Química	108
Biologia	115
Ciências Humanas e Suas Tecnologias	122
História	123
Geografia	129
Sociologia	134
Filosofia	139

Orientações importantes sobre o Enem

Estrutura do Enem

Há onze anos o Enem tornou-se o principal caminho para se alcançar o ensino superior no Brasil. Esse exame vem sendo realizado anualmente e suas atividades são distribuídas em dois dias. Cada aplicação conta com meio período de atividades, que são desenvolvidas em dois domingos consecutivos. Para a prova, são propostas 180 questões objetivas de múltipla escolha além de uma redação do tipo dissertativa argumentativa. Divide-se a prova em quatro grandes áreas do conhecimento, sendo elas:

- ✓ **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**, englobando as seguintes áreas: Redação, Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês), Artes, Educação Física, e Tecnologias da Informação e Comunicação.
- ✓ **Ciências Humanas e suas Tecnologias**, contando com as seguintes áreas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia.
- ✓ **Ciências da Natureza e suas Tecnologias**, compreendendo as áreas de: Química, Física e Biologia.
- ✓ **Matemática e suas Tecnologias**: Matemática.



By: <https://wordart.com/create>



Ao longo dos anos a prova vem sendo cada vez mais interdisciplinar em suas questões, das quais se pode observar textos verbais extensos, assim como também textos não verbais e/ou mistos. Com esse fato, exige-se do estudante a habilidade de interpretação que deverá estar ligada diretamente aos conhecimentos fundamentados de cada conteúdo. A prova é aplicada com 45 questões para cada área de conhecimento e não há um número exato de questões por disciplina, pois muitas dessas questões são interdisciplinares e abordam mais de uma área do conhecimento. Entretanto, a prova de Matemática possui 45 questões, enquanto que a prova de língua estrangeira conta com 5 questões. Mas atenção! Conteúdos que utilizam matemática no seu desenvolvimento podem também ser solicitados na prova de Ciências da Natureza.

A partir do ano de 2020, iniciou-se um teste com o exame em formato digital. Somente 50.000 candidatos, em algumas capitais, puderam fazer a prova nesta categoria. A prova foi realizada em computadores de laboratórios em universidades, sendo realizada em dois domingos. A estrutura da prova foi a mesma do formato impresso: quatro áreas do conhecimento com questões objetivas e uma redação. Pretende-se aos poucos, efetivar a totalidade de abrangência do exame no formato digital, visando a nova era tecnológica e ambiental do mundo contemporâneo.

É importante frisar que toda a análise feita nesta edição do Manual do Enem, ainda foi com base no formato impresso da prova.

[...] exige-se do estudante a habilidade de interpretação que deverá estar ligada diretamente aos conhecimentos fundamentados de cada conteúdo.



Enem e as políticas afirmativas de acesso ao ensino superior



Neste capítulo, objetiva-se apresentar informações básicas e úteis sobre o Enem, as políticas afirmativas de acesso ao ensino superior, as quais são também conhecidas por **sistemas de cotas. Além disso, programas do Ministério da Educação, também são responsáveis por garantir esse acesso.** Nesse sentido, busca-se identificar o que é o Enem, o que são essas **políticas e esses programas federais, e ainda como podem ser acessados para garantir mais oportunidades e igualdade de acesso ao ensino superior.**

Compreende-se, para tanto, que políticas afirmativas no âmbito da educação devem ser entendidas como um conjunto de medidas com a proposta de reduzir desigualdades socioeconômicas existentes na sociedade brasileira e de acesso ao ensino superior.



Sobre o Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino médio e, ainda, o domínio de competências dos estudantes concluintes do ensino médio ao fim da escolaridade básica. Em 2009, aconteceram mudanças que o transformou em um dos mais importantes exames educacionais do país, sendo um dos principais processos seletivos de entrada para as universidades públicas e privadas no Brasil.

Assim, todos os estudantes que estão no ensino médio ou que já concluíram o ensino básico podem participar e se inscrever no Enem. No caso dos estudantes do 1º e do 2º ano do ensino médio, eles participam do exame como “treineiros”, ou seja, não poderão usar as notas para ingressar no ensino superior.

Considera-se que o Enem não é uma exclusividade de estudantes matriculados no terceiro ano do ensino médio. Ademais, tendo em vista que o exame não tem limite de idade, qualquer pessoa pode participar. Dessa forma, basta se inscrever, pagar a





taxa (caso não seja isento), comparecer ao local indicado no dia da prova e encarar o desafio. Idosos, gestantes, lactantes (mães em período de amamentação) e pessoas com deficiência também podem fazer o Enem normalmente, e solicitar atendimento especial, caso necessitem.

Os candidatos inscritos no Enem passam pelas provas durante dois domingos consecutivos. O exame é baseado nos conhecimentos e habilidades do aluno e o teste tem como diferencial a transdisciplinaridade nas questões, ou seja, mescla nas perguntas variados assuntos e conteúdo de disciplinas estudadas no ensino médio. A proposta é avaliar o estudante pelo raciocínio, interpretação e domínio de todo o conhecimento ministrado no ensino médio.

Políticas afirmativas de acesso ao ensino superior

Sistema de cotas

A partir da promulgação da Lei 12.711 de 2012, também conhecida como Lei de Cotas, ficou instituída como um instrumento jurídico no âmbito federal para contemplar e garantir oportunidades para que estudantes de escolas públicas, de baixa renda, negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência (PCD) possam ter assegurado o direito de ingresso no ensino superior. Assim, temos dois tipos de reservas, as quais formam o sistema de cotas, que são: cotas sociais e cotas raciais.

Conforme destacado na referida Lei de Cotas, é importante destacar que todas as instituições federais de ensino superior são obrigadas a reservar, no mínimo, 50% das vagas de cada curso técnico e de graduação aos estudantes oriundos de escolas públicas. No caso dos cursos técnicos, os alunos têm que ter cursado todo o ensino fundamental na rede pública e no caso dos cursos superiores, o ensino médio.

[...] o teste tem como diferencial a transdisciplinaridade nas questões, ou seja, mescla nas perguntas variados assuntos [...]

[...] 50% das vagas para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas.

Cotas sociais

Pela lei de cotas, as instituições federais de ensino superior são obrigadas a cumprir a reserva de 50% das vagas para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Desse percentual, metade deve ser destinada a candidatos que possuam renda mensal *per capita* igual ou menor a 1,5 salário mínimo e a outra metade para os estudantes com renda entre 1,5 a 3 salários mínimos. Assim, no ato da sua inscrição o candidato autodeclara a renda e origem escolar, sendo que, caso seja aprovado dentro da reserva de vagas é necessário comprovar as informações prestadas.

Cotas raciais

Outra forma de acessar uma vaga em instituições de ensino superior pela Lei de Cotas é por meio da autodeclaração de raça. Estudantes pretos, pardos ou indígenas de escolas públicas têm assegurado por lei a possibilidade de acesso nas universidades federais. No entanto, para chegar ao número de vagas que devem ser reservadas, as entidades devem levar em consideração os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o estado no qual a instituição está localizada.

Como deverá ser comprovada a raça e a renda autodeclarados pelos candidatos?

O critério da raça será auto declaratório, como ocorre no censo demográfico e em toda política afirmativa no país. No caso da renda familiar *per capita*, esta terá de ser comprovada por documentação comprobatória, através de regras e procedimentos estabelecidos pela instituição e ainda recomendação de documentos mínimos pelo Ministério da Educação (MEC).

Atualmente, outro mecanismo existente para avaliar a autodeclaração dos candidatos, criado com o objetivo de coibir fraudes no sistema de reserva de vagas para negros (pretos e pardos) e indígenas no ingresso ao ensino superior, é a Comissão de Heteroidentificação. Essa comissão adota critérios de aferição das características fenotípicas aparentes, a qual irá

“
Estudantes
pretos, pardos ou
indígenas de
escolas públicas
[...]
”





verificar se a condição racial declarada condiz com sua aparência física. O procedimento de heteroidentificação foi regulamentado pela Portaria Normativa nº 04, de 06 abril de 2018.

Sobre o SISU

O Sistema de Seleção Unificada (SISU) é a plataforma do MEC que contém as vagas das universidades, institutos e centros federais e estaduais que utilizam o Enem como critério único de seleção.

Pode participar quem fez a última edição do Enem e obteve nota maior do que zero na redação. Cada curso exige uma nota mínima, que pode ser consultada no momento da inscrição. Não há limite de renda para participar.

Como funciona: o candidato se inscreve, escolhe duas opções de curso entre as vagas disponíveis e o sistema preenche automaticamente as vagas, em ordem decrescente de nota do Enem (primeiro entram os que têm a nota mais alta). Os selecionados precisam levar os documentos e fazer a matrícula presencialmente na faculdade para não perder a vaga.

ProUni

O Programa Universidade para Todos (ProUni) oferece bolsas de estudo integrais e parciais para estudantes, matriculados ou não no ensino superior, que se inscreveram para o Enem

Pode participar quem fez a edição mais recente do Enem, com pelo menos 450 pontos na média das provas objetivas e nota maior do que zero na redação. A renda familiar bruta mensal deve ser de, no máximo, até três salários mínimos por pessoa. O candidato deve, ainda, ter cursado o ensino médio em escola pública ou como bolsista integral em escola privada.

Como funciona: o candidato se inscreve, escolhe duas opções de curso entre as vagas disponíveis e o sistema preenche automaticamente as vagas, em ordem decrescente de nota do Enem (os primeiros que entram são os que têm a nota mais alta). Os selecionados precisam levar os documentos e fazer a matrícula na faculdade para não perder a vaga.

[...] o candidato se inscreve, escolhe duas opções de curso entre as vagas disponíveis e o sistema preenche automaticamente as vagas [...]



FIES

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é similar ao ProUni, porém, substituindo a questão das bolsas de estudo, oferece-se financiamento de mensalidades em faculdades particulares. Assim, o programa possibilita a participação de estudantes que fizeram o Enem a partir de 2010.

Pode participar quem fez o Enem a partir de 2010, com pelo menos 450 pontos na média das provas objetivas e nota maior do que zero na redação. É preciso ter renda familiar bruta mensal de no máximo até 2,5 salários mínimos por pessoa.

Como funciona: o candidato se inscreve no processo seletivo pela internet e escolhe o curso dentre as opções disponíveis. As vagas são preenchidas de acordo com o desempenho no Enem. Os pré-selecionados devem se cadastrar em outro sistema para dar início ao processo de financiamento. Em seguida, devem comprovar a documentação na faculdade para a qual foram selecionados e depois apresentar uma série de documentos para contratar o financiamento no banco. Durante o curso e até 18 meses depois de formado, o estudante só paga o valor referente aos juros do financiamento em boletos trimestrais. Após um ano e meio da formatura, o beneficiário do financiamento irá começar a quitar a dívida, em parcelas mensais, a longo prazo.



“Após um ano e meio da formatura, o beneficiário do financiamento irá começar a quitar a dívida, em parcelas mensais, a longo prazo.”

Considerações finais

É importante enfatizar que a educação pública, gratuita, de qualidade e democrática é um dever do Estado e direito do cidadão. Dessa forma, o acesso ao ensino superior é um direito fundamental, que deve ser assegurado com políticas públicas capazes de possibilitar a equidade de acesso, manutenção e ampliação de vagas, em especial para pretos, pardos, indígenas e pessoas oriundas de classes populares, tendo em vista a histórica desigualdade social e racial existente no Brasil.

Assim, a importância de políticas afirmativas no ensino superior, ao permitirem o acesso e qualificação de classes sociais historicamente excluídas do sistema educacional, favorecem e contribuem para a formação de sujeitos



capacitados e em condições de igualdade para construir suas potencialidades emancipatórias.

Referências

BRASIL. Lei nº 12.711, 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 30 de ago. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>. Acesso em 10 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dezembro 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 20 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.096, 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para todos - PROUNI. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 14 de jan. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm>. Acesso em 10 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.260, 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o financiamento ao estudante do ensino superior e dá outras providências. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 13 de jul. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10260.htm>. Acesso em 10 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 21, de 05 de novembro de 2012. Lex: **Diário Oficial da União**, Brasília, Edição número 214. Seção 01 p. 01- 09, nov. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Portaria Normativa nº 04, de 06 de abril de 2018. Lex: **Diário Oficial da União**, Brasília, Edição número 68. Seção 01 p. 34, abr. 2018



Autora

Roberta Aline Rodrigues Pereira¹

¹Assistente Social do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: roberta.pereira@ifpa.edu.br

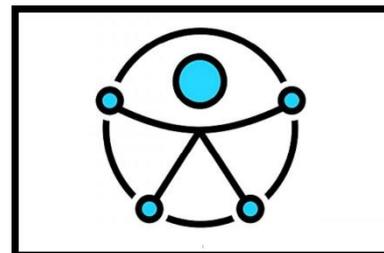
Recursos para diversidade e acessibilidade presentes no Enem



No presente capítulo busca-se destacar alguns recursos e medidas que atualmente estão presentes no Enem. Enfatiza-se como tais recursos podem ser acessados e úteis aos candidatos, de forma a promover o respeito à diversidade, a inclusão e a acessibilidade, enquanto garantias conquistadas para a realização de um processo seletivo, que privilegie de fato o exercício dos direitos humanos, civis, políticos e sociais dos candidatos em suas especificidades, assim como diferenças, limitações e respeito a autonomia e cidadania.

No Brasil, observa-se que algumas medidas instituídas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), têm sido consideradas importantes nesse processo, no que tange às questões de diversidade e acessibilidade. Isso inclui: o uso do tratamento pelo nome social para pessoas travestis e transsexuais; a realização da prova em dois domingos consecutivos atendendo às demandas dos sabatistas; a possibilidade de participar do projeto piloto no ano de 2021, que é o Enem digital, o qual pode ser definido como uma versão informatizada da prova, e ainda, o poder de solicitar o atendimento especializado para pessoas com deficiência. Além disso, é possível realizar a solicitação da isenção da taxa de inscrição do Enem, o que representa um importante recurso que pode ser solicitado pelo candidato em situação de vulnerabilidade social ou pelo candidato que ainda estuda ou estudou em escola pública.

Assim, é interessante para quem for submeter seu conhecimento à avaliação no Enem, que também conheça mais sobre esses recursos enquanto direitos conquistados e importantes na construção e fortalecimento da cidadania, as formas de solicitar cada um deles, os tipos de atendimentos especializados ofertados, e como o candidato pode fazer uso de cada um deles. Destacam-se alguns desses importantes recursos:



Fonte: <https://www.camara.leg.br/>

“
[...] direitos conquistados e importantes na construção e fortalecimento da cidadania [...]”

Uso do nome social

Desde 2014, no que se refere a travestis e transexuais, pessoas que desejam o reconhecimento social de acordo com a sua identidade de gênero, ao se inscreverem para realizar o Enem podem solicitar o recurso do tratamento por nome social, enquanto direito conquistado. O uso do nome social é uma forma de respeito a sua identidade de gênero e assim evitar constrangimentos e violações de direito que esse segmento social é vítima. Além disso, é possibilitado, também, a escolha do tipo de banheiro que o(a) candidato(a) deseja utilizar nos dias e locais das provas.

A partir de 2015, a solicitação do tratamento por nome social passou a ser realizada através da página do participante no *site* do Enem. Todavia, esse processo ocorre após o período das inscrições. Assim, abre-se novo período em que deverá ser feito um requerimento pelo candidato interessado, o qual deverá anexar a documentação necessária, como: fotografia atualizada, cópia do documento de identificação oficial e cópia assinada do formulário de solicitação de atendimento pelo uso do tratamento do nome social.

Para confirmar se a solicitação será atendida, a informação pode ser consultada na página do candidato. No caso de indeferimento, serão dados três dias para que o candidato envie um novo documento comprobatório e realize nova solicitação. Contudo, se mesmo assim o documento encaminhado pelo candidato não for aceito conforme solicitado, ele fará a prova sendo identificado pelo nome civil.



Atendimento especializado

Enquanto forma de garantir a acessibilidade, pessoas com deficiência auditiva, surdez, cegueira, baixa visão, deficiência física, surdocegueira, discalculia, autismo, visão monocular, deficiência intelectual, dislexia, déficit de atenção, idoso, gestante, lactante e estudante em classe hospitalar, podem solicitar atendimento especializado no Enem. Dentre os recursos que podem ser solicitados para possibilitar a acessibilidade aos referidos candidatos, tem-se o tempo da prova que pode ser estendido, dependendo do tipo de deficiência; adequações nos formatos das provas; adaptações





na sala da prova, adaptação do mobiliário disponível no local de realização da prova, entre outros tipos de serviços ou recursos.

A solicitação do atendimento especializado é feita pelo *site* do Enem durante o período de inscrições, momento em que o candidato deve informar sua necessidade específica e, assim, verificar qual tipo de recurso ou serviço poderá ser ofertado-lhe durante o período das provas. Além disso, o candidato deverá anexar documentos comprobatórios da sua condição como laudos médicos, atestados, declarações de profissionais de saúde, certidão de nascimento, documento que comprove gestação, entre outros.

É importante destacar também que, dependendo do tipo de deficiência informada pelo participante, atualmente é permitido levar material próprio no dia da prova, instrumentos como máquina para a escrita em braille, lupa, luminária entre outros objetos especificados em edital, o qual deve ser lido com atenção.

Isenção da taxa de inscrição

Outro recurso que pode ser levado em consideração, no que tange a inclusão social, refere-se à possibilidade de solicitar a isenção da taxa de inscrição para estudantes em situação de vulnerabilidade. Essa solicitação pode ser feita na página do participante do Enem. Dessa forma, entre os candidatos que podem solicitar tal benefício, elencam-se aqueles que estão cursando a última série do ensino médio em escola da rede pública, ou ainda como bolsista integral em escola particular, além de estudantes que tenham uma renda mensal familiar per capita de até um salário mínimo e meio. Pode-se ainda pertencer a núcleo familiar de baixa renda com Número de Identificação Social (NIS) único e válido e que sejam integrantes de famílias cuja renda mensal total seja de até três salários mínimos.

Assim, a isenção da taxa de inscrição deve atender a todos os participantes que forem considerados dentro dos perfis descritos acima e que comprovarem, mediante apresentação de documentação necessária, a sua situação social e escolar, de acordo com critérios definidos em edital do exame.



Considerações finais

Com base em levantamento realizado em 2019 pelo Quero Bolsa¹ e do próprio Governo Federal, a solicitação por esses recursos de acessibilidade do uso do nome social e atendimento especializado, por exemplo, só tem crescido a cada ano, o que revela que tais recursos têm alcançado uma parcela significativa dos participantes, dada sua importância, em suas necessidades e/ou limitações, portanto é necessário se pensar cada vez mais na criação de novos recursos e medidas para melhor atender e incluir a todos os participantes do Enem.

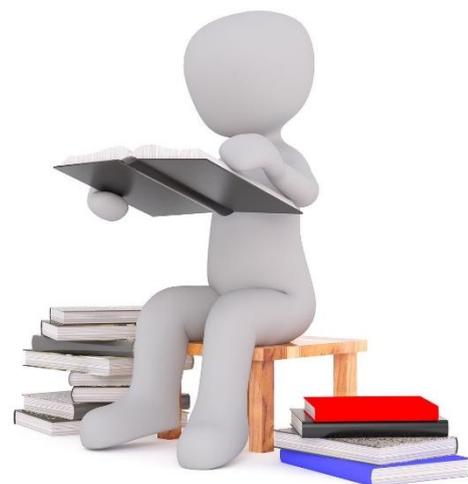
Dessa forma, considerando que o Enem é o processo seletivo de acesso da maioria dos estudantes ao ensino superior no país, é de fundamental importância que ele se realize de forma a contemplar a todos com recursos que garantam a diversidade, inclusão e acessibilidade, sendo estes compreendidos enquanto direitos conquistados e assim de fato, poderem expressar a expectativa de uma educação mais inclusiva, justa, diversa e laica. Embora nem todos os estudantes que se candidatam ao Enem necessitem de tais recursos, é importante que essas possibilidades existam para a construção e fortalecimento da cidadania e autonomia. Sendo assim, conhecer e reconhecer as diversas possibilidades torna-se importante para novas conquistas da democratização desse exame.

“ [...] o uso do nome social e atendimento especializado, por exemplo, só tem crescido a cada ano, o que revela que tais recursos têm alcançado uma parcela significativa dos participantes. ”

Considerações discentes com relação aos recursos de diversidade e acessibilidade

Sou Jessica Neves Macedo, aluna do curso Técnico em Meio Ambiente do IFPA, Campus Conceição do Araguaia. Pelo motivo de já ter participado do Enem, acredito que é de grande relevância o conhecimento dos candidatos sobre os recursos que, por direito, podem ser acessados para a realização do exame. O conhecimento das opções de recursos pode fazer com que mais alunos participem da prova. Algumas pessoas em situações de

¹ O Quero Bolsa é um site de busca de faculdades que ajuda estudantes a comparar cursos e conseguir bolsas de estudo até o fim do curso. Disponível em <https://querobolsa.com.br/revista>





vulnerabilidade podem utilizar-se das ferramentas disponibilizadas para terem igualdade de acesso e de execução da prova. Assim, ações como o reconhecimento do nome social para pessoas transexuais, o atendimento especializado para pessoas com deficiência e a isenção da taxa da inscrição para pessoas em vulnerabilidade econômica, são importantes pois ajudam a amenizar as dificuldades encontradas por alguns grupos sociais. Tão importante quanto a presença dessas possibilidades para realização do exame, é a divulgação dessas possibilidades. Dessa maneira, é muito importante que os alunos tomem conhecimento dos recursos para que não se sintam excluídos e percam a oportunidade de terem acesso ao ensino superior.

Referências

- BRASIL ESCOLA**, 2021. Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/>>. Acesso em 07 jan. 2021
- INEP**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/Enem>>. Acesso em 07 jan. 2021
- REVISTA QUERO BOLSA**, 2021. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/revista>> Acesso em 12 jan. 2021
- CERQUEIRA, T. D.; DENEGA, A. M.; PADOVANI, A. S. **A importância do nome social para autoaceitação e respeito das pessoas “trans”**. Revista Feminismos, v. 8, n.2, 2020.
- JUNQUEIRA, R. D.; MARTINS, D. A. M.; LACERDA, C. B. F. **Política de acessibilidade e exame nacional do ensino médio (ENEM)**. Educação & Sociedade, v. 38, n.139, p. 453-471. 2012.



As Autoras

Roberta Aline Rodrigues Pereira¹
Jéssica Neves Macedo²

¹ Assistente Social do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

² Aluna do curso Técnico em Meio Ambiente do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: roberta.pereira@ifpa.edu.br

Reflexões e orientações para pessoas com deficiência



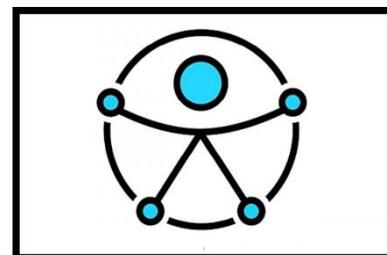
Este capítulo traz uma breve trajetória de conquistas sociais, científicas e tecnológicas que possibilitaram o acesso do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) ao ensino superior e ao mundo do trabalho. Finaliza-se com algumas dicas para esse respectivo público enfrentar o Enem.

O ingresso do público-alvo da educação especial (PAEE) no ensino superior

O ingresso de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação² no ensino superior recebeu um grande impulso quando o Brasil tornou-se signatário da Declaração de Salamanca em 1994. Após esse pacto, o compromisso do Brasil com a educação para todos, a eliminação de barreiras e todas as formas de discriminação para o acesso das pessoas com deficiência à educação, foram afirmadas em leis e decretos.

Destacamos como referências em políticas públicas que favorecem e garantem o ingresso e a permanência das pessoas com deficiência na educação, em seus diversos níveis e modalidades, a Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Lei 13.146/ 2015), que assegura e promove em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência e a Lei 13.409/2016, que altera a Lei 12.711/2012, e dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das Instituições Federais de Ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva, inicialmente implementada em 2008 pelo Governo Federal por meio do Decreto 6.571/2008 e posteriormente revogada e aperfeiçoada pelo Decreto 7.611/2011, regulamenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e traz profundas mudanças na educação especial. Esse decreto assegura condições para a continuidade dos estudos nos diversos níveis



Fonte: <https://www.camara.leg.br/>

² Público Alvo da Educação Especial- PAEE



de ensino para as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Dessa forma, atualmente, as Instituições de Ensino Superior (IES) apresentam em sua estrutura organizacional um órgão que cuida da garantia de acessibilidade do PAEE nesse nível de ensino. Nos Institutos Federais temos os NAPNEs (Núcleo de atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) que desenvolvem ações de implementação das políticas de inclusão, conforme as demandas existentes nos *Campi* e as diretrizes do Ministério da Educação, regulamentada no IFPA pela Resolução Nº 64/2018-CONSUP.

Inscrição no exame dos estudantes com especialidades

Considerando a busca cada vez mais crescente pelo conhecimento, por meio da promoção dos direitos das pessoas com deficiência, a organização do Enem tem implementado ações que propõem garantir a acessibilidade das pessoas aos espaços, meios, informações e comunicações para a realização da prova.

O candidato, no ato da inscrição, deverá informar os dados comuns para todos os candidatos e, além disso, deverá desenvolver outras ações para que conclua sua inscrição e consiga acessar os serviços disponíveis de acordo com a sua especialidade.

Dicas para serem observadas no ato da inscrição:

- O participante que necessitar de atendimento especializado deverá, no ato da inscrição informar a(s) condição(ões) que motiva(m) a sua solicitação, sendo elas: baixa visão, cegueira, visão monocular, deficiência física, deficiência auditiva, surdez, deficiência intelectual (mental), surdocegueira, dislexia, déficit de atenção, autismo, discalculia, e/ou pessoa com outra condição específica;

[..] a organização do Enem tem implementado ações que propõem garantir a acessibilidade das pessoas aos espaços, meios, informações e comunicações para a realização da prova.

- No ato da inscrição, será solicitado documento comprobatório da condição que motiva a solicitação;
- É possível comprovar a condição específica do aluno com especialidade por meio de dois documentos, a depender da solicitação: 1) A declaração com a descrição do transtorno, emitida e assinada por entidade ou profissional habilitado, na área da saúde, e com a identificação da entidade e do profissional declarante com seu respectivo registro em órgão de classe; 2) Laudo diagnóstico com a descrição da condição que motivou a solicitação e o código correspondente à Classificação Internacional de Doença (CID), além da identificação do profissional declarante com seu respectivo registro em órgão de classe;
- É importante ressaltar que, no ato da inscrição, somente um dos documentos citados no item anterior é suficiente para comprovar a condição do candidato;
- Arelada à comprovação da especificidade, alguns recursos podem ser solicitados durante a inscrição, tais como profissional da equipe de apoio, sala separada, tempo extra, acompanhamento específico e recursos materiais;
- Alguns recursos materiais são disponibilizados pela organização do exame e devem ser solicitados já no ato da inscrição;
- Outros recursos não são disponibilizados pela organização, porém podem ser levados pelo candidato. Nesse caso, mesmo que o aluno leve seu próprio material, esses recursos devem ser informados no ato da inscrição e dependem de aprovação prévia da organização. Esses materiais serão vistoriados pelo aplicador no dia da prova;
- Caso o aluno solicite algum material e a organização não disponha do recurso solicitado, haverá contato prévio com o candidato, informando da impossibilidade para que ele possa levar seu próprio equipamento. Nesse caso, vale lembrar que todo material será vistoriado pelos aplicadores;
- O participante que solicitar atendimento para deficiência auditiva, surdez ou surdocegueira poderá indicar o uso do

No ato da inscrição, será solicitado documento comprobatório da condição que motiva a solicitação.



aparelho auditivo ou implante coclear na inscrição. Nesse caso os recursos não serão vistoriados pelo aplicador.

Equipe de apoio ao candidato com necessidades específicas:

- **Aplicador:** pessoa capacitada a dar orientações gerais, assim como a auxiliar na promoção de condições de equidade para a execução da prova.
- **Ledor:** pessoa treinada pelo INEP para realizar a leitura e oralização das provas de acordo com a necessidade específica de cada candidato.
- **Transcritor:** pessoa qualificada para realizar a transcrição da prova, seja da folha de respostas ou da redação, para candidatos que apresentem essa necessidade.
- **Intérprete:** pessoa capacitada e designada para acompanhamento específico, tradução e interpretação dos conteúdos que estão em Língua Portuguesa, referentes a maioria das disciplinas da prova, para Libras. No caso das disciplinas de Espanhol e Inglês, caso o intérprete domine estes dois idiomas, ele pode transferir a tradução da respectiva Língua Estrangeira para a Língua Portuguesa para si, e depois fazer a tradução em Libras para o candidato.
- **Acompanhante específico:** pessoas que fazem acompanhamento de caráter excepcional para necessidades diversas que não podem ser supridas pelos profissionais citados anteriormente. Essas pessoas podem ser solicitadas por motivos de saúde (enfermeiros, médicos, familiares) no ato da inscrição.
- **Cães-guia:** animal canino de apoio, devidamente treinado e registrado, que serve como guia, principalmente para pessoas com deficiência visual. Algumas outras condições também podem contar com esse apoio como, por exemplo, pessoas autistas. Para mais informações deve-se consultar o INEP.

Obs.: as figuras do aplicador/ledor/transcritor podem ser representadas por uma única pessoa que propiciará as condições adequadas e possibilitará a execução da prova.



Orientações e dicas para alunos com deficiência intelectual

O que é? A deficiência intelectual é definida pelas dificuldades de raciocínio e compreensão, que comprometem as habilidades de desenvolver atividades sociais, culturais e cotidianas. Essas características podem aparecer isoladamente em algumas pessoas ou estar relacionadas a algumas outras condições, tais como: síndrome de Down, síndrome de Prader-Willi, síndrome de Turner, síndrome de Cri-du-Chat, etc.

Recursos possíveis: para esse público é possível solicitar, no ato da inscrição, atendimento especializado, leitor e transcritor, tempo extra, sala especial e materiais adaptados.

Orientações gerais: procure entender que o tempo que se leva para desenvolver as habilidades de aprendizado para essas pessoas é diferenciado e, muitas vezes, o processo de ensino-aprendizagem necessita de adaptações, tais como materiais visuais e oralização de textos. Assim, é importante que o aluno tenha acompanhamento adequado durante seu percurso escolar.



Preparando-se para a prova

- Mantenha os materiais didáticos organizados e identificados;
- Explore todo material didático disponível na escola como recurso para resolver as atividades e fixar conteúdos;
- Estude em local confortável, silencioso, organizado e com boa ventilação;
- Peça ajuda aos colegas e professores para realizar leituras e interpretação de figuras;
- Grave explicações das disciplinas que tem mais dificuldades e, posteriormente, escute;
- Assista a filmes que fazem relação com os livros mais pedidos como leitura básica para a realização da prova, em especial as obras de Literatura.



Durante a prova

- Chegue mais cedo no dia da prova e verifique a localização da sala, assim como a equipe que fará o acompanhamento;
- Apresente-se para a equipe que irá auxiliá-lo, falando seu nome e qual sua necessidade, assim todos ficarão cientes de como lidar com suas limitações;
- Explique aos aplicadores como o barulho e certos ruídos podem tirar sua concentração;
- Caso você tenha solicitado um leitor, converse com esse profissional informando em quais disciplinas você tem mais dificuldades para que ele possa esclarecer termos específicos dentro do texto;
- Explique qual a melhor maneira que o leitor deve realizar a leitura, para que fique clara e de melhor compreensão;
- Caso não compreenda alguns contextos, frases ou palavras, peça que o leitor faça uma nova leitura;
- Depois de ter terminado a prova, verifique juntamente com o leitor/transcritor se todas as questões foram respondidas;
- Somente depois da verificação, realize a transcrição para o gabarito;
- Durante a transcrição da redação as pontuações e parágrafos devem ser indicadas ao leitor/transcritor.

Explique aos aplicadores como o barulho e certos ruídos podem tirar sua concentração [...]

Orientações e dicas para alunos com transtorno funcional específico

O que é? Transtornos que desencadeiam limitações diferenciadas que podem interferir no aprendizado do estudante e que não estão, necessariamente, relacionados à deficiência intelectual. Dentre os transtornos funcionais específicos mais comuns estão: dislalia; dislexia; disgrafia; disortografia; discalculia; TDAH - transtorno do déficit de atenção/ hiperatividade; TEA - transtorno do espectro autista; síndrome de Tourette.

Recursos possíveis: leitor, transcritor, sala separada, abafador de ruídos, tempo extra, acompanhamento específico.

Orientações gerais: as pessoas com algumas dessas especificidades podem solicitar atendimento especializado para realizar a prova, porém podem optar por não solicitar nenhum





recurso adicional. As solicitações feitas são analisadas pela equipe organizadora da prova e sua aprovação está condicionada à comprovação documental da necessidade.

Preparando-se para a prova

- Primeiramente deve-se atentar para a sua necessidade específica no momento da inscrição, pois é muito importante para solicitar o atendimento adequado;
- Caso precise de atendimento, material ou sala especial, isso deve ser informado no ato da inscrição. Nesse momento é permitido, inclusive, solicitar leitor e transcritor;
- Se tiver problemas de memorização, crie materiais com palavras-chave e tópicos para se lembrar dos conteúdos;
- Utilize recursos visuais sempre que possível, criando esquemas e deixando sempre à vista;
- Participe de grupos de estudos, fazendo exercícios e discutindo os conteúdos das aulas;
- Grave a leitura de textos e conceitos e ouça novamente quando estiver andando ou realizando alguma atividade cotidiana;
- Quando não compreender fórmulas ou palavras, faça associações com lembranças.

“ Caso precise de atendimento, material ou sala especial, isso deve ser informado no ato da inscrição. ”

Durante a prova

- Chegue mais cedo para que tenha tempo de se familiarizar com o ambiente no qual fará a prova;
- Verifique as pessoas que irão acompanhar a realização da prova, converse sobre o seu transtorno, dessa forma pode-se criar um ambiente agradável;
- Não esqueça de avisar sobre o tempo extra que irá precisar, mesmo que já tenha solicitado no ato da inscrição;
- Caso precise de algum equipamento de apoio, e tenha solicitado no ato da inscrição, verifique com fiscal de sala se está com ele, se for necessário, ele irá tomar as providências necessárias para que não falte esse apoio;

“ Chegue mais cedo para que tenha tempo de se familiarizar com o ambiente no qual fará a prova. ”

- Informe sobre a sua dificuldade ao leitor/transcritor, se é na leitura dos textos, na escrita, na interpretação das situações problemas, em especial nas disciplinas que envolvem cálculos;
- Com relação às questões de Física, Química, Biologia e Matemática, é necessário que haja uma atenção especial para os candidatos com discalculia. Caso encontre dificuldade no entendimento do contexto ou da fórmula apresentada, peça para o leitor que faça a leitura novamente;
- Informe ao leitor/transcritor caso tenha alguma dúvida na oralização das questões da prova;
- No final da prova, faça uma verificação geral, observando se todas as questões foram respondidas;
- Com a ajuda do leitor/transcritor, preencha o gabarito e, ao final, confira se todas as marcações foram feitas no cartão resposta;
- Durante a transcrição da redação as pontuações e parágrafos devem ser indicadas ao leitor/transcritor.

Orientações e dicas para alunos com deficiência física

O que é? Condições que comprometem a mobilidade, a coordenação motora geral e da fala, em consequência de características próprias ou lesões adquiridas. Algumas disfunções caracterizadas aqui são: imobilização total ou parcial dos membros superiores e/ou inferiores, ausência total ou parcial de membros superiores e/ou inferiores, paralisia cerebral, ostomia, má formação congênita, lesão medular, etc.

Recursos possíveis: leitor, transcritor, sala separada, tempo extra, acompanhamento específico, mesa e cadeira adaptada, pranchas com adaptação para cadeira de rodas, estrutura predial (rampas, elevadores, banheiros adaptados, portas com passagens largas), etc.

Orientações gerais: é necessário um atendimento diferenciado para estudantes com deficiência física. Assim, mesmo que o candidato opte por não solicitar recursos como leitor e materiais adaptados, é importante que a deficiência seja informada no momento da inscrição. Dessa maneira, é possível



“É necessário um atendimento diferenciado para estudantes com deficiência física.”



alocar esse estudante em local com estrutura predial adequada. Para o caso de solicitar o apoio de profissional aplicador, é importante que essa equipe de atendimento domine conhecimentos sobre o manuseio de equipamentos, transferência de cadeira de rodas, e posicionamento de mobiliário e suportes.

Preparando-se para prova

- Primeiramente, deve-se atentar para a sua necessidade específica no momento da inscrição, pois é muito importante para solicitar o atendimento adequado;
- Caso precise de atendimento, material ou sala especial, essa necessidade deve ser indicada no ato da inscrição;
- Monte os materiais de estudos que facilitam no momento da prova;
- Peça sala especial no ato da inscrição, pois o barulho e movimentos dos outros candidatos podem atrapalhar a concentração na realização da prova.

Durante a prova

- Caso seja cadeirante, peça para o aplicador sentar quando quiser falar com você, pois, pode ser um incômodo ficar olhando para cima por muito tempo;
- Não tenha medo de perguntar sobre a disponibilidade da utilização de recursos caso use outros tipos de acessórios quando precisar ir ao banheiro ou beber água. Na dúvida, leve esses recursos de casa;
- Depois de ter conversado com o aplicador oriente-o em quais são suas limitações e no que ele pode ajudá-lo durante a prova;
- Caso tenha dificuldade em manusear a prova, peça ajuda ao aplicador/transcritor que está orientando-o durante a prova;
- Leia as questões com cuidado, caso tenha alguma dificuldade motora para desenvolvimento da atividade, o aplicador/transcritor poderá ajudá-lo;
- Quando for fazer a redação peça ajuda ao transcritor, dite as palavras devagar para que ele possa entender e realizar a

“Depois de ter conversado com o aplicador oriente-o em quais são suas limitações e no que ele pode ajudá-lo durante a prova.”

escrita de maneira correta. Pontuações e parágrafos devem ser informados ao transcritor;

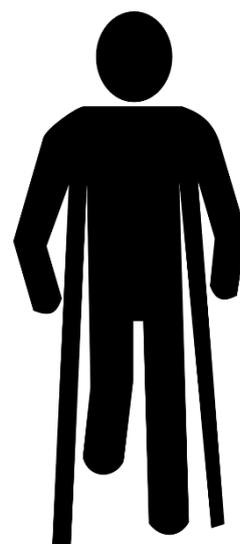
- Depois que finalizar a redação, solicite ao transcritor para fazer a leitura e, assim, verificar se não está faltando nada no texto produzido;
- Não esqueça de passar as questões objetivas para o cartão resposta, o aplicador/transcritor deverá ditar cada questão e você acompanhará a leitura, verificando, assim, cada alternativa;
- **Dica para o aplicador:** não se deve apoiar em muletas ou cadeiras de rodas: esses equipamentos são quase uma extensão do corpo do usuário, e o excesso de peso pode se tornar desagradável;
- **Dica para o aplicador:** pergunte se o candidato deseja algo. Algumas pessoas têm seus próprios truques para subir escadas ou realizar alguma atividade. Logo, forçar a ajuda sem necessidade pode atrapalhar.

Orientações e dicas para alunos com deficiência auditiva

O que é? São condições que afetam, em maior ou menor grau, a capacidade de captar e/ou processar informações sonoras. São quatro tipos: leve, moderada, severa e profunda.

Recursos possíveis: os recursos disponíveis dependerão da intensidade da perda auditiva. Em todos os casos é possível solicitar o tempo extra e, no caso dos candidatos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), esses poderão, no ato da inscrição, solicitar prova convencional com o apoio do tradutor-intérprete em Libras ou prova em vídeo com as questões traduzidas para a referida língua. Ainda, é possível utilizar equipamentos auditivos como o implante coclear e o sistema de frequência modulada. Esses receptores sonoros não são vistoriados no dia da prova, no entanto, a necessidade da utilização desses equipamentos deve ser informada e devidamente comprovada no ato da inscrição.

Orientações gerais: embora algumas das dicas a seguir envolvam a opção de realização da prova pelos alunos surdos com intérprete, é possível utilizar muitas das orientações por aqueles alunos que optarem por realizar a prova sem intérprete.



Preparando-se para prova

- Peça para os professores que apresentem um roteiro com conteúdos que serão desenvolvidos em sala para que seja possível retomá-los em casa e na sala de recursos;
- Oriente o professor para que faça as explicações sempre com o rosto aparente. Assim, você poderá fazer leitura labial e prestar atenção aos gestos e à linguagem não verbal;
- Participe ao máximo de grupos de estudos;
- Faça pequenos resumos dos conteúdos estudados;
- Tente reconhecer e analisar os elementos importantes apresentados nos textos, tais como: título, subtítulo, parágrafo, negritos, sublinhados, travessões, legendas, maiúsculas e minúsculas, figuras, gráficos, bem como outros que concorram para o entendimento do que está sendo lido;
- Assista a videoaulas com intérprete no canto da tela, assim é possível memorizar o conteúdo de uma maneira mais prática e rápida;
- Utilize o sistema de frequência modulada, tente sentar mais próximo dos professores, assim terá um aproveitamento maior se o ambiente tiver muitos ruídos;
- Para que faça uma boa redação, treine ao máximo, pois isso te ajudará na construção do texto. Esse treinamento deve ser feito a partir de leituras diversas e construção de textos;
- Peça ajuda do intérprete com relação a alguns sinais que desconhece, assim será possível ampliar seu vocabulário em Libras e em Língua Portuguesa;
- Durante as aulas, busque sempre o auxílio do intérprete para a correção de questões subjetivas, pois as estruturas da Libras e da Língua Portuguesa são diferentes. Esse exercício pode ajudar na construção do raciocínio em ambas as linguagens;
- Converse com o intérprete em sala para sinalizar alguns termos científicos de Física, Química e Biologia. Fique atento a esses termos tanto em Língua Portuguesa, quanto em Libras.

“ Oriente o professor para que faça as explicações sempre com o rosto aparente. ”



Durante a prova

- Caso esteja utilizando o sistema de frequência modular, avise ao intérprete, dessa forma facilitará a sua comunicação;
- Quando quiser falar com o (a) intérprete, se ela/ ele não estiver prestando atenção em você, acene ou toque em seu braço;
- Antes de iniciar a resolução de uma questão, analise e compreenda todas as pistas que acompanhem o texto escrito: título, subtítulo, sublinhados, lugares, datas, figuras, desenhos, pinturas;
- Grife as palavras-chave que definem conceitos nas diferentes áreas do conhecimento;
- Se for necessário, comunique-se por meio da escrita com o intérprete utilizando o campo para rascunho. O método não é importante, o importante é a comunicação;
- Durante a prova ajude o (a) intérprete, caso não conheça a sinalização feita por ele, peça outra sinalização;
- Para os alunos com deficiência auditiva, a redação só pode ter ajuda do intérprete para a leitura da proposta. Para a construção da redação não é possível consultá-lo, a não ser que seja para tirar dúvidas sobre a proposta.

“ Quando quiser falar com o (a) intérprete, se ela/ele não estiver prestando atenção em você, acene ou toque em seu braço. ”

Orientações e dicas para alunos com deficiência visual

O que é? Caracteriza-se pela limitação ou perda das funções da visão. A deficiência visual pode ser classificada em diversos níveis, conforme a intensidade do comprometimento. Assim, pode haver níveis como: leve, moderado, profundo e visão monocular.

Recursos possíveis: a pessoa com deficiência visual poderá ser acompanhada por cão-guia e utilizar material próprio, tais como: máquina de escrever em Braille, lâmina *overlay*, reglete, punção, sorobã ou cubaritmo, caneta de ponta grossa, tiposcópio, assinador, óculos especiais, lupa, telulupa, luminária, tábuas de apoio, multiplano e plano inclinado. Ainda há recursos que podem ser disponibilizados pelos organizadores do certame, como: serviços de leitor/transcritor, prova em Braille, prova com letra ampliada ou super ampliada, salas de fácil





acesso, tempo adicional e tradutor-intérprete de Libras tátil (para candidatos surdocegos). Esses recursos devem ser solicitados no ato da inscrição, sejam eles disponibilizados pela organização do certame, sejam eles recursos do próprio candidato, como cão guia.

Orientações gerais: é importante ressaltar que a deficiência visual ocorre quando há comprometimento de pelo menos 40% da visão. Assim, pessoas com miopia, astigmatismo ou hipermetropia, não são consideradas deficientes visuais, uma vez que sua condição pode ser corrigida pelo uso de lentes e/ou cirurgias.

Preparando-se para prova

- Utilize recursos tecnológicos como ferramenta para um aprendizado mais efetivo, tais como: computadores adaptados, gravador, arquivos em formato eletrônico (texto, podcast, filmes); além de reglete e punção para escrita em Braille, etc;
- Busque materiais que foram adaptados em audiodescrições, principalmente os livros do ensino médio, que podem ser encontrados em sites próprios transmitidos para pessoas com deficiência visual. No Brasil, há material em audiodescrições de materiais didáticos da disciplina de Química;
- Utilize o computador adaptado com mais frequência. Esse recurso possibilitará o acesso a diversas ferramentas de aprendizagem, tais como a leitura de livros, o treino do controle da voz e a transcrição de conteúdos a partir da linha Braille;
- Peça ajuda aos professores e colegas para que utilizem materiais com diferentes texturas na adaptação de recursos didáticos para a explicação de conteúdos, possibilitando a estimulação dos sentidos e a aprendizagem facilitada;
- Aos professores de Matemática e de disciplinas que necessitam de medidas, solicite que indiquem as distâncias dos objetos e coisas em metros, que tragam materiais que possam ser táteis ou utilizem a punção de desenhos;
- Converse com os professores das disciplinas que exigem mais textos, que reproduzam esses textos em voz alta, para que tenha um melhor entendimento;
- Fique atento aos noticiários que fornecem informações sobre os últimos acontecimentos no Brasil e no mundo;



- 
- Solicite aos professores e faça você mesmo pequenos resumos oralizados sobre os conteúdos já ministrados por eles. Grave os textos, assim poderá estudar com mais autonomia.

Durante a prova

- Quando chegar ao local da prova, peça para o leitor/transcritor apresentar-se e descrever o ambiente da sala;
- Apresente-se às pessoas também, assim criará um vínculo de harmonia no ambiente;
- Peça ao leitor que avise a todos para que não façam muito barulho, principalmente conversas paralelas. Barulhos extras atrapalham na concentração;
- Caso você não tenha domínio total do Braille, avise ao leitor/transcritor antes de iniciar a prova;
- Peça ao leitor que faça a audiodescrição, caso a imagem não tenha sido descrita em Braille, assim você conseguirá ter uma ideia textual da imagem que está sendo apresentada na prova. Você pode solicitar que a descrição seja mais detalhada, caso tenha necessidade;
- Mesmo que o material disponibilizado no dia da prova seja em Braille, ainda assim, converse com o leitor/transcritor para que ele realize o ditado das questões necessárias e, também, para que possa transcrever as alternativas assinaladas para o cartão de respostas;
- Para quem tem baixa visão, a prova geralmente vem em tamanho ampliado, mas, ainda assim, é possível contar com o apoio do leitor/transcritor;
- Em caso de texto que possuam palavras que você não conheça, peça que ao leitor solete, assim entenderá melhor os sons e fonemas das palavras;
- No momento da redação, peça ao leitor/transcritor que realize a escrita na folha de rascunho, caso você mude de ideia ele pode reescrever as suas ideias de forma mais clara;
- Durante a transcrição da redação, as pontuações e parágrafos devem ser indicadas ao leitor/transcritor;
- Ao término da redação na folha de rascunho, solicite ao leitor que leia o seu texto. Nesse momento, se tiver que mudar algo, modifique antes que o texto seja transcrito para a folha definitiva;
- Quando tiver certeza de tudo, o leitor/transcritor irá fazer a transcrição para a folha correta. Durante a transcrição você pode solicitar que ele leia em voz alta o que está fazendo, assim terá mais segurança no que escreveu no seu texto.

Peça ao leitor que avise a todos para que não façam muito barulho, principalmente conversas paralelas.



Referências

BRASIL. (2008). **Decreto no 6.571, de 17 de setembro de 2008.**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm.

BRASIL. (2011). **Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011.**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11.

BRASIL. (2012). **Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm.

BRASIL. (2015). **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

BRASIL. (2016). **Lei no 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior. Resolução 064, de 22 de março de 2018. **Propõe as diretrizes, princípios, composição e atribuições do núcleo de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas do IFPA.** Conselho Superior, 2018.

MEC. **Secretaria de Educação Especial.** Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducospecial.pdf>.

ONU – Organização das Nações Unidas (1996). **Declaração de Salamanca - Resolução 048/1996: Procedimentos-Padrões das Nações Unidas para a Equalização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências.** Resolução adotada em Assembléia Geral.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.



As Autoras

Michele Rocha Sobral Ribeiro¹

Mônica Coeli Souza Soares²

Ruthelly do Nascimento Gomes Costa³

João Paulo de Carvalho Costa⁴

Silvania do Nascimento Sousa⁵

¹Docente de Libras e coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFPA, Campus Conceição do Araguaia; ²Psicóloga, presidente do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do IFPA, Campus Castanhal; ³Tradutora e Intérprete de Libras – IFPA, Campus Conceição do Araguaia; ⁴Tradutor e Intérprete de Libras – Grupo Educacional Passos para Incluir - GEPI; ⁵Pedagoga, docente e gestora do Instituto de Educação Mundo do Conhecimento – IEMUC, Conceição do Araguaia/PA.

¹e-mail: michele.ribeiro@ifpa.edu.br

Alimentação e saúde cerebral



A alimentação tem um papel fundamental para o crescimento e o desenvolvimento físico e mental do ser humano. O consumo alimentar inadequado, por períodos prolongados, resulta em esgotamento das reservas energéticas, trazendo como consequência retardo no desenvolvimento, redução na atividade física, diminuição na capacidade de aprendizagem, baixa resistência às infecções e maior suscetibilidade à doenças. Portanto, é de suma importância trabalhar o tema com os candidatos do Enem a fim de se prevenir problemas de saúde e ter um melhor desempenho na prova. Abaixo, citamos alguns nutrientes e alimentos essenciais para a aprendizagem e memória:

- **Ácidos graxos ômega 6 e 3:** são gorduras que melhoram a capacidade de concentração. Alguns alimentos fontes de ômega 3 são os óleos de linhaça, canola e soja, óleo de fígado de bacalhau, salmão, sardinha e linhaça. Com relação aos alimentos ricos em ômega 6, podemos citar as nozes, sementes de girassol, óleo de girassol e óleo de soja. Cabe ressaltar que a alimentação dos brasileiros já costuma ter bastante ômega 6 na composição, então invista mais em alimentos fonte de ômega 3!

- **Ferro:** é um micronutriente fundamental para a imunidade, crescimento e desenvolvimento. Mesmo sem anemia, a deficiência de ferro tem sido associada a um pior desempenho mental. Exemplos de alimentos ricos em ferro são: fígado, carnes em geral, gema de ovo, leguminosas, ostras e vegetais de folhas escuras.

- **Vitamina B12:** uma das vitaminas envolvidas diretamente na manutenção da saúde do sistema neural. A deficiência está associada a uma pior percepção, memória, raciocínio e atenção, o que diminui o aprendizado escolar. Alimentos fonte de vitamina B12: fígado, rim, leite, ovos, peixes, queijo e carne vermelha.

- **Colina:** componente com função de neurotransmissor, ou seja, atua nas células nervosas interferindo na memória e aprendizado. Ovos, fígado, carne bovina, leite, amendoim, aveia,



alface, couve-flor, couve e repolho são os principais tipos de alimentos que contém a colina.

- **Nitrato:** componente que também atua na formação da memória, estando presente em vegetais de folhas verdes, carnes vermelhas, morango, uva, espinafre e beterraba.

Apesar de termos listados alguns nutrientes e alimentos importantes para o cérebro, não se esqueça de cuidar da saúde de uma forma geral. Para isso, pratique exercícios físicos e invista em uma alimentação saudável, inserindo principalmente alimentos naturais como frutas, legumes e verduras; e evitando doces, frituras e alimentos ultraprocessados (refrigerantes, salsicha, presunto, macarrão instantâneo, suco artificial, biscoitos recheados, etc).



Dicas de alimentação para antes e durante a prova

Não faça a prova de estômago vazio, viu? Ficar sem comer pode resultar em queda da taxa de glicose no sangue, gerando sintomas como sonolência, tontura, dor de cabeça e fraqueza. Tudo isso prejudica a sua concentração!

Pegue leve no almoço! Coma moderadamente e evite comidas muito gordurosas como feijoada e frituras, pois demoram muito para digerir, o que causa sonolência, prejudicando a leitura e interpretação das questões. Evite também o excesso de sal para não dar muita sede e causar desconforto durante a prova.

O que levar para comer durante a prova? Você vai precisar repor energia no meio da prova, então a recomendação é que se leve alimentos práticos como frutas, chocolate meio amargo, barras de cereais, bolachas integrais ou castanhas. Lembre-se de levar alimentos que você já está acostumado a comer e sabe que não vão lhe causar nenhum mal.

O que beber durante a prova? Prefira água. Sucos e refrigerantes, por conterem açúcar, estimulam a fome e isso pode atrapalhar seu rendimento.

Você costuma ter dor de barriga quando está nervoso? Se sim, mantenha a calma, isso é muito comum! Perto da prova,



Não faça a prova de estômago vazio, viu?

evite alimentos que podem piorar este quadro, como mamão, leite, ameixa e iogurtes.

Quer um conselho? Nas vésperas da prova, não coma alimentos que você nunca experimentou antes, ou de locais de higiene duvidosa. Tudo isso para evitar que você passe mal por conta de intolerância ou infecção alimentar.

Referências

BALL, J., WATTS, C.; QUIGLEY, R. **A Rapid Review of the Literature on the Association Between Nutrition and School Pupil Performance** [artigo na internet]. 2005. Disponível em: <http://www.obesityaction.org.nz/docs/nutritionandpupil.pdf>.

BLACK, M.M. Micronutrient Deficiencies and Cognitive Functioning. **The Journal of Nutrition**, v. 133, n. 11, 2003.

CAVALCANTI, L.A. **Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis**. 2009. 92f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009.

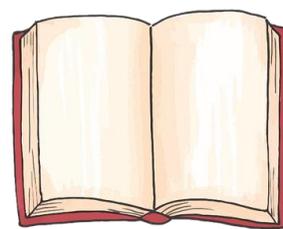
COUTRE, J.I.; SCHMITT, J.A.J. Food ingredients and cognitive performance. **Current Opinion in Clinical Nutrition and Metabolic Care**. v. 11, n. 6, 2008.

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J.L. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1227p.

FAO. **Vitamin and mineral requirements in human nutrition**. Second edition. Bangkok: FAO/WHO, 1998.

TEIXEIRA, H. **Alimentação e Desempenho Escolar**. 2009. 43f. Monografia (Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação) - Universidade do Porto, Porto, 2009.

SIQUEIRA, M.C. Efeitos da suplementação aguda com nitrato de sódio no balanço redox, pressão arterial, VO₂ pico e desempenho de homens fisicamente ativos durante exercício máximo. 2013. 65f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.



As Autoras

Brenda Franklin¹
Francilene de Sousa Paurá²

¹ *Nutricionista do IFPA, Campus Conceição do Araguaia*

² *Discente do curso de Educação Física da UEPA, Campus Conceição do Araguaia*

¹e-mail: brenda.franklin@ifpa.edu.br

Contribuições da psicologia para os estudos e realização de provas

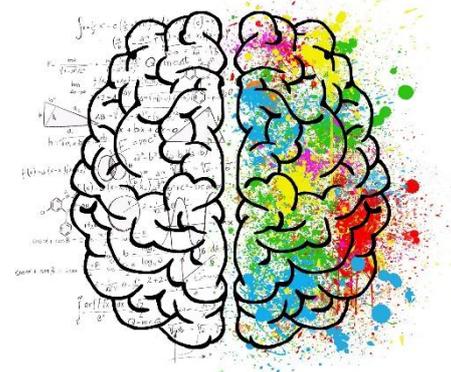


Você deve estar se perguntando o que um capítulo acerca de psicologia faz em um Manual sobre o Enem... mas acreditamos que o conteúdo que abordaremos aqui vai auxiliar na sua preparação para atingir seu objetivo, além de gerar reflexões acerca de seu processo de aprendizagem.

Boa leitura!

As funções executivas e sua relação com os estudos

Em nosso cérebro existem regiões específicas e, como um sistema integrado, exercem tarefas com o objetivo de gerir seu desempenho cognitivo, emocional e social. Dentre todas as atribuições que nossas regiões cerebrais exercem, um conjunto em especial pode ser fundamental no que tange a sua atuação acadêmica. Esse conjunto é chamado de funções executivas: responsáveis pela aquisição de conteúdos novos, pela capacidade de se concentrar em ambientes com muitos estímulos e pelo direcionamento e ajustamento das habilidades intelectuais, emocionais e sociais a um objetivo final. As funções executivas constituem três habilidades principais: 1. *Controle inibitório*. 2. *Memória de trabalho ou memória operacional*. e 3. *Flexibilidade cognitiva*.



Mas como isso pode ajudar você a estudar com maior aproveitamento?

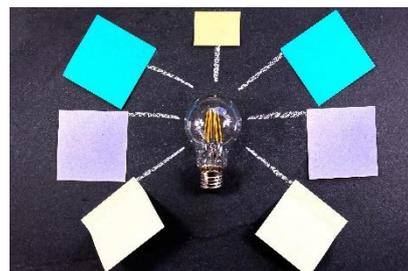
1. O Controle inibitório tem a atribuição de “frear” os estímulos irrelevantes e distratores, por exemplo, os **impulsos internos**, como: os pensamentos inoportunos e persistentes (“Será que eu vou passar?”, “Será que meu concorrente está estudando mais do que eu?”), a procrastinação (quem nunca deixou para amanhã o que poderia fazer hoje?), as emoções (alegria, tristeza, raiva, medo), entre outros, e os **estímulos externos**, como: barulhos, interferências sociais (família e amigos), *games/jogos*,



redes sociais, *streamings* (repletos de filmes, séries e músicas), celular, entre outras distrações que podem se infiltrar e dificultar sua rotina de estudo. Treinando seu controle inibitório, você será capaz de coibir esses estímulos e focar no seu objetivo.

Como controlar os impulsos?

- Desvie sua atenção de estímulos irrelevantes quantas vezes forem possíveis, exercitando: “Não posso fazer isso agora, pois é meu horário de estudo.”, “Isso pode esperar.”, “Tenho uma meta a alcançar”, até que você consiga espontaneamente focar em seu alvo;
- Deixe regras, horários e combinados claros e à vista, de forma que chamem a sua atenção, como o uso de tabelas, notas adesivas, lembretes no celular ou tudo o que você tiver ao alcance para que você possa visualizar todos os dias e segui-los;
- Organize revisões constantes. Cada vez que você faz revisão de conteúdo, seu cérebro evoca memórias do que você aprendeu lá atrás e associa ao que você está estudando atualmente, esse processo auxilia na fixação do assunto e, conseqüentemente, na possibilidade de evocá-lo quando necessário;
- Faça autoavaliação contínua sobre seu desempenho em cada disciplina, verificando suas potencialidades e suas dificuldades.



2. A memória de trabalho ou memória operacional refere-se à organização de nossas memórias. Ela permite que você consiga relacionar ideias, integrar informações atuais com outras mais antigas e lembrar sequências ou ordens de acontecimentos.

Como estimular a memória de trabalho/operacional?

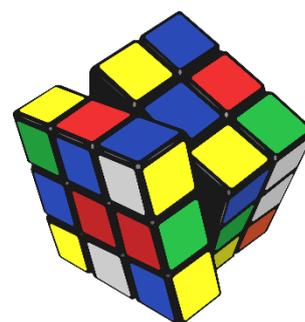
- Grife palavras-chave, aquelas que você acha que são mais importantes, que façam sentido pra você;



- Elabore mapas mentais; quanto mais essas combinações de ideias forem a “sua cara”, do seu jeito, mais fácil será se lembrar delas;
- Escreva pistas ou perguntas guiadoras, assim você precisará que sua memória de trabalho/operacional busque mais e mais vezes as informações de que você precisa, estimulando-a;
- Leia com frequência, não necessariamente os conteúdos acadêmicos, mas livros com temáticas de seu interesse. Há livros digitais ou *e-books* disponíveis na internet que são de fácil acesso;
- Realize constantemente cálculos e elabore resumos das disciplinas;
- Identifique e gereencie suas emoções para que, a partir do momento em que você reconheça o que está sentindo, consiga conduzir da melhor forma possível.



3. A Flexibilidade cognitiva é a capacidade de pensar em diferentes alternativas ou rotas para alcançar o mesmo resultado, ou seja, ter habilidade de se adaptar, de se ajustar ao ambiente ou às situações incomuns. Existem vários conteúdos e regras a serem seguidas em diversas disciplinas, certo? Então, a flexibilidade cognitiva irá auxiliar você a criar a melhor forma de se adaptar, como, por exemplo, fazendo esquemas, tabelas, associações, etc.



Como explorar a flexibilidade cognitiva?

- Treine rotas alternativas de estudos ou em sua rotina doméstica;
- Desenvolva a capacidade de usar caminhos diferentes para chegar ao mesmo resultado, por exemplo, na realização de atividades e exercícios acadêmicos;
- Permita-se aprender coisas novas, conteúdos diferentes, leituras diferentes do que está acostumado(a);
- Explore sua criatividade;
- Tenha momentos de lazer;
- Faça coisas diferentes, inusitadas, de forma que você aprenda a conviver com as mudanças e tenha flexibilidade



para lidar com imprevistos sem que isso o(a) afete negativamente.

A partir do treinamento e integração de habilidades básicas, você alcançará habilidades mais complexas, tais como: planejamento, organização, processo decisório, inferência, resolução de problemas e raciocínio lógico, importantes para o processo de aprendizagem.

Rotinas de sono

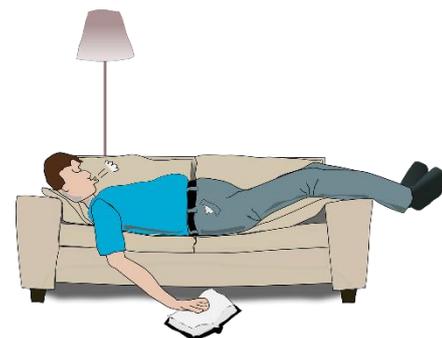
No contexto de processo seletivo como o Exame Nacional do Ensino Médio, observamos que bons hábitos de saúde, como uma HIGIENE DO SONO adequada, faz-se necessária, uma vez que um sono de boa qualidade favorece de forma positiva a aprendizagem, pois é durante o sono que o cérebro faz a consolidação de memórias, fazendo a seleção das informações vivenciadas durante o dia, eliminando as que consideram desnecessárias e guardando as informações que consideram primordiais.

Portanto, dormir bem ajuda a melhorar seu desempenho antes e durante as provas do Enem, mas atente-se às palavras “antes” e “durante”, porque muitas pessoas ainda acham que o bom ou o mau desempenho nas provas está relacionado apenas a noite anterior ao exame. No entanto, a preparação deve vir com bastante antecedência, isto é, não basta dormir cedo na véspera da prova, você precisa trabalhar seu corpo lá atrás com bons hábitos de sono, para que o sono seja um aliado nesta disputa.

Apesar disso, manter uma boa rotina de sono acaba sendo um desafio diário para muitos brasileiros, especialmente agora, nestes tempos de pandemia. Pensando nisso, observe as dicas abaixo para orientar sua higiene do sono.

Dicas para boas noites de sono

1. **EXPOSIÇÃO AO SOL:** busque ter exposição diária à luz solar logo após se levantar e ao fim da tarde, uma vez que a luz solar



está relacionada ao ciclo circadiano. Assim, a exposição regular e segura ao sol (use filtro solar) ajuda a equilibrar esse funcionamento, evitando episódios de insônia ou dificuldades de dormir durante a noite. Além de que a luz do sol ajuda na produção de endorfina, um hormônio associado à felicidade, conforto e bem-estar.

2. **EXERCÍCIOS FÍSICOS:** dê preferência para fazer os exercícios físicos durante o dia. Porém, se você só pode realizar atividades físicas à noite, evite exercícios maçantes imediatamente antes de deitar. Se possível, invista em atividades como um alongamento, uma ioga e/ou uma meditação (hoje temos vários aplicativos e páginas sobre o tema na internet, que podem lhe ajudar nos primeiros passos);

3. **ALIMENTAÇÃO:** evite comer demais antes de deitar! Nada de comidas ricas em gordura ou muito temperadas (atenção aos problemas como o refluxo e a gastrite, nestes casos vale uma avaliação médica). Segundo os nutricionistas, devemos ingerir refeições leves até uma hora antes de dormir. Bebidas alcoólicas, cigarros, produtos à base de cafeína e doces também podem interferir negativamente na qualidade do seu sono, portanto, estes alimentos e produtos devem ser consumidos durante o dia. Sabe aquele ensinamento dos nossos avós? Ele pode ser muito útil! Que tal antes de dormir fazer uso de bebidas tranquilizantes como um chá de cidreira, camomila, suco de maracujá, leite morno, etc.?

4. **DESACELERE:** vá gradualmente diminuindo o ritmo das suas atividades durante o dia. Se for difícil no primeiro momento, coloque seu despertador para dar um toque, uma hora antes do horário que costuma deitar para que você vá reduzindo suas atividades.

5. **PENSAMENTOS INTRUSIVOS:** se quando você for dormir, surgirem pensamentos preocupantes e lembranças de atividades que precisam ser feitas com urgência, anote tudo em um caderno. O ato de escrever pode ajudar a tirar a preocupação de não esquecer e te ajuda a organizar o dia seguinte.

6. **HORÁRIOS:** mantenha um horário fixo para dormir e acordar todos os dias, pois isso ajuda o corpo a entender qual é o momento de ficar acordado e qual o momento de dormir



(regulação do sono). Evite dormir em excesso aos fins de semana, assim como cochilos longos durante o dia. As famosas sextas ou cochilos não devem ultrapassar 30 minutos (use o despertador para lhe ajudar a se disciplinar neste item);

7. AMBIENTE DO SONO: na hora de dormir, procure construir um ambiente que favoreça o sono. Nada de excesso de sons, luminosidade demasiada e ruídos. Então, vamos desligar a TV, colocar o celular no silencioso (para os que não podem desligar), ter uma temperatura amena no quarto e escolher um colchão e travesseiros adequados para que seu corpo fique confortável;

8. USO ADEQUADO DA CAMA: evite usar a cama para trabalhar, estudar, comer, ver TV ou usar o celular. Acostume-se a usar a cama para seu descanso.

9. QUANDO FOR DORMIR: ir para a cama quando estiver com sono. Se tiver dificuldade para adormecer, vale a pena ficar atento a que horas apresenta o primeiro cochilo noturno. No outro dia, procure deitar neste mesmo horário.

10. SE NÃO CONSEGUIR DORMIR: após 30 minutos, levante-se e procure distrair-se: leia, escute uma música, medite, exercite sua religiosidade, isto é, faça algo relaxante em ambiente com pouca luminosidade. Volte para cama quando sentir sono e não fique controlando o passar das horas no relógio.

11. USO DE REMÉDIOS: nunca tome remédios por conta própria. É perigoso e pode causar dependência. Nesses casos, procure se consultar para diferenciar situações normais de patologias como apneia do sono, refluxo, asma, rinite ou mesmo casos de depressão, ansiedade entre outros. Quem já faz acompanhamento médico, fale com ele para verificar necessidades de ajustes na medicação.

Dica de Ouro! Cada um de nós vai avaliar o que pode inserir na sua rotina diária. No entanto, vale lembrar que se a dificuldade de dormir for persistente, o ideal é buscar ajuda profissional inclusive se você estiver tendo pesadelos constantemente, roncos em excesso ou até grande sonolência durante o dia. Existem profissionais que podem lhe ajudar a melhorar a sua qualidade do sono, pois você não precisa se sentir em desvantagem no Enem e nas demais atividades cotidianas devido a esses problemas.



“
[...] o vale lembrar que se a dificuldade de dormir for persistente, o ideal é buscar ajuda profissional [...]
”

Ergonomia e ensino remoto

Com o ensino sendo realizado de forma remota, podemos assistir às aulas, fazer tarefas e ler os textos referentes às disciplinas de qualquer lugar onde estivermos. Porém, para que realizemos tais atividades de forma saudável, sem prejuízos para a nossa coluna e outros órgãos relacionados a nossa postura, como ombros, joelhos, punhos, etc., é preciso que tenhamos alguns cuidados.

1. É fundamental que você reconheça seu corpo: perceba sua respiração e os movimentos que você faz quando respira, identifique os seus movimentos corporais durante a sua rotina e sua postura enquanto está estudando ou assistindo aula, observe quando o seu corpo “pedir” para dar uma pausa, perceba em que circunstâncias você se sente, se: estressado, ansioso, triste ou angustiado. A prática de alongamento ou relaxamento pode auxiliá-lo nesse movimento de percepção do próprio corpo;
2. Faça alongamentos antes, durante e após suas atividades de ensino;
3. Escolha um local em casa e adeque às suas necessidades. Dê preferência a um local reservado, longe de distrações e circulação de pessoas, com ventilação e iluminação adequadas. Utilize mesa e cadeira confortáveis;
4. Tenha sempre à mão os materiais que irá precisar;
5. Não esqueça a sua garrafinha com água, pois é importante manter-se hidratado. Coloque-a próxima, mas a uma distância que você precise se levantar, assim, já é uma oportunidade de se movimentar e alongar.

Dicas para uma posição adequada de estudo

- A altura do monitor deve estar na projeção horizontal dos seus olhos e a postura ereta na posição sentada;
- Mantenha os dois pés apoiados no chão ou sobre um suporte apropriado para apoio dos pés;



- 
- Mantenha os ombros relaxados e os cotovelos junto ao corpo;
 - Evite apoiar seus cotovelos em superfície dura ou na mesa. Use pequenas almofadas se necessário;
 - Os pulsos devem ficar em posição reta ao digitar ou se for usar algum dispositivo para anotações ou calculadora.

Em caso de dúvidas quanto à algumas das dicas apresentadas acima, a sugestão é que você busque atendimento com o profissional da psicologia.

Dicas para ter um bom rendimento nos estudos

Faz-se importante considerar que, para que você tenha êxito naquilo que se propõe a fazer, é necessário estar disposto e acreditar que consegue. Assim, sugerimos algumas dicas que poderão auxiliá-lo em seu processo de aprendizagem. Vamos lá?!

- Não estude primeiro a matéria que você mais gosta, pois quando você gasta suas melhores horas de estudo (as primeiras) para estudar o que é mais fácil ou o que você mais gosta, você fica sem energia para estudar o que mais importa (que é aquilo que você tem mais dificuldade).
- Cuide do seu ambiente de estudos. É importante definir um local de estudos, que seria aquele que você já associa com estudar e que esteja livre de distrações.
- Não acumule estudos! Procure não deixar para o fim de semana ou apenas para a véspera de provas para estudar os conteúdos. Primeiro, porque você pode não conseguir se apropriar de todos os conceitos e, segundo, porque dessa forma você não adquire uma rotina de estudos. Por isso, programe-se para estudar todos os dias!
- Defina quanto tempo você vai dedicar para estudar. Mas lembre-se que nem todos os dias você vai conseguir estudar a quantidade de horas que se propôs, pois, como seres humanos, estamos passíveis às interferências internas ou externas, que podem comprometer nossas horas de estudos. Porém, não deixe de estudar!



“ Não acumule estudos! Procure não deixar para o fim de semana ou apenas para a véspera de provas para estudar os conteúdos. [...] ”

Dicas para a realização de provas

- Leia atentamente as questões. Muitas vezes, nessa primeira leitura, você já consegue ter alguma informação relacionada à resposta.
- Se você perceber que está nervoso, ansioso e não consegue se concentrar para realizar a prova, simplesmente pare. Procure respirar de forma profunda, inspire e expire lentamente, feche os olhos e lembre de tudo o que você fez até aquele momento e de como chegou até ali. Confie em você e no seu potencial e de como se preparou para esse momento. Relaxe e retome do ponto em que parou.
- Não tenha pressa! Sabemos que existe um tempo determinado para a realização das provas, mas não responda às questões sem antes analisar as alternativas. Às vezes um pequeno detalhe passa despercebido e isso pode te fazer perder a questão.

Claro que existem milhares de orientações e dicas que poderíamos repassar, mas cremos que essas lhe darão um bom direcionamento para que você seja bem sucedido em seus estudos e provas.

Sucesso!

“
Confie em você e no seu potencial e de como se preparou para esse momento. Relaxe e retome do ponto em que parou.
”

Referências

BASSO, Cláudia et al. **Organização de tempo e métodos de estudo:** Oficinas com estudantes universitários. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 14, n. 2, p. 277-282, 2013.

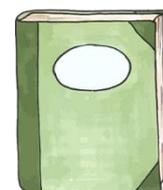
DIAS, Natália Martins; SEABRA, Alessandra Gotuzo. **Funções executivas:** desenvolvimento e intervenção. Temas sobre Desenvolvimento, v. 19, n. 107, p. 206-212, 2013.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011.

HAMDAN, Amer Cavalheiro; DE ALMEIDA PEREIRA, Ana Paula. **Avaliação neuropsicológica das funções executivas:** considerações metodológicas. Psicologia: Reflexão e crítica, v. 22, n. 3, p. 386-393, 2009.

IFBA. **Cartilha de ergonomia para o trabalho remoto.** Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/dgp/outros/CARTILHAERGONOMIA_compressed06.05.pdf>. Acessado em: 08 de dezembro de 2020.

MARTINI, Mayara et al. **Fatores associados à qualidade do sono em estudantes de Fisioterapia.** Fisioterapia e Pesquisa. [online]. 2012, vol.19, n.3, pp.261-267. Disponível em:



<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502012000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 06 de dezembro de 2020.

MATHIAS, Augusto; SANCHEZ, Renata Palma; ANDRADE, Miriam Mendonça Morato. **Incentivar hábitos de sono adequados: um desafio para os educadores.** In: PINHO, Sheila Zambello de ; SAGLIETTI, José Roberto Corrêa (Org.). Cadernos dos Núcleos de Ensino da UNESP, São Paulo: Ed. UNESP, 2006, p.718-731.

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; MELO, Luciene Bandeira Rodrigues. **Integração de três conceitos:** função executiva, memória de trabalho e aprendizado. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 3, p. 309-314, 2011.

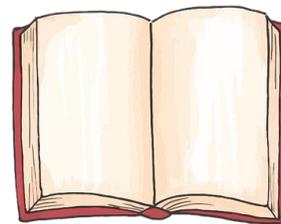
NUNES, Elizabete Kuczynski. **A influência do processo atencional nas funções executivas para a aprendizagem-uma revisão sistemática, à luz das Neurociências.** *Revista Liberato*, v. 19, n. 31, p. 7-22, 2018.

QUEIROZ, Guilherme; MORETTI, Juliene. **Meu sono sumiu:** o que fazer para evitar a insônia na quarentena. *Revista VEJA* [on-line]. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/meu-sono-sumiu-o-que-fazer-com-a-insonia-da-quarentena/>>. Acessado em: 01 de Abril de 2020.

TOYO, Gabriela. **Checklist do estudo.** Disponível em: <<https://eureka.me/novidade/checklist-do-estudo>>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

UFMA. Trabalho remoto e ergonomia. disponível em: <<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/WqBLQFj86TWel7L.pdf>>. Acessado em 08 de dezembro de 2020.

VALLE, Luiza E. Leite Ribeiro do; VALLE, Eduardo L. Ribeiro do; REIMAO, Rubens. **Sono e aprendizagem.** *Rev. psicopedagogia*. São Paulo, v. 26, n. 80, p. 286-290, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 de junho de 2020.



As autoras

Jeanne Kelly Soares Liberato¹

Dayra Sampaio Pereira²

Elana do Perpétuo Socorro Magno Coelho Amorim³

Ingrid Ferreira Soares da Silva⁴

Marília Mota de Miranda⁵

¹Psicóloga do IFPA, Campus Conceição do Araguaia; ²Psicóloga do IFPA, Campus Abaetetuba; ³Psicóloga do IFPA, Campus Santarém; ⁴Psicóloga do IFPA, Campus Marabá Rural; ⁵Psicóloga do IFPA, PROEN (DAAI)/Reitoria.

¹e-mail: jeanne.liberato@ifpa.edu.br



Linguagens,
Códigos e Suas
Tecnologias



Estrutura do texto dissertativo-argumentativo

A redação do Enem é a prova que contribui bastante no resultado final do aluno, uma vez que - ele conseguindo escrever um bom texto - sua nota oferecer-lhe-á uma vaga no curso superior dos sonhos. Nesse sentido, é por meio de um texto dissertativo-argumentativo que você deve selecionar uma tese, delimitar argumentos/problemas e propor uma solução que agrade ao corretor. No entanto, para que se alcance uma boa pontuação nesta área do exame é preciso muita dedicação, atenção e, claro, muito estudo. Pensando nisso, organizou-se, nesta parte do Manual, dicas, estruturas, recomendações e tudo o que você pode precisar para chegar ao seu objetivo: o tão almejado 1000.



Introdução da redação

O que é a introdução no texto dissertativo-argumentativo?

É a parte do texto em que o aluno/redator vai informar que começou a entender a proposta da redação. Para que isso ocorra, ele precisa apresentar uma área do conhecimento que tenha alguma relação com a frase-tema proposta. Essa relação precisa estar esclarecida na problematização do tema, ou seja, ligada diretamente à proposta (por meio de semelhança ou contradição). E, por fim, a tese que deve estar delimitada, geralmente, em dois argumentos, os quais serão dissertados nos dois parágrafos de desenvolvimento.

A estrutura da introdução é dividida nas seguintes partes:

1ª parte: o aluno deve iniciar o texto com uma fundamentação, ou seja, inserindo um repertório (outra área do conhecimento) para que, assim, seja introduzida uma boa problematização.

2ª parte: nesta parte é necessária uma menção ao tema proposto, por meio de uma problematização da frase temática. Você deve, a princípio, demonstrar que entendeu o tema proposto e, em seguida, problematizá-lo, isto é, dizer que o tema é um problema, relacionando-o à fundamentação, à área do conhecimento que você apresentou anteriormente.

3ª parte: aqui se deve apresentar dois argumentos que servirão de tese para o desencadear do seu texto, dando uma pequena amostra do que será desenvolvido nos parágrafos posteriores, de modo que, ao fim deste período, você apresente uma opinião, um posicionamento, caracterizando o texto como dissertativo-argumentativo.



Desenvolvimento da redação

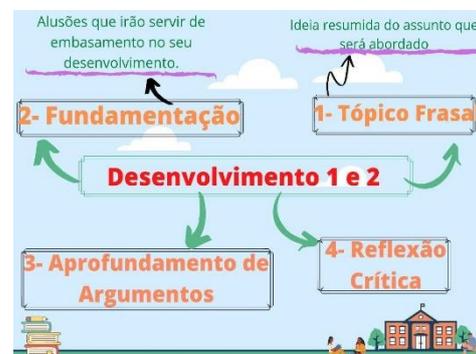
O que é o desenvolvimento no texto dissertativo-argumentativo?

Os dois parágrafos de desenvolvimento, na redação do Enem, têm por função trabalhar/desenvolver as teses apresentadas na introdução, uma em cada parágrafo, respectivamente. Para isso, você precisa afirmar que a tese delimitada é um empecilho, que corrobora a fim de que o problema em questão aconteça, isso no tópico frasal. Por conseguinte, uma fundamentação/repertório deve ser apresentada, com o objetivo de embasar a sua teoria, tal máxima/citação/alusão precisa ter ligação direta com tema; e isso deve ficar claro, quando você relacionar a fundamentação com a frase-tema, aprofundando um dos argumentos delimitados na introdução, a indicar este como um dos problemas desencadeadores da temática dissertada. Por fim, uma pequena frase (reflexão crítica) deixando claro ao corretor que o dilema urge por solução.

“ [...] uma fundamentação/repertório deve ser apresentada, com o objetivo de embasar a sua teoria, [...] ”

A estrutura dos parágrafos de desenvolvimento é dividida da seguinte forma:

- **1ª parte:** nessa parte você deve introduzir um tópico frasal, ou seja, nesse caso, dizer que um dos argumentos é um problema o qual se tornou causador da problemática em questão. Vale ressaltar que *tópico frasal* é a oração que introduz a ideia central a ser desenvolvida em um parágrafo, de uma maneira resumida.
- **2ª parte:** aqui é exigido do redator que seja explicado o porquê de o argumento, anteriormente citado, ser um dilema frente à problemática, isto é, o motivo de ele ser uma causa. Isso pode ser feito por meio de uma fundamentação (alusão, paráfrase de uma informação dos textos motivadores, referências à ficção, etc.).
- **3ª parte:** nessa parte deve haver a conexão da frase de fundamentação com o tema, ou seja, o argumento/tese descrito neste parágrafo deve ser, de fato, desenvolvido, indicando que ele é desencadeador da temática em foco.
- **4ª parte:** nessa parte, você faz uma reflexão crítica, um posicionamento, exigindo que medidas devem ser tomadas para solucionar o dilema desenvolvido no parágrafo.



Conclusão da redação

O que é a conclusão no texto dissertativo-argumentativo?

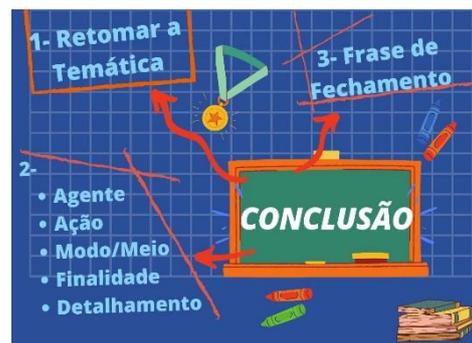
É uma proposta de intervenção (solução) para os problemas que você dissertou no desenvolvimento. Primeiramente, você deve fazer uma retomada à temática em questão, indicando que apresentará uma solução para o problema pontuado. Para que essa intervenção seja bem compreendida, é necessário apresentar os elementos: AGENTE, AÇÃO, MODO/MEIO, FINALIDADE e DETALHAMENTO. Por fim, é aconselhável que você apresente uma frase para bem fechar o seu texto.

A estrutura da conclusão é dividida nas seguintes partes:

1ª parte: aqui você deve fazer uma leve retomada à temática em questão, deixando claro que uma proposta de intervenção será apresentada posteriormente.

2ª parte: nesta parte, uma proposta de intervenção (solução), para cada argumento dissertado, deve estar presente, seguindo os seguintes elementos: *(para facilitar a clareza de cada elemento, responda às questões que estão entre parênteses antes de passar o texto para a folha oficial):* AGENTE (quem vai fazer?), AÇÃO (o que será feito?), MODO/MEIO (como fazer?), FINALIDADE (qual o objetivo esperado?) e DETALHAMENTO (este deve estar atrelado a um dos quatro elementos anteriores).

3ª parte: nesta última parte da conclusão, é ideal que seja apresentada uma pequena frase para fechar o texto com chave de ouro. Você pode retomar o repertório inicial; encerrar com uma frase otimista ou inserir um novo repertório.



Repertório, por que é necessário?

Muitos alunos perguntam-se o porquê do uso de repertórios socioculturais na redação. É simples. Uma das competências avaliadas busca saber se você entendeu a proposta temática, por meio da apresentação de “Outra Área do Conhecimento”, e esta serve para que o seu texto tenha embasamento. Seja enredo de filmes, letras de músicas, trechos de obras, eventos históricos, artigos e leis, enfim. Desde que seja validado, pertinente e produtivo, o repertório escolhido é bem-vindo ao texto. Observe algumas áreas do conhecimento que podem ser utilizadas em vários!

“Busque aprender repertórios que possam ser utilizados com vários temas.”

“As ideias não correspondem aos fatos” (Cazuza).

“As leis são belas” (Machado de Assis)

“Toda ação gera uma reação” (3ª Lei de Newton)

Podem ser utilizados para evidenciar argumentos em que seja discutida a omissão, a negligência dos órgãos públicos face a problemas sociais, como a mobilidade urbana, crise hídrica, desigualdade social, de gênero;

“Os fins justificam os meios” (Nicolau Maquiavel)	questões sobre saúde mental, racismo, homofobia, etc.
Art. 5º Todos são iguais perante a lei. (Constituição Federal do Brasil - 1988)	Desigualdades, direitos humanos e afins podem ser evidenciados por esse artigo.
Art. 144. A segurança pública é direito do Estado e direito a todos. (Constituição Federal do Brasil - 1988).	Para discutir sobre questões sobre violência urbana e outros desafios da segurança pública esse artigo contribui.
Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado. (Constituição Federal do Brasil - 1988).	Problemas enfrentados pelo SUS e outros sistemas de saúde e outros dilemas no que se referem à saúde pública podem ser discutidos junto a esse artigo constitucional.
Art. 205. A educação é um direito pleno garantido a todos. (Constituição Federal do Brasil - 1988).	Evasão escolar, falta de alicerce à educação pública e outros dilemas são discutidos junto a esse artigo.

Conectivos no texto, qual a importância?

O uso de conectivos em textos, sobretudo, na redação do Enem é de suma importância para que haja a coesão e coerência das informações apresentadas no escrito, porque não basta apenas colocar as ideias no papel, entretanto é fundamental que estas se liguem e proporcionem uma fácil leitura ao corretor. Diante disso, veja alguns conectivos que selecionamos para você elevar sua nota!

“ [...] não basta apenas colocar as ideias no papel, entretanto é fundamental que estas se liguem e proporcionem uma fácil leitura ao corretor. ”

CONNECTIVOS NOTA 1000	
Use no Enem e em outros vestibulares	
Alternância 1. ou...ou... 2. seja...seja... 3. ora...ora... 4. quer...quer... 5. já...já...	Explicação 1. pois 2. porque 3. visto que 4. já que 5. uma vez que
Conformidade 1. conforme 2. segundo 3. consoante 4. de acordo com	Oposição 1. mas 2. porém 3. entretanto 4. todavia

5. como (afirma/reitera/defende)	5. contudo
Proporção 1. à medida que 2. à proporção que 3. ao passo que 4. quanto mais 5. quanto menos	Adição 1. mais 2. ademais 3. outrossim 4. mas também 5. além disso
Ordem/Sucessão 1. primeiramente 2. a princípio 3. em primeiro lugar 4. em segundo lugar 5. por fim.	Causa 1. posto que 2. devido a 3. em virtude de 4. dado que 5. visto que
Consequência 1. com efeito 2. em consequência disso 3. haja vista 4. como resultado 5. por causa disso	Finalidade/Intenção 1. a fim de que 2. para que 3. com o fito de 4. com o objetivo de 5. com o propósito de
Certeza 1. certamente 2. de certo 3. é evidente 4. indubitavelmente 5. incontestavelmente	Conclusão 1. logo 2. portanto 3. dessa forma 4. assim sendo 5. então



Recomendações para uma boa nota na redação

- ✓ Selecione uma estrutura do texto e comece a praticar as suas produções a partir dela, pois, assim, no dia da prova, você terá mais facilidade de lembrar do seu formato de texto.
- ✓ Cronometre seu tempo! É importante que se tenha uma noção de quanto tempo você gasta para produzir um texto, uma vez que, no dia do exame, não será feita apenas a prova de redação.
- ✓ Mantenha uma frequência de treinos! Escreva ao menos uma redação por semana; com o tempo, aumente o nível!
- ✓ Peça a alguém para corrigir seus textos! É importante que se tenha o parecer de alguém com mais conhecimento sobre o

Escreva ao menos uma redação por semana.



texto, visto que, a cada produção, você pode perceber em quais partes precisa melhorar.

- ✓ Nunca faça a leitura apenas da frase-tema! Leia e releia os textos motivadores, pois a partir deles você pode entender melhor a proposta de texto, assim como delimitar seus argumentos.
- ✓ Busque realizar a leitura de redações notas altas, analise as construções frasais, como as partes internas e externas dos parágrafos se conectam. Essa prática de estudar redações notas altas é importante, porque você sabe que o que está escrito ali é correto.
- ✓ Faça uso de bons conectivos ao escrever seu texto! Bons conectivos não querem dizer que se deve colocar palavras “difíceis” na redação, mas elementos que deixem clara a coesão do escrito.
- ✓ Pratique a caligrafia! Uma letra legível e em um formato equilibrado (nem muito grande, nem muito pequena) é fundamental para que o corretor avalie o seu texto.
- ✓ Não faça cópias dos textos motivadores. Caso ache necessário, faça uma paráfrase, escreva a ideia que está no trecho com suas próprias palavras. As linhas em que estão cópias dos textos motivadores são eliminadas.
- ✓ Durante o processo de preparação para o exame, escreva sobre assuntos aleatórios. Escrever somente acerca dos assuntos com quais você se identifica pode lhe prejudicar no dia do exame, pois não a temática a se dissertar oficialmente só é descoberta no momento da prova.
- ✓ O estudo da gramática é fundamental ao seu texto. Nesse sentido, você não pode menosprezar essa área das linguagens, porque a competência I (demonstrar domínio da norma culta padrão da língua) avalia, no texto, os seus conhecimentos sobre a gramática.
- ✓ Não estude o tempo todo! É necessário que você respeite as suas limitações. Um afastamento da rotina e estudo é ideal para que você possa acalmar e organizar as ideias.

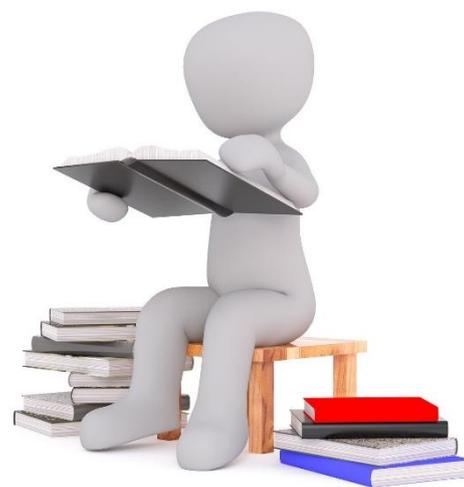
Busque realizar a leitura de redações notas altas, analise as construções frasais, [...]

Não estude o tempo todo! É necessário que você respeite as suas limitações.

Depoimento de um aluno nota mil na redação do Enem 2018

Olá. Meu nome é David Klinsman, tenho 22 anos, resido em Imperatriz-MA e sou estudante de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Campus de minha cidade já mencionada. Entre os anos de 2013 e 2015 fiz o meu Ensino Médio e, nesse intervalo de tempo, fiz várias provas, como Enem, UEMA e UEPA (em Marabá, no Pará); inicialmente, era apenas treino, depois, já no último ano do Ensino Médio, estava – de fato – “valendo”. No entanto, não tive um bom desempenho e a aprovação não veio. Decidi, então, entrar em um preparatório de pré-vestibular, para sanar as minhas dificuldades. Em 2013, eu havia tirado 580 na redação do Enem; em 2014, tirei 400 e em 2015, 760 pontos. Para mim, para o meu sonho, para o curso que eu desejava, meu desempenho ainda estava bem aquém do necessário. Entre os anos de 2016 e 2018, quando fiz Enem pela última vez e fui aprovado, trabalhei arduamente para sanar meus problemas com Redação e com as outras áreas do conhecimento. Ainda em 2016, consegui chegar aos 940 pontos, com falhas apenas na primeira e terceira competências. Em 2017, consegui subir para uma nota de 980 no texto, com perdas apenas na primeira competência. Em 2018, a tão sonhada nota máxima veio. Percebi, então, que era possível, com bastante disciplina e perseverança, conseguir alcançar tal patamar. 55 brasileiros haviam conseguido este feito (13 homens e 42 mulheres), dos quais 14 pessoas eram nordestinas. Dentre as 14 pessoas, havia um maranhense. Aquele maranhense era eu. A sensação de fazer parte de um grupo tão seleta é indescritível. Dois anos depois, lembro-me ainda como se houvesse sido ontem o momento em que olhei o resultado.

Quando me perguntam o que fez a diferença em minha trajetória, eu sempre respondo que foi um conjunto de fatores, porque decerto o foi. Primeiramente, a postura que você adota. Uma postura de resiliência, para aprender a identificar suas maiores dificuldades e buscar diminuí-las. Seja humilde. Indague os seus professores. Aprenda com os seus erros. Há sempre algo que você pode melhorar no seu texto, jamais se satisfaça em aprender, desde os pequenos detalhes até o modo como você pode expressar as suas





ideias. Em segundo lugar, aprenda a pensar pela ótica do corretor da prova que você pretende realizar. Deixe a “superfície”. Se você pretende fazer o Enem, por exemplo, aprenda realmente as 5 competências do texto, saiba sobre quais elementos cada uma delas versa, não aprenda apenas a diferenciá-las superficialmente como muitos estudantes o fazem. Ao internalizar o que cada competência avalia, você terá conhecimento para elaborar um texto de acordo com estes elementos e a forma em que você será avaliado, não esquecendo ponto algum. Terceiro, mas não menos importante, é preciso que você aprenda a controlar o seu tempo de prova. Comece a avaliar quanto tempo você tem utilizado para produzir os seus textos e passá-los a limpo, em quanto tempo você tem feito as provas de Humanas e Linguagens e preenche o gabarito. O modo como você se organiza para fazer todas essas coisas no momento de prova podem influenciar positiva ou negativamente o seu desempenho final.

Espero que com este depoimento, cada estudante que ler este material produzido, possa se sentir mais estimulado e motivado para os estudos. Lembre-se de que você pode conquistar os sonhos que deseja. Nada é fácil. Toda conquista decorre de um processo de lutas, com altos e baixos. Todavia, como afirmou a psicopedagoga do Serviço de Psicologia Educacional da Universidade de São Paulo (USP), Adriana Machado, “o sucesso nos estudos depende da disposição para a tarefa”. Então, motive-se diariamente. Acredite em você e veja a diferença acontecer!

David Klinsman Santos de Carvalho

Partindo do pressuposto de que você será o próximo a alcançar nota máxima na redação do Enem e demais vestibulares, leia com atenção o texto que o aluno David Klinsman escreveu no exame de 2018, o qual lhe rendeu nota 1000, cujo tema era “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”.

Para o pensador francês Pierre Bourdieu, “aquilo que foi criado para ser um instrumento de democracia, não deve ser convertido em uma ferramenta de manipulação”. Essa visão, embora correta, não é efetivada no hodierno cenário global, sobretudo no Brasil, posto que se tornou frequente a manipulação





do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, nas diversas relações cotidianas. Isso ocorre, ora em função do despreparo civil, ora pela inação das esferas governamentais para conter esse dilema. Assim, não se devem analisar tais fatores, a fim de que se possa liquidá-los de maneira eficaz.

A priori, é imperioso destacar que a manipulação da conduta dos usuários, pelo controle dos seus dados nas plataformas virtuais, é fruto do despreparo civil para lidar com a influência das tecnologias. Isso porque, mediante a ausência de uma orientação adequada, os indivíduos são expostos, cotidianamente, a conteúdos selecionados por algoritmos que direcionam os materiais, segundo os gostos pessoais. Esse panorama se evidencia, por exemplo, quando se observa a elaboração superficial de um “ranking” diário de informações em plataformas digitais como “Twitter”, em que o grau de relevância da disposição de conteúdos já é pré-determinado. Logo, é substancial a alteração desse quadro que vai de encontro à possibilidade de escolha inerente ao homem.

Outrossim, é imperativo pontuar que a manipulação dos atos de usuários da internet, devido ao controle de dados desse público, deriva, ainda, da baixa atuação dos setores governamentais, no que concerne à criação de mecanismos que coíbam tais recorrências. Isso se torna mais claro, por exemplo, ao se observar o recente cenário das eleições ocorridas em países da América Latina, como Colômbia, México e Brasil, em que a difusão desordenada de informações equivocadas, sem efetivas intervenções do Estado, induziram o comportamento do eleitor. Ora, se um governo se omite diante uma questão tão importante, entende-se, assim, o porquê de sua continuação. Desse modo, faz-se mister a reformulação dessa postura estatal de forma urgente.

Depreende-se, portanto, a necessidade de se combater a manipulação do comportamento dos usuários pelo controle de dados na internet. Para tanto, cabe ao Ministério da Educação — ramo do Estado responsável pela formação civil — inserir, nas escolas, desde a tenra idade, a disciplina de Educação Digital, de cunho obrigatório em função da sua necessidade, além de difundir campanhas instrucionais, por meio das mídias de grande alcance, para que o sujeito aja corretamente segundo as próprias necessidades e escolhas. Ademais, o Governo Central deve impor sanções a empresas, em especial as virtuais, que criam perfis de





usuários para influenciar suas condutas, por via da instauração de Secretarias planejadas para a atuação no ambiente digital, uma vez que tais plataformas padecem de fiscalizações efetivas, com o fito de minorar o controle de comportamentos por particulares. Quiçá, assim, tal hiato reverter-se-á, sobretudo na perspectiva tupiniquim, fazendo “jus”, deveras, àquilo que fora apregoadado pelo pensador francês Bourdieu.

David Klinsman

Segue o link dos textos motivadores da referida redação:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/Enem/redacao-Enem-manipulacao-do-comportamento-do-usuario-na-internet/> .

Os autores

Isaquia dos Santos Barros Franco¹

Lukas Nascimento Santana²

Pedro Vitor Martins Dias³

¹Docente de Língua Portuguesa do IFPA, Campus de Conceição do Araguaia

²Aluno do curso de Letras/Literatura da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína

³Aluno do curso de Edificações do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: isaquiasbf@gmail.com

²e-mail: Insantana0503@gmail.com

³e-mail: marpedrodias2002@gmail.com

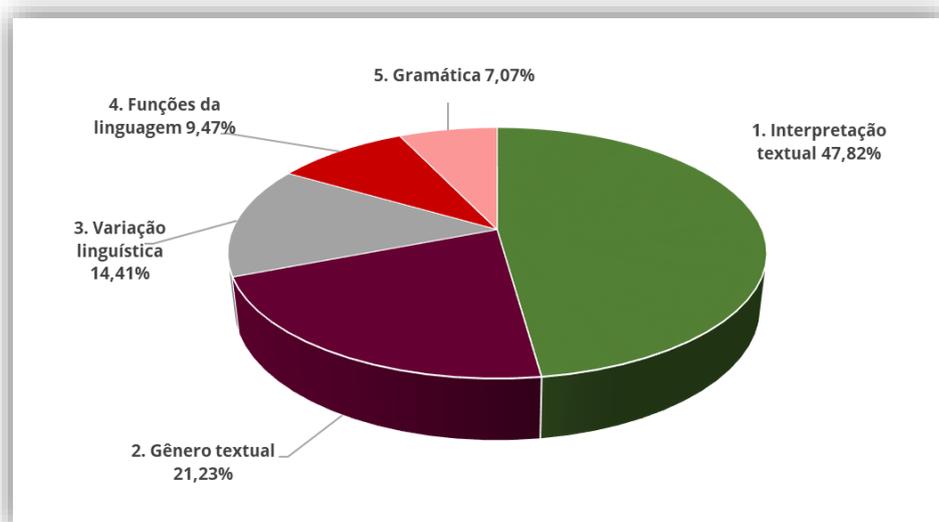


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Língua Portuguesa nas últimas seis aplicações do Enem.

A Língua Portuguesa é essencial em todos os contextos nacionais, e, no Enem, isso não poderia ser diferente. Essa disciplina está incluída na área do conhecimento de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, constituindo um caderno composto por 45 questões de múltipla escolha que são aplicadas no primeiro dia de prova (juntamente com Ciências Humanas e a Redação). No referido caderno são abordados, também, conteúdos de Literatura, Artes, Educação Física, Tecnologia da Informação e Comunicação, além de uma língua estrangeira de escolha do candidato, podendo ser Inglês ou Espanhol. Com relação à área de Língua Portuguesa, houve uma média de 26 questões por ano, sendo que o ano de 2015 apresentou o maior número, contando com 33 questões, enquanto que o período de 2018 a 2020 contou com cerca de 21 a 23 perguntas.

O presente capítulo tem como foco mostrar os conteúdos de Português que mais caíram nas provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias nos últimos seis anos (2015 a 2020), bem como apresentar como essa disciplina é encontrada no caderno e como deve ser estudada para a prova. De acordo com o edital do Enem, o candidato precisa conhecer a norma culta padrão da Língua Portuguesa. Ademais, em sua Matriz de Referência, indica que é preciso analisar, interpretar, aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando com



“ [...] o candidato precisa conhecer a norma culta padrão da Língua Portuguesa. ”



os contextos apresentados em cada questão. Por isso, quando nos direcionamos para essa prova, estamos diretamente fazendo referência à linguagem tida no seu sentido literal.

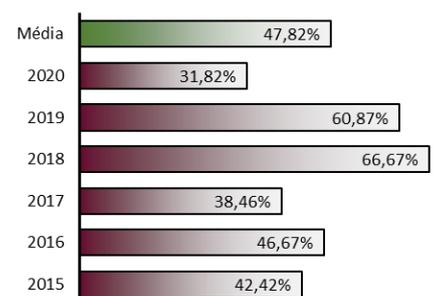
Nesse sentido, essa disciplina proporciona ao candidato uma base elementar para que o bom desempenho funcione como palavra de ordem nesse processo avaliativo que é o Enem. Contudo, cabe ressaltar que não existe um conjunto de matérias estruturadas para estudar, como encontramos em outras disciplinas. Segundo o site Guia de Carreira (2018), quando se trata de Língua Portuguesa, o edital do Enem é muito amplo e centra-se muito mais na capacidade de leitura e entendimento de mundo do candidato. Assim, podemos dizer que a lista de conteúdos da referida área presente no edital do Enem é ao mesmo tempo sucinta e abrangente. A abordagem está muito voltada à estrutura do texto, ao hábito da leitura e à capacidade de interpretação.

Os conteúdos que aparecem com mais frequência são: 1. interpretação de textos; 2. gêneros textuais; 3. variação linguística; 4. funções da linguagem e 5. gramática. No entanto, é importante pontuar a massiva presença da categoria 1 (interpretação de textos) nesta parte da prova, uma vez que a cada 10 questões de Língua Portuguesa, cerca de 5 exigirão a interpretação para ser respondida corretamente. As categorias de funções da linguagem, de gêneros textuais e variações linguísticas são relativas e se mantêm quase nos mesmos percentuais ano a ano. Já no que se refere à gramática, podemos dizer que as questões aparecem de maneira contextualizada, inseridas em textos de diferentes gêneros.

“
A abordagem está muito voltada à estrutura do texto, ao hábito da leitura e à capacidade de interpretação.
”

1. Interpretação de textos

A interpretação de textos é a área da disciplina de Língua Portuguesa que mais se faz presente nessa parte do exame. Isso porque a grande maioria das questões relacionadas a essa categoria são compostas por textos que, geralmente, testam o nível de interpretação do aluno. Além disso, a própria categoria é presente em toda a prova, visto que em questões das outras áreas do conhecimento exige-se que o





aluno saiba interpretar o texto para responder ao questionário.

Cabe destacar que esse saber do participante é testado não somente por meio de textos verbais, mas por meio de gráficos, infográficos, tabelas, etc. Portanto, é importante aprofundar os estudos em interpretação textual.

Outro ponto importante é deixar claro que *interpretação de texto* é diferente de *compreensão de texto*. Isso se explica porque esta é a análise da informação que está escrita, do que está visível no texto ao passo que aquela é o que se pode concluir a partir de um pré-conhecimento acerca do conteúdo em questão, e ela está fora do texto. A seguir, veja algumas recomendações de como se sair bem, quando lhe for exigido saber interpretar:

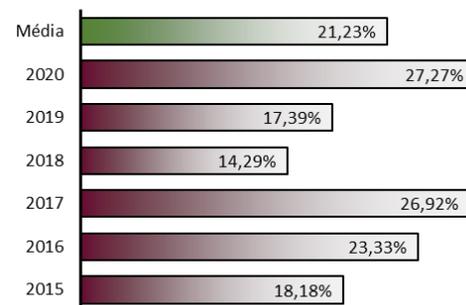
1. Leia o texto com pausas e atenção! Nunca se contente apenas com uma única leitura do texto, pois esta, geralmente, não é o suficiente para que se entenda o que se pede no enunciado.
2. Procure compreender a ideia central do autor ao escrever o texto, deixe-as em destaque para, assim, você começar a desencadear o entendimento do que ele escreveu.
3. Fique atento a todos os detalhes do texto (autor, período de publicação), porque isso pode lhe ajudar a entender o contexto em que ele foi feito.
4. Durante a preparação para a prova:
 - ✓ Estude gráficos e tabelas!
 - ✓ Reescreva ou explique para você mesmo o que leu!
 - ✓ Leia textos longos impressos.
5. Observe como, geralmente, se iniciam os enunciados que exigirão de você a interpretação:
 - ✓ Diante do que foi exposto, podemos concluir...
 - ✓ Infere-se do texto que...
 - ✓ O texto nos permite deduzir que...
 - ✓ Conclui-se do texto que...
 - ✓ O texto possibilita o entendimento de...

“ [...] *interpretação de texto é diferente de compreensão de texto.* ”

2. Gêneros textuais

Sem dúvidas, trata-se de um tema recorrente em todas as edições do Enem. O intuito é averiguar se o candidato sabe o que são gêneros textuais e, sobretudo, se é capaz de identificá-los, bem como reconhecer suas principais características e os efeitos que eles produzem sobre a linguagem. Logo, é preciso estar preparado para encontrar poemas, charges, histórias em quadrinhos, artigos de opinião, reportagem, dentre muitos outros.

Cumpramos ressaltar que o conhecimento dos gêneros textuais é importante não só para a interpretação textual, mas também para a redação, pois a noção de gênero oferece indícios de como o texto deve ser interpretado. Nesse sentido, compreender que todo texto pertence a um gênero e que cada gênero apresenta um propósito comunicativo aumenta a capacidade de leitura e escrita, o que é essencial no exame.

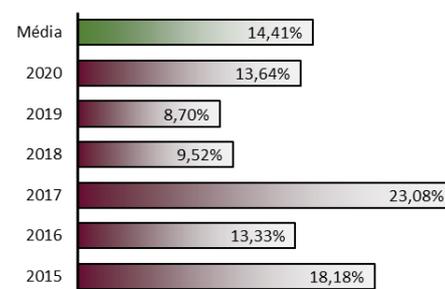


3. Variação linguística

Saber identificar as variedades linguísticas no Enem é uma das competências previstas na Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio. O assunto é tema de várias questões desde sua primeira edição. Além de identificar as variedades linguísticas, o candidato deve compreender que a Língua Portuguesa é um poderoso elemento para a construção de nossa identidade cultural, pois as marcas linguísticas singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

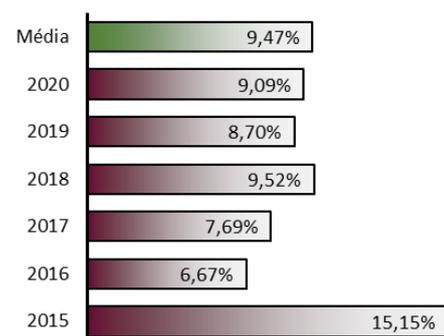
Nesse contexto, está em vantagem o candidato que sabe reconhecer os usos da norma-padrão, relacionando as variedades linguísticas com situações específicas de uso social.

Assim, é importante saber que, embora a língua portuguesa seja nosso idioma oficial, existem variações regionais, sociais, históricas e de estilo, mesmo porque seria impossível um país com dimensões continentais como o Brasil, apresentar uniformidade na modalidade oral.



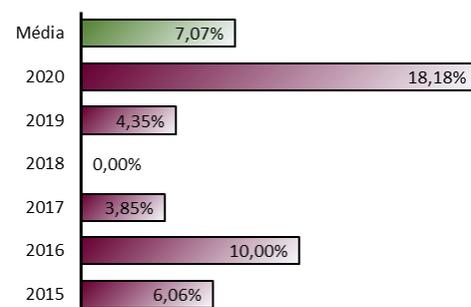
4. Funções da linguagem

Outro tema relevante são as funções da linguagem, já que levam em conta a maneira como nos comunicamos e os nossos objetivos ao fazê-lo, por isso é um assunto recorrente na prova de Língua Portuguesa, que busca avaliar a capacidade interpretativa do(a) candidato(a). É preciso conhecer e entender bem as características de cada função da linguagem, mas não para apontá-las de maneira mecânica. No Enem, o candidato deverá saber interpretar um texto, bem como o seu formato e os seus objetivos, para perceber qual a função de linguagem predominante nele.



5. Gramática

Gramática é uma categoria que tem variado bastante a frequência no exame, mas aumentou o número de questões no último ano em relação aos anteriores. Essa área tem uma grande relevância também na produção da redação, uma vez que a competência I (demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa) está toda voltada para ela. Já faz algum tempo que a abordagem sobre regras gramaticais nos vestibulares sofreu alterações consideráveis: antes, as questões surgiam de maneira descontextualizada, cobrava-se o mero conhecimento das normas; hoje a gramática está diluída em questões sobre interpretação de textos.



Considerações do aluno em relação às questões analisadas

O Enem, além de exigir muito do conhecimento escolar do aluno, faz com que o aluno permeie por diversos questionamentos: por onde começar, como lidar diante dos estudos? Pensando nisso, uma estudante e pré-vestibulanda a qual também contribuiu para a construção deste manual deixa algumas recomendações:

"Eu me chamo Jhullia Italiano Sousa, aluna do 3º ano do ensino médio integrado do curso de Edificações do IFPA, Campus

Conceição do Araguaia. Analisando as questões de Língua Portuguesa das edições passadas do Enem, constatei que realizar as questões exige muita calma e atenção. As maiores objeções foram os conteúdos de interpretação de texto. Entendi que ter o hábito de ler ajuda na hora de resolver as questões com o texto maiores, sem dificultar a capacidade de compreensão e atenção. Desse modo, aconselho que leiam primeiro os enunciados das questões e depois passem para o texto, assim irão ler os textos já sabendo o que a pergunta está pedindo. Para melhorar a interpretação de texto, pratique leituras diferentes das tradicionais. Livros antigos são mais complexos e têm mais a ver com o estilo de escrita cobrada nas provas do Enem. Por fim, desejo que todos tenham um ótimo desempenho e sucesso na prova. Vai dar certo!”



Referências

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. SAEB 2001: novas perspectivas. Matrizes de Referência do SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Brasília: MEC/INEP, 2001. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/saeb/2001/Miolo_Novas_Perspactivas2001.pdf. Acesso em: 9 de dezembro de 2020.

DESCUBRA O QUE COSTUMA CAIR EM PORTUGUÊS NO ENEM. **Guia da Carreira**. 2018. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/educacao/portugues-Enem/>. Acesso em: 25, janeiro de 2021.

BRASIL. 2015. **Matriz de Referência do Enem**. INEP - Ministério da Educação. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/Enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 12 de dezembro de 2020.



Os Autores

Isaquia dos Santos Barros Franco¹

Jhullia Italiano Sousa²

Lukas Nascimento Santana³

¹Docente de Língua Portuguesa do IFPA, Campus de Conceição do Araguaia

²Aluna do curso de Edificações do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

³Aluno do curso de Letras/Literatura da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína

¹e-mail: isaquiasbf@gmail.com

Literatura

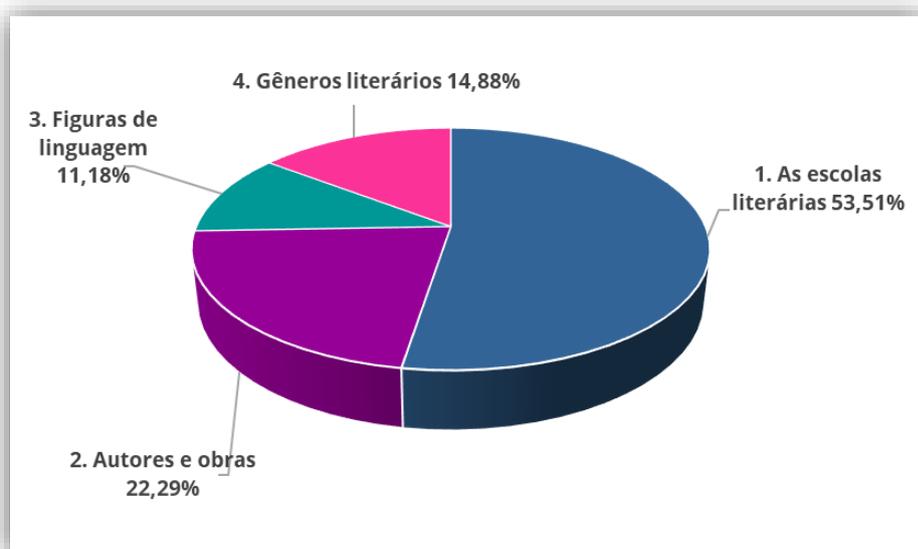


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Literatura nas últimas seis aplicações do Enem.

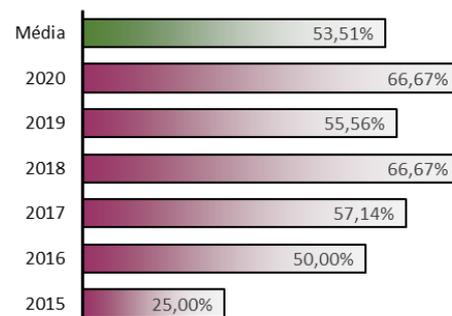
O presente capítulo tem como foco mostrar os conteúdos de Literatura que mais caíram nas provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias nos últimos seis anos (2015 a 2020), bem como apresentar como essa disciplina é encontrada no caderno e como deve ser estudada para a prova. A Literatura, além de contribuir como repertório sociocultural na Redação, vai exigir que o aluno tenha conhecimento dos movimentos literários, expressões artísticas, obras clássicas, os quais muito têm relação com a História e, sobretudo, com o contexto brasileiro.

Diante disso, veja os conteúdos que mais são encontrados nessa área da prova!



1. As escolas literárias

No topo dos assuntos mais recorrentes nas questões de Literatura estão as escolas literárias. Por isso, além de ficar atento às principais características de cada um dos movimentos, é importante conhecer os principais autores e obras de cada época. É necessário, também, focar no contexto histórico em que elas aconteceram. Desse modo, além das

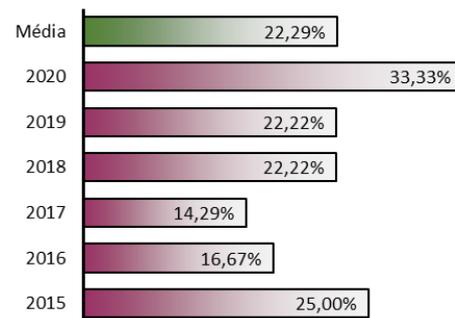


aulas de Língua Portuguesa que discutem as obras e as escolas literárias, o candidato pode assistir a videoaulas disponíveis na internet. Há excelentes professores que apresentam um repertório bem vasto sobre a literatura e as escolas literárias.

2. Autores e obras

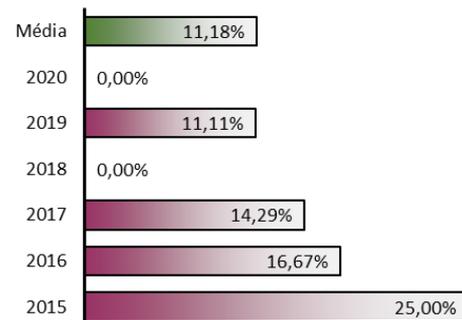
Alguns escritores sempre marcam presença, por meio de seus textos, na prova de Literatura no Enem. Nesse sentido, é relevante que o candidato fique atento à contribuição desses nomes para a Literatura. Cumpre dar atenção especial ao estilo textual, ao contexto histórico e ao político, bem como a obra do autor foi recebida pelo público e crítica na época em que foi lançada, e, também, como ela é referenciada nos dias de hoje. Os literatos que mais costumam cair são: Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Ferreira Gullar, Machado de Assis, João Cabral de Melo Neto, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Vinícius de Moraes, Álvares de Azevedo, Luís Fernando Veríssimo, Rubem Braga, José de Alencar, Clarice Lispector, José Saramago e Guimarães Rosa.

As obras literárias estão presentes em todas as edições do Enem, isso porque, por trás de toda uma narrativa, há críticas, reflexões que se assemelham à realidade. Veja as que mais apareceram nos últimos anos: Memórias Póstumas de Brás Cubas e Dom Casmurro (Machado de Assis); A Descoberta do Mundo e A Hora da Estrela (Clarice Lispector); Vidas Secas e São Bernardo (Graciliano Ramos); Capitães da Areia (Jorge Amado); Quarto de Despejo: diário de uma favelada (Carolina Maria de Jesus); Iracema (José de Alencar); Morte e Vida Severina (João Cabral de Melo Neto); Memórias de um Sargento de Milícias (Manuel Antônio de Almeida); Sagarana (Guimarães Rosa) e mais uma infinidade de poemas, contos e crônicas...



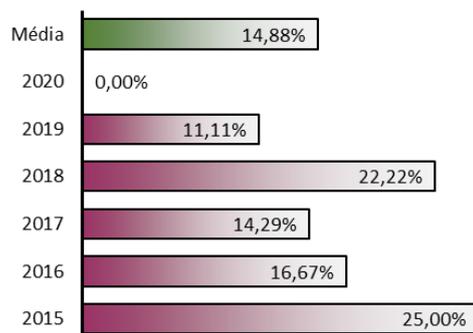
3. Figuras de linguagem

No Enem, é comum cair, pelo menos, uma questão específica para identificar figuras de linguagem. Por se tratar de um conteúdo bem vasto, o ideal, para que se aprenda, é atentar à presença delas nos textos. As que aparecem com mais frequência são: metáfora, ironia, hipérbole, pleonismo, sinestesia, antítese e paradoxo. Vale ressaltar que há muitas outras a serem aprofundadas. As obras literárias estão recheadas por figuras de linguagem, portanto é primordial conhecê-las para conseguir acertar as questões da prova.



4. Gêneros literários

Outro conteúdo recorrente nas questões de literatura do Enem são os gêneros literários. Eles irão te ajudar a se situar e saber melhor qual o tipo de texto que você está lendo. De acordo com o site Foco no Enem (2020), dificilmente o exame exige que os candidatos definam e nomeiem cada gênero literário de acordo com o enunciado das questões a respeito do assunto. Pelo contrário, este conteúdo costuma aparecer de forma praticamente imperceptível na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

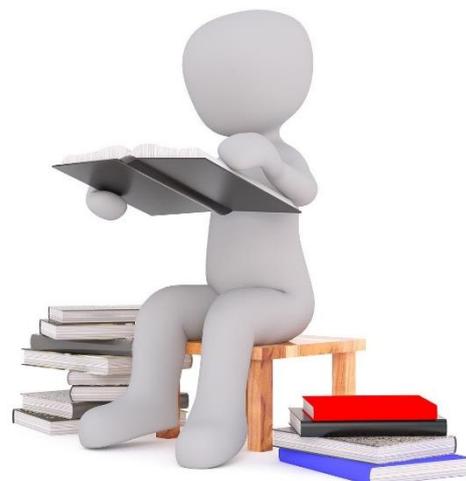


Contudo, é necessário que o candidato conheça os gêneros literários e saiba identificá-los em um texto por suas características nas questões da prova. Nesse sentido, fazer uma revisão desse assunto e resolver algumas perguntas de edições passadas do Enem é muito importante para fixar o conhecimento e ter um bom resultado na prova.

Considerações do aluno em relação às questões analisadas

Meu nome é Cecília Gonçalves Silva, aluna do curso Técnico em Agropecuária no Campus de Conceição do Araguaia/PA, e quero falar um pouco sobre a importância da literatura para mim. Quando pequena, meu interesse não se voltava a estudos e livros, gostava de brincar e ficar com minha família. Depois de crescida, comecei a desenvolver o hábito de ler principalmente pelo colégio. Literatura já me fez sentir diversas emoções, das mais variadas.

E já me ensinou muito, também. Gosto de ler, pois de uma certa forma, eu me sinto em outra realidade. É mágico! Você sente raiva, amor, ódio, empatia, tristeza tudo ao mesmo tempo, por personagens que - muitas das vezes - nem existem. A literatura tem a capacidade de te tornar rica intelectualmente, e te deixar com uma lição de vida: de conhecer novas culturas e a realidade, bem como, de refletir e transformar uma sociedade.



Referências:

FOCO NO ENEM. **Questões sobre Gêneros Literários no Enem.** 2020. Disponível em: <https://foconoEnem.com/generos-literarios-no-Enem/>. Acesso em: 10, março de 2021.



As Autoras

Isaquia dos Santos Barros Franco¹

Núbia Régia de Almeida²

Cecília Gonçalves da Silva³

¹Docente de Língua Portuguesa do IFPA, Campus de Conceição do Araguaia

²Docente de Língua Portuguesa do IFPA, Campus Paragominas

³Aluna do curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: isaquiasbf@gmail.com

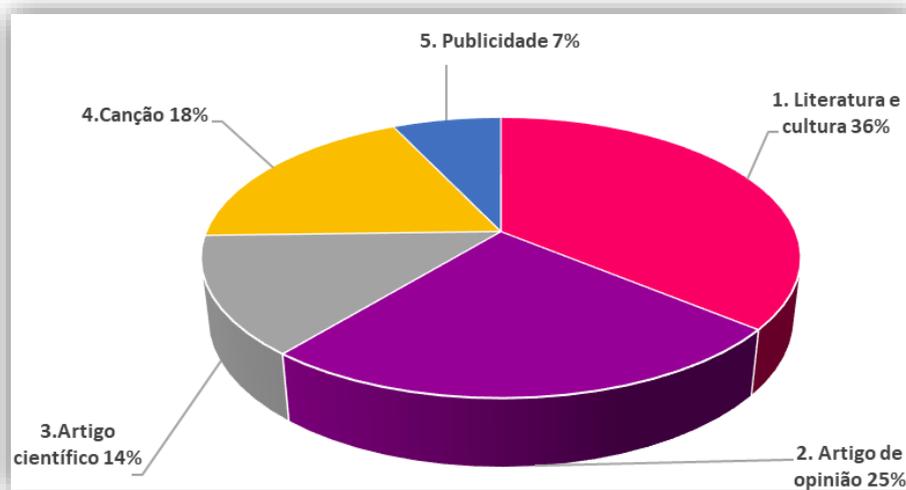


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Espanhol nas últimas seis aplicações do Enem.

Este capítulo foi elaborado com a missão de analisar e mostrar os resultados das questões de Língua Espanhola nas últimas edições do Enem. Tal análise torna-se relevante, pois tem-se o objetivo de orientar os estudantes quanto ao aproveitamento máximo nesta prova de Língua Estrangeira. Procurou-se repassar da melhor forma possível, o que mais está propenso a ser colocado, no que se refere aos conteúdos propostos, de maneira a facilitar o processo de estudo dos maratonistas de plantão.

Analisando as questões de Língua Espanhola dos últimos 6 anos, tem-se que as próprias sempre foram pautadas na compreensão textual. Elenca-se à cada questão, um texto com temáticas diferentes que contemplam os diversos gêneros textuais. Ao longo das últimas edições da prova, questões gramaticais objetivas, dentro e fora do contexto, nunca foram o foco dessa língua estrangeira.

Por uma análise minuciosa, constatou-se que as 30 questões trabalhadas, ao longo das seis últimas edições, foram distribuídas com a finalidade de interpretar textos, a fim de que o aluno familiarize-se com o idioma através dos vocábulos específicos da língua. É importante frisar que houve questões, ao longo das edições, que se obteve abrangência de dois gêneros em uma mesma questão. Julgou-se, a partir dessa conclusão, que a compreensão vocabular, para em seguida



“
[..] a compreensão vocabular, para em seguida interpretar o texto em seu contexto, é o principal objetivo da prova de Língua Espanhola no Enem.
”



interpretar o texto em seu contexto, é o principal objetivo da prova de Língua Espanhola no Enem.

A partir disso, certificou-se cinco gêneros que mais são expostos como textos a serem compreendidos ao exame, sendo eles divididos em: Literatura e Cultura, Artigo de opinião, Artigo científico, Canção e Publicidade. A leitura constante de textos relacionados a esses gêneros poderão ajudar a assimilar o léxico de palavras que os envolve. É importante lembrar que para cada edição são colocadas cinco questões de Língua Espanhola.

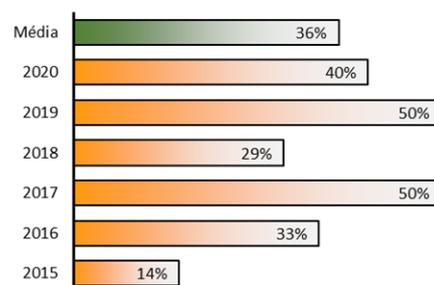
Assim, após tal certificação, decidiu-se dividir em porcentagens os gêneros que mais se sobressaíram nas edições passadas a partir da edição do ano de 2015.

Ressalta-se a importância de se observar um padrão, no que se refere as porcentagens de questões relacionadas aos respectivos gêneros, porém foi feito uma análise das edições passadas, o que não descarta a possibilidade de se reverter esse quadro nas próximas edições.



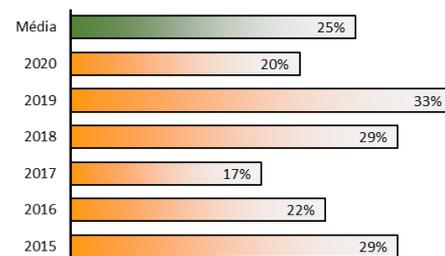
1. Literatura e Cultura

Este item está presente, em média, em 36,0% das questões e apresenta pouca variação dessa frequência ao longo dos anos. Por isso, é uma das áreas na qual mais vale a pena focar os estudos. É preciso dar uma atenção especial a textos que se relacionam com a cultura espanhola, com a cultura dos países hispano-americanos, assim como também à cultura indígena: incas, ast(z)tecas, maias. Idiomas como: quéchuá e guarani também merecem destaque nos estudos. Textos sobre a literatura dos países falantes do espanhol, assim como o estudo das obras dos autores literários espanhóis e hispanos devem ter prioridade de leitura.



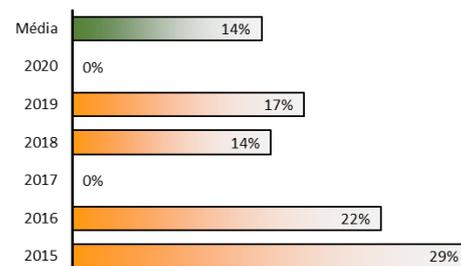
2. Artigo de opinião

Em segundo lugar, merecendo extrema concentração nos estudos, está o artigo de opinião com 25,0%. Os artigos de opinião podem ser encontrados diariamente nos sites jornalísticos (espanhóis e hispânicos) e devem ser revisitados frequentemente. O artigo de opinião atualmente está ligado às questões políticas, econômicas, saúde e avanços tecnológicos, esse último com maior ênfase nos exames anteriores. São importantes pelo motivo da diversidade vocabular.



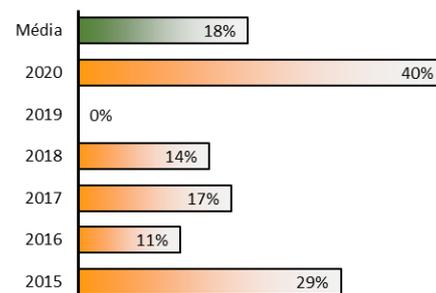
3. Artigo científico

Este item está presente em 14,0% das questões e deve ser levado em consideração, visto que surgem, a cada ano, novas pesquisas científicas relacionadas às diversas áreas de conhecimento. Os assuntos/temas dos artigos científicos são muito variados, pelo motivo que se deve cobrar do estudante o reconhecimento de vocábulos e expressões ligados aos diversos contextos. Portanto, a leitura de textos científicos que são diariamente colocados em sites jornalísticos de alta confiabilidade como: Clarín, Elpaís, dentre outros, devem ser revisitados constantemente com o intuito de compreensão linguística deste tipo de gênero. É importante também que se mantenham atualizados com as notícias/informações jornalísticas diversas nestes mesmos veículos de comunicação.

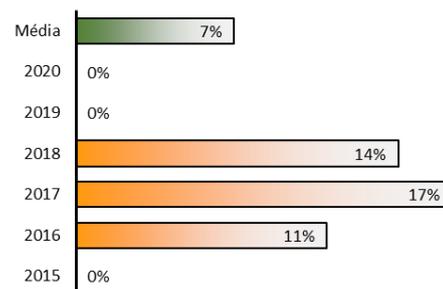


4. Canção

O gênero “canção” apareceu numa média de 18,0% das questões. Esse item poderia ser elencado à literatura no primeiro item aqui exposto. Porém, pelo seu destaque em estar sendo colocado constantemente (na íntegra) nas provas, julga-se necessário orientar seu estudo à parte com pesquisas específicas relacionadas às letras das canções de compositores da Espanha e de países latino-americanos. O que quer dizer a letra da canção é o objetivo principal das questões do Enem. A leitura e ou busca por letras que destacam questões sociais deve ter prioridade neste item. É necessário visitar compositores famosos e antigos como Mercedes Sosa, assim como nomes espanhóis e mexicanos contemporâneos. As figuras de linguagens e palavras deverão ser levadas em consideração na análise deste gênero. Nessa última edição da prova, das 5 questões que caíram, 2 questões envolveram o gênero canção. A maioria das canções decorrem do tema “imigração” em relação aos Estados Unidos e México.



A publicidade é apresentada, em média, em 7,0% das questões. A maioria das publicidades faz referências também às questões sociais, invocando o leitor à mobilização. Além disso, seu objetivo é mesclar o entendimento e compreensão de textos mistos, ou seja, textos verbais e não verbais (imagens). A compreensão de vocábulos e expressões são mais cobrados neste gênero. A publicidade em língua espanhola também deve ser encontrada também nos sites publicitários e jornalísticos de confiabilidade.



Recomendações ao estudo da prova

Como sugestão de roteiro para estudo, torna-se importante que os alunos revisitem os links abaixo, a fim de que os mesmos se habituem aos diversos gêneros textuais com o objetivo de um resultado satisfatório na prova. Para tanto, pode-se encontrar textos relacionados a:

- **Literatura e Cultura** em links como:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17136/Curso_Let-Port-Lit_Panorama-Literatura-Espanhola.pdf?sequence=1&isAllowed=y

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16445/Cuso_Let-Esp-Lit_Aspectos-Historico-Culturais-Hispano-Americanos.pdf?sequence=1&isAllowed=y

- **Artigo de opinião** em links como: <https://elpais.com/espana/> e <https://www.clarin.com/>

- **Artigo científico** também em links como:

<https://elpais.com/espana/> e <https://www.clarin.com/>

- **Canção** em links como:

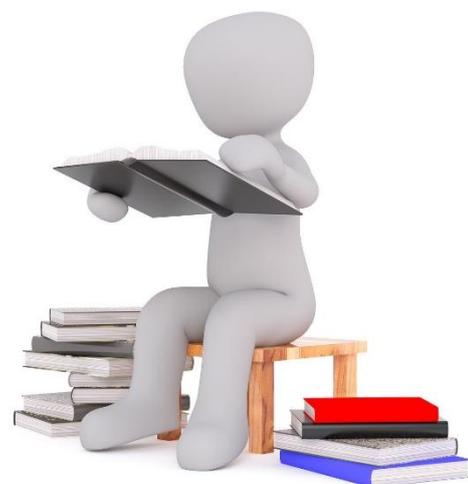
<https://www.letras.mus.br/playlists/998987/>

- **Publicidade** em links como: <https://app.planejativo.com/ver-aula/54/d/questoes/espanhol/charges-tirinhas-e-anuncios-publicitarios>



Considerações da aluna em relação às questões analisadas

Meu nome é Luana de Mikelle Rodrigues Pereira, aluna do 3º ano do ensino médio integrado de agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia, sendo também candidata na última edição da prova. Diante dos tópicos expostos, julgo necessário estudar todos os gêneros, não somente acessando os links propostos, mas também revisando o material didático colocado à disposição no começo do ano pela instituição. Neste material está contido textos dos diversos gêneros citados, além de questões que estão no modelo deste respectivo Exame Nacional. Minhas maiores dificuldades foram relacionadas a compreensão do vocabulário específico do gênero "Literatura". Essa parte me demandou mais esforço de estudo, apesar do glossário no final do nosso material didático ter me ajudado de maneira satisfatória. Os textos do gênero "canção" se tornaram mais fáceis de serem compreendidos pela maneira lúdica que se foi trabalhado nas aulas. Concluo que todos os gêneros foram trabalhados de maneira enfática e balanceada durante todo o percurso do ensino médio. Finalizando, resalto a importância da leitura desses diversos gêneros em espanhol, pois a leitura constante me ajudou muito. Além disso, desejo que todos tenham a mesma vontade que tive a fim de que se obtenham sucesso na prova.



Os Autores

Danilo Marcus Barros Cabral¹

Luana de Mikelle Rodrigues Pereira²

¹Docente de Língua Espanhola do IFPA, Campus de Conceição do Araguaia

²Aluna do curso de Agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

1ºe-mail: danilo.barros@ifpa.edu.br

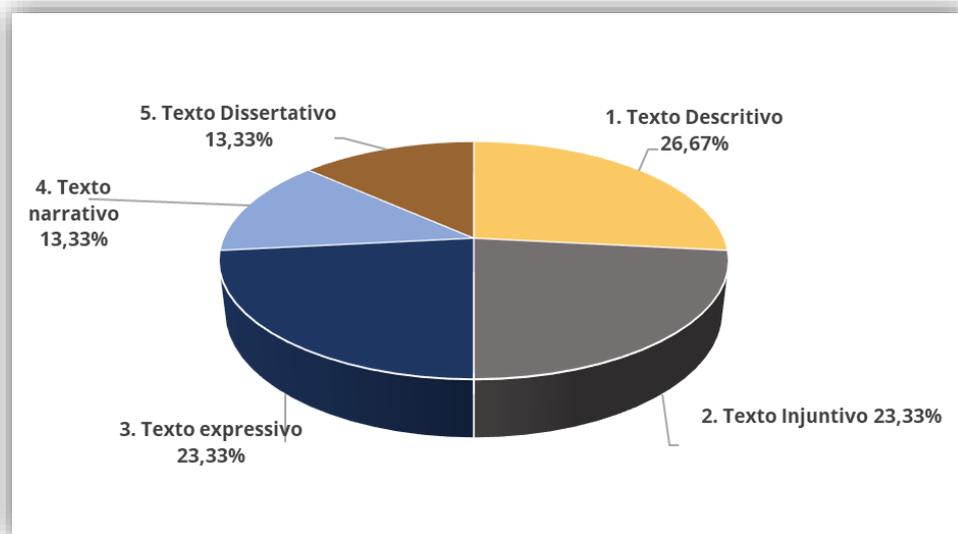


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Língua Inglesa nas últimas seis aplicações do Enem.

Com o intuito de analisar as questões de Língua Inglesa nos últimos 6 (seis) anos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), elaborou-se este capítulo. A Língua Estrangeira em questão está inserida na área de conhecimento das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, cuja prova é realizada no primeiro dia do exame, contendo apenas 05 das 45 questões da área. No momento da inscrição o candidato escolhe em qual Língua Estrangeira quer ter suas habilidades testadas, conforme as duas opções disponíveis: Inglês ou Espanhol. As outras disciplinas da área são Português e Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação.



Observou-se que de 2015 a 2020 as questões de Língua Inglesa têm como foco principal a competência do candidato em compreender textos. Em todas as edições, para cada questão é utilizado um tipo de texto com temáticas diversas, com os mais variados gêneros textuais. Fica subentendido que o estudo da gramática da Língua Inglesa (LI) é abordado por meio da Linguística Textual. Assim, o principal objetivo de cada prova da LI no Enem é que haja a interpretação dos textos, por meio da compreensão dos vocábulos do idioma dentro de um contexto linguístico.

“ [...] o principal objetivo de cada prova da Língua Inglesa no Enem é que haja a interpretação dos textos, [...] ”

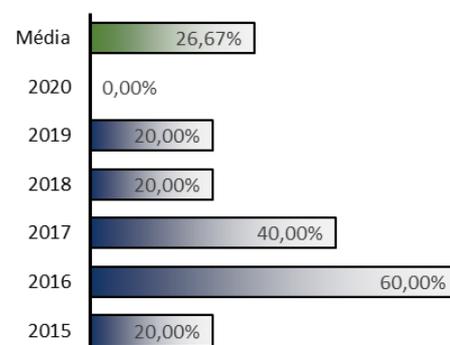
Tipologia e Gêneros textuais

Durante o período analisado (2015-2020) foram aplicadas questões que contemplaram as tipologias textuais, que aqui foram distribuídas em cinco tipos: injuntivo, narrativo, expressivo, descritivo e dissertativo, predominando o tipo descritivo (26,67%), sendo o gênero noticiário o mais utilizado, seguido pelo gênero poema do tipo expressivo.



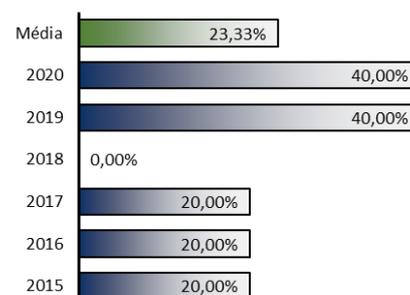
1. Texto Descritivo

Esse tipo de texto apareceu em cerca de 26,67% das questões analisadas durante o percurso, distribuído nos seguintes gêneros: noticiário, guia de viagens e reportagem. Desses, predominou o noticiário, sendo utilizado uma vez em 2015, três vezes em 2016, uma em 2017 e uma em 2019. Já os gêneros “guia de viagens” e “reportagem” foram utilizados uma vez cada, ambos, em 2017. Portanto, é importante que o estudante mantenha-se atualizado com textos jornalísticos, seja noticiário ou reportagem nos mais variados meios de comunicação. Justifica-se o estudo do gênero notícia no ensino de língua inglesa por seu papel nos diversos setores da sociedade, bem como a presença da Língua Inglesa no mundo contemporâneo, especialmente à veiculação de notícias no contexto de um mundo globalizado.



2. Texto Injuntivo

A tipologia injuntiva apareceu em cerca de 23,33% das questões analisadas no período de 2015 a 2020. Foram utilizados textos que abordaram os gêneros: aviso, cartaz, campanhas publicitárias, anúncio e infográfico, predominando o gênero campanhas publicitárias, utilizado uma vez em 2017 e duas vezes na edição de 2020. Os demais gêneros textuais citados foram utilizados uma vez cada, com a seguinte distribuição:

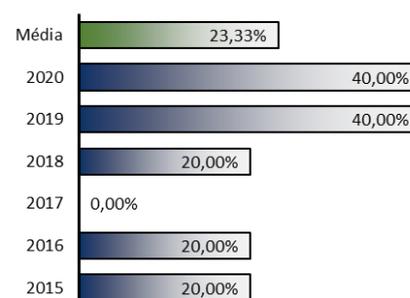


aviso em 2015, cartaz em 2016 e, o anúncio e o infográfico, ambos em 2019.

Esse tipo de texto é utilizado para que o aluno perceba e seja crítico quanto a persuasão e a organização textual usados em anúncios, que seja capaz de decidir e não se deixar manipular pelo consumismo manifestado cada vez mais na sociedade atual.

3. Texto Expressivo

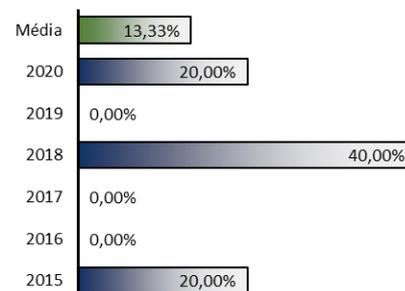
Embora essa tipologia textual tenha ocorrido na mesma proporção do tipo injuntivo, estando presente em uma média de 23,33% das questões, foram utilizados apenas dois gêneros textuais – a canção e o poema. Sendo, este, com maior ocorrência, em 5 vezes: uma em 2015, uma em 2018, uma em 2019 e duas em 2020. O outro gênero – canção – apareceu em duas edições – 2016 e 2019, uma vez em cada ano.



Observou-se, ainda, que poemas ocorreram consecutivamente nas três últimas edições. Assim, ressalta-se a importância de poemas e canções para o aprendizado do idioma, pois a leitura de tais gêneros discursivos envolve reflexão sobre o texto e os recursos do autor, despertando o interesse do estudante pela literatura.

4. Texto Narrativo

Nos últimos 6 (seis) anos do Enem, os textos narrativos apareceram em 13,33% das questões e foram abordados por meio dos gêneros textuais tirinha, cartum e romance. Predominando o gênero romance com ocorrências em 2018 e outra em 2020. A tirinha e o cartum apareceram uma vez cada, respectivamente, em 2015 e 2018.

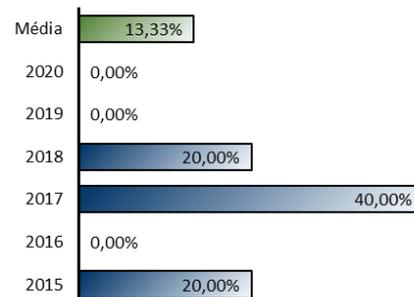


Textos narrativos, como os apresentados – tirinha, cartum e romance – proporcionam o estudo e integração de outras culturas, além do contato da linguagem literária.

5. Texto Dissertativo

Para os textos dissertativos, que apareceram em 13,33% das questões, foram aplicadas questões com a mesma frequência: os gêneros citação (2015), comentário (2017), carta de leitor (2017) e artigo de opinião (2018), sendo uma a cada ano.

Embora esses textos não tenham sido utilizados nas duas últimas edições do Exame Nacional, vale ressaltar a importância dos tais para o desenvolvimento da criticidade do aluno.



Recomendações ao estudo da prova

Após as análises das 30 questões das últimas seis edições do Enem, percebeu-se que todos os tipos de textos foram valorizados, que a diversidade textual está bem nítida e que todos os gêneros textuais são relevantes para a língua inglesa no exame, pois nesse período de 2015 a 2020, foram aplicadas questões com os mais variados textos dos gêneros, a saber: aviso, cartaz, campanha publicitária, anúncio, infográfico, tirinha, cartum, romance, canção, poema, noticiário, guia de viagens, reportagem, citação, comentário, carta de leitor e artigo de opinião. Assim, o estudo da língua estrangeira – língua inglesa deve ser priorizado por gêneros textuais em suas tipologias, ou seja, o estudo da língua por meio da linguística textual.

Conforme exposto anteriormente, é requerido do estudante que compreenda, saiba buscar informações e seja capaz de interpretá-las. Para isso, como sugestão de roteiro para estudo, é interessante que os alunos estudem, revisem os links abaixo, nos quais pode-se encontrar textos relacionados com vários tipos e gêneros, com o objetivo de apropriarem-se dos diversos gêneros textuais para alcançarem resultado satisfatório no exame:

<http://britishcourse.com/descriptive-text-definition-generic-structures-purposes-language-features.php>

<https://linguapress.com/inter.htm>

<https://learnenglish.britishcouncil.org/skills/reading>

<https://www.englishclub.com/reading/>



Considerações da aluna em relação às questões analisadas

Meu nome é Ávila Dias Ramos Rodrigues e Pereira, sou aluna do 2º ano do ensino médio integrado de Agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia. Ainda não participei como candidata no exame, por isso diante da análise exposta pela professora, vejo que é necessário estudar todos os gêneros, para assim me preparar para a próxima edição do Enem, não somente acessando os links propostos, mas também ao utilizar material didático colocado à nossa disposição no começo de cada ano pela instituição. Verifiquei que tanto no nosso material quanto nos links sugeridos há textos dos diversos gêneros citados, além de questões que seguem o modelo do Exame Nacional. Minha maior dificuldade é que preciso ampliar minha leitura em inglês para muitos tipos e gêneros textuais, embora a professora proponha trabalhos com a leitura, compreensão de textos e estudo vocabular. Enfim, é pertinente destacar a importância da leitura desses diversos gêneros em inglês, pois isso nos ajudará bastante na preparação do Exame quando for fazê-lo. Assim, desejo que todos, inclusive a mim, façamos uma boa prova e que tenhamos êxito no Enem, o qual é a porta de entrada para a continuidade dos estudos em nível superior.



As Autoras

Ana Maria Barreto Rodrigues¹

Ávila Dias Ramos Rodrigues e Pereira²

¹Docente de Língua Inglesa do IFPA, Campus de Conceição do Araguaia

²Discente do curso de Agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: ana.barreto@ifpa.edu.br

Educação Física

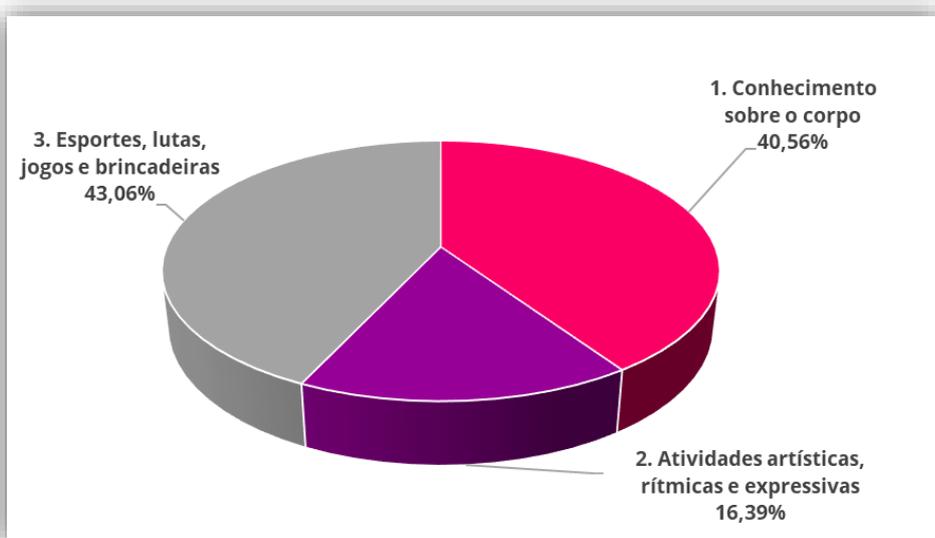


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Educação Física nas últimas seis aplicações do Enem.

O presente capítulo tem como objetivo identificar quais conhecimentos da área de Educação Física mais apareceram no Enem entre os anos de 2015 a 2020. Assim, é possível com que os alunos tenham uma maior consciência dos objetos de conhecimento mais evidenciados na prova. Com relação à disciplina de Educação Física, durante esses anos, foram encontradas 29 questões no total. Embora essas questões tenham aparecido pouco nos anos de 2015 a 2017 (de 2 a 4 questões por prova), a partir do exame de 2018 o número mínimo de questões por ano foi de cinco, chegando a dez questões na aplicação de 2020. Vale ressaltar que, muitas vezes, essas questões são abordadas de maneira interdisciplinar com as outras áreas da prova de Linguagens e suas Tecnologias.

A matriz de referência do Enem descreve os objetos de conhecimento que são os conteúdos programáticos de cada disciplina. Esses objetos estão associados às competências e habilidades exigidas dos alunos em cada grande área. Na Educação Física, descreve-se o conteúdo programático: performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo



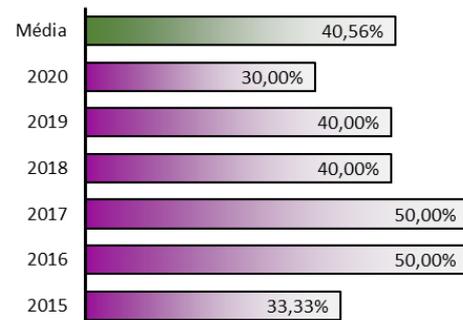
“ [...] muitas vezes, essas questões são abordadas de maneira interdisciplinar com as outras áreas da prova [...] ”

no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamentos e esforços físicos; esporte; dança; lutas; jogos; e brincadeiras. Como são muitos os objetos de conhecimento, eles foram agrupados em três blocos, cada um com a sua especificidade, mas com relações entre si:

1. Conhecimento sobre o corpo

Esse primeiro bloco de conhecimento, que apresenta cerca de 40,56% do total de questões, foi formado por cinco objetos de conhecimento. Esse grupo de saberes abrange as áreas da educação física conforme segue:

- **Performance corporal e identidades juvenis:** essa área esteve presente em apenas uma questão, apresentando pouca regularidade. Essa área traz a compreensão acerca do entendimento ao respeito perante aos outros corpos e tenta conscientizar quanto aos riscos da adoção de práticas para modificações corporais.
- **Mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual:** presente em apenas uma questão nas provas analisadas, apresentando pouca frequência. Esse item reúne aspectos para os quais os alunos devem compreender e saber refletir acerca de mitos e verdades sobre os corpos masculinos e femininos, integrando esses conhecimentos em suas vidas e debatendo diferentes significados do corpo.
- **Exercício físico e saúde:** esse item é o mais representativo em número de questões e apareceu em sete questões nas provas analisadas. Esse conteúdo aborda as questões relacionadas ao papel do exercício físico na manutenção da saúde, podendo aparecer relacionado ao crescente número de pessoas obesas na população brasileira.
- **Práticas corporais e autonomia:** conteúdo presente em duas questões, essa área aborda a questão do movimento



corporal e seus elementos culturais e de identidade das diversas populações, que podem ser traduzidos em danças, jogos, brincadeiras, etc.

- **Condicionamentos e esforços físicos:** não houve nenhuma questão que abordasse esse tema em específico.

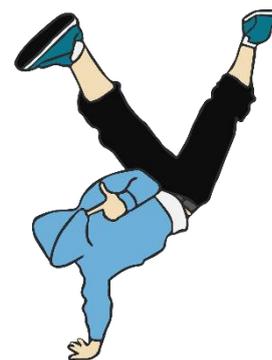
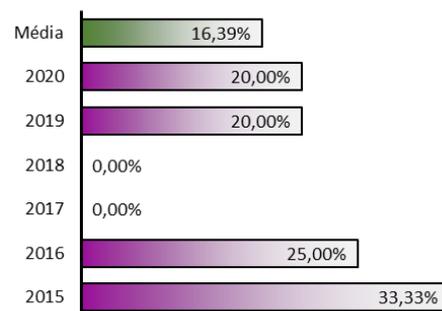
Esse conteúdo aborda a questão da compreensão e da capacidade que o corpo tem de resistir a desafios físicos de sua rotina, ocasionais ou inesperados.



2. Atividades artísticas, rítmicas e expressivas

Esse eixo de saberes, contou com cerca de 16,39% dos conteúdos abordados nas questões de Educação Física e abordou os temas a seguir:

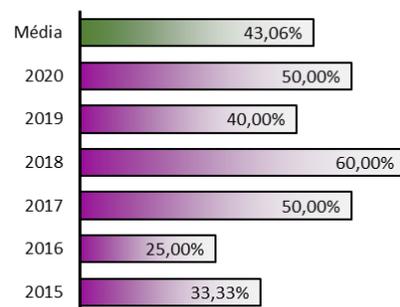
- **Possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer:** esse item não apresentou nenhuma questão nos anos analisados. É nesse conteúdo que são apresentadas as questões de dualidade do lazer: tempo livre X tempo de trabalho.
- **O corpo e a expressão artística e cultural:** conteúdo presente em uma questão. Esse objeto trata das questões relacionadas à expressão do corpo por meio da linguagem corporal, da expressão artística e da expressão cultural.
- **O corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura:** área presente em três questões, representando, dentro desse grande bloco, o item com mais relevância em relação aos outros conteúdos. Esse saber trata das relações e comunicações simbólicas dos corpos, que podem se expressar através de produções como músicas e danças, por exemplo.
- **Dança:** presente em uma questão ao longo dos últimos seis anos. Com relação a esse conteúdo, percebeu-se que na questão em que o tema esteve presente, abordou-se um contexto histórico folclórico.



3. Esportes, lutas, jogos e brincadeiras

Esse grupo de saberes é o mais frequente na análise, apresentando uma frequência de conteúdos presentes em cerca de 43,06% das questões. Essa área é composta pelos seguintes itens:

- **Esportes:** foi o elemento mais representativo e contou com nove questões. Esse item aborda os conhecimentos relacionados às características da prática esportiva, representados em três manifestações principais: desporto-performance, desporto-participação e desporto-educação.
- **Lutas:** presente em apenas uma questão. Essa área explora aspectos culturais relacionados a essa prática, tais como: o modo de pensar, as saudações, vestimentas, armas e conflitos históricos.
- **Jogos:** conteúdo presente em uma questão. Os jogos são representados pelas práticas exercidas na cultura popular, dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras.
- **Brincadeiras:** item presente em duas questões. Essa área trata de práticas exercidas na cultura popular e que não possuem um conjunto estável de regras.



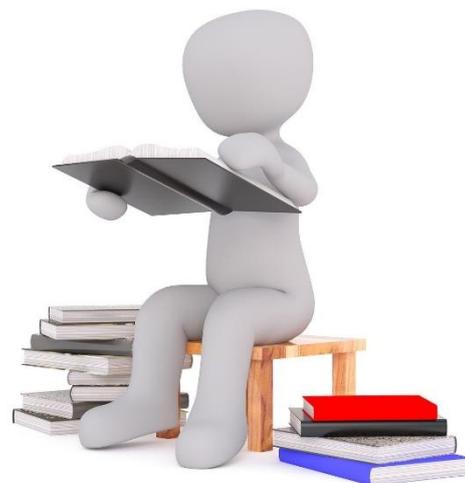
Recomendações ao estudo da prova

A prova exige que o candidato faça uma leitura crítica da linguagem corporal e que possa refletir sobre essas vivências. Portanto, o exame busca trazer de volta a bagagem cultural e de aprendizado que o aluno adquiriu ao longo de sua formação.



Considerações da aluna em relação às questões analisadas

Sou Thamilly Nunes Dantas, discente do ensino médio integrado de agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia. Após a resolução das questões, notei a repetição do conteúdo de “esporte” que, conseqüentemente, é o conteúdo mais “queridinho” das aulas de Educação Física. Durante a resolução das questões conseguimos pensar no esporte para além da quadra, e pensamos no desenvolvimento de um espírito de solidariedade e respeito às diferenças, não somente no âmbito físico. A Educação Física no Ensino Médio é para além do aprendizado de novos esportes ou qualquer outra prática. Nós, estudantes, devemos ser desafiados a refletir sobre essas práticas e conseqüentemente aprofundar os nossos conhecimentos.



Referências

BRASIL. 2015. **Matriz de Referência do Enem**. INEP - Ministério da Educação. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/Enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 12 de dezembro de 2020.



Os Autores

Adrieny Bernardo de Oliveira¹

Bruno Souza dos Santos²

Erlane Da Silva Medrado²

Keven Silva Gomes²

Wane Louise de Jesus Brito²

Thamily Nunes Dantas²

Nallanda Rodrigues de Souza²

¹Docente de Educação Física do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

²Discentes do ensino médio integrado do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: adrieny.oliveira@ifpa.edu.br

Artes

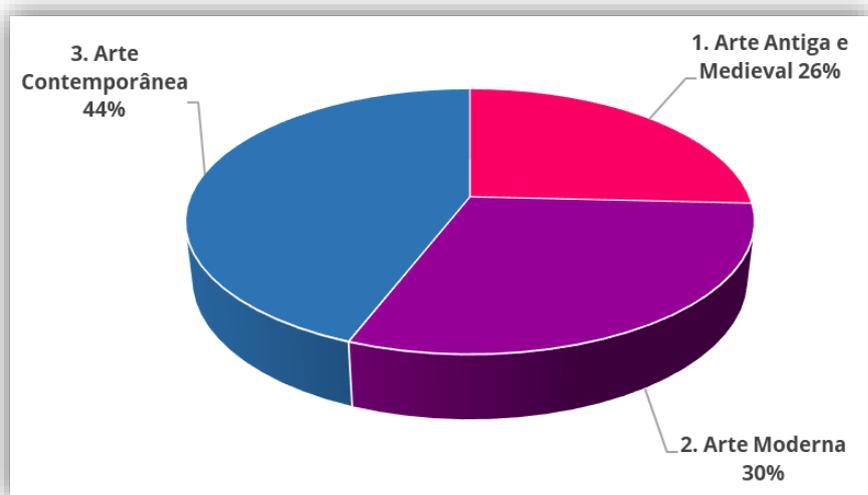


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Artes nas últimas seis aplicações do Enem.

A disciplina de Artes compõe a prova de Linguagens e suas Tecnologias. Saber interpretá-la e dominar seus conceitos pode ser um grande aliado na hora de encarar o Enem, podendo, ainda, melhorar a compreensão de textos de outros componentes curriculares como Literatura, História e Filosofia. Os conteúdos dessa disciplina apareceram em uma média de oito questões por ano na prova de Linguagens e suas Tecnologias, sendo que muitas dessas questões foram apresentadas de forma interdisciplinar.

Para interpretar bem as questões de Artes no Enem é importante partir do princípio de que a linha cronológica da arte é intrínseca à vida e à atividade humana. Nesse sentido, não há vida humana sem arte e vice-versa. Assim, as representações artísticas tendem a perpassar o ser humano dentro da sociedade, relacionando intimamente o tempo retratado. Por isso, no Enem é muito comum a presença de temas que refletem o tempo e o espaço entre o homem e a sociedade. Como resultado dessa reflexão, temas como as vanguardas europeias



“ [...] é importante partir do princípio de que a linha cronológica da arte é intrínseca à vida e à atividade humana. ”

e o tempo contemporâneo e seu contexto histórico e social são muito comuns.

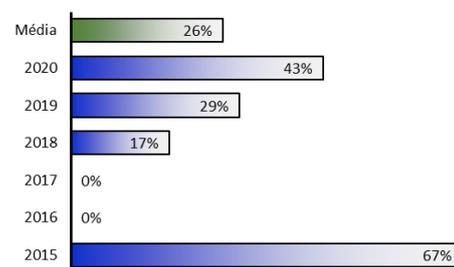
É interessante analisar o quanto as questões relacionadas a esse componente curricular, conforme o passar dos anos, foi se aproximando da arte contemporânea, mostrando a relação direta entre o homem e o fazer artístico. Assim, o homem é tornado ornamento dentro das construções artísticas, como performances, dança, cinema e até mesmo na TV. Algumas dessas manifestações são apresentadas abordando assuntos de cunho social, numa linguagem simples e informativa, na intenção de comunicar, alertar, insinuar atos e fatos da natureza humana.

Com relação à divisão da disciplina de Artes, ela será apresentada neste capítulo em três segmentos principais: 1. Arte Antiga e Medieval; 2. Arte Moderna; e 3. Arte Contemporânea. Resumidamente, a Arte Antiga é retratada como auxiliar do contar histórico e serve como ferramenta de abertura para a Arte Moderna. A Arte Moderna, por sua vez, faz papel conjunto à Arte Contemporânea quando o assunto é despertar a sociedade para as novas questões e se apropriar do contexto atual.



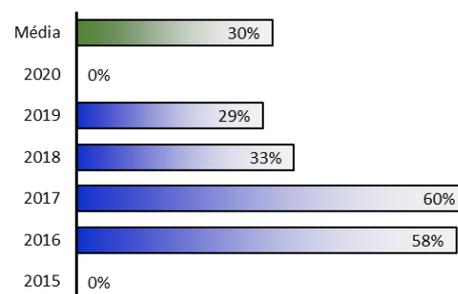
1. Arte Antiga e Medieval

Esse tema foi o menos pedido nas provas do Enem na disciplina de Artes, correspondendo a cerca de 26,0% dos conteúdos presentes. Embora esse item contemple tanto a Arte Moderna quanto a Arte Medieval, vale ressaltar que todas as questões analisadas aqui abordaram apenas a Arte Antiga. Para fins de estudos para o Enem, vale a pena focar as energias nas civilizações que mais marcaram a Arte Antiga, que foram a egípcia, a grega e a romana. É importante, também, não confundir a Arte Antiga com a Arte Medieval, que tem um olhar todo voltado a préstimos religiosos (Arte Bizantina, Arte Românica e Arte Gótica), também conhecida como A Era da Fé.



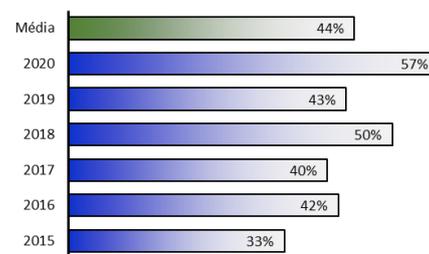
2. Arte Moderna

Essa área foi muito solicitada nas provas e correspondeu a cerca de 30,0% dos conteúdos presentes nas questões de Artes. Esse período é marcado pelo fazer artístico por meio de diferentes expressões e vários movimentos artísticos que romperam com a chamada “Arte Clássica” da época. São aqui classificados os movimentos de vanguarda. Dentre os movimentos artísticos mais importantes do período estão o expressionismo, o fauvismo, o cubismo, o futurismo, o dadaísmo e o surrealismo.



3. Arte Contemporânea

Esse é o conteúdo mais presente nas questões de Artes nas provas do Enem, correspondendo a cerca de 44,0% dos assuntos abordados. A maior importância para as Artes, no que diz respeito a esse período, está em tudo que se produziu desde a segunda metade do século XX até os dias atuais. Nesse movimento artístico ocorre o rompimento dos padrões da Arte Moderna e se inicia um novo modo de produção artística, na qual as questões sociais são mais incutidas nas artes. Podemos, inclusive, perceber que a arte contemporânea, normalmente, acaba sendo confrontada (não em todos os casos) com outros temas ou períodos artísticos, ou até mesmo de forma interdisciplinar, quando pode apresentar-se, fazendo parte de outros componentes curriculares, tais como Língua Portuguesa, Literatura, História, Geografia, Filosofia e até mesmo a Matemática.



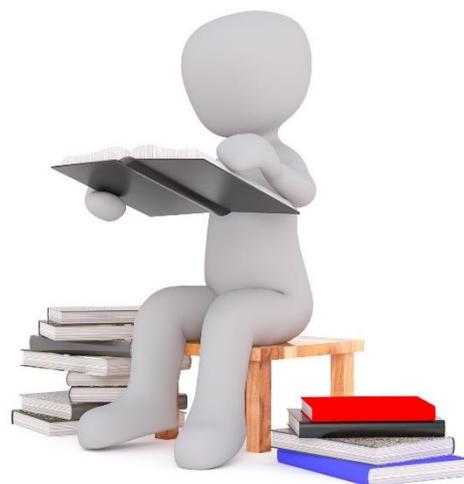
Alguns dos temas mais corriqueiros neste item são: *Body-art*, *Hip-Hop*/ Grafite, Instalações, Performance e Arte Digital. A arte contemporânea talvez tenha entre seus trabalhos a maior representatividade nos diálogos sociais, refletindo sobre as vivências políticas entre o homem e seu tempo. Alguns artistas também podem ser relacionados a esse período, como Marina Abramovic, Pina Bausch, Hélio Oiticica, Flávio de Carvalho, Ligia Clark, Yoko Ono, dentre outros.



Considerações da aluna em relação às questões analisadas

Meu nome é Rhayane Santos Borges, aluna do curso de Edificações do Campus Conceição do Araguaia. É interessante pontuar que a arte contemporânea está intimamente relacionada ao sentido que ela traz para cada indivíduo. Por isso, é um assunto muito importante, estando presente no dia a dia das pessoas e fazendo parte de como elas se expressam, por meio da música, da dança, das pinturas e etc.

A arte está muito ligada com o que a sociedade vive no momento. Filmes, músicas, expressões culturais diversas, protestos e as chamadas culturas geeks influenciam bastante os mais jovens. Fato esse considerado como de grande relevância à propensão de conteúdos que podem cair no Enem. Portanto, é importante estudar a arte antiga e a arte moderna, porém, deve se dar atenção especial à arte contemporânea, visto que as “polêmicas” atuais estão mais intensificadas e abrangem mais o contexto da sociedade. A favor disso, está a alta porcentagem do número de questões presentes nas últimas edições. Além dos materiais didáticos, indico sempre estarem atualizando-se com textos contemporâneos, que os professores passam para serem discutidos em sala. Desejo a todos bons estudos!



Os Autores

Rafael Ribeiro Nunes Pereira¹
Ana Gabriela Pereira Bezerra¹
Rhayane Santos Borges²

¹Docentes da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – Bauru/SP

²Discente do curso técnico integrado em edificações do IFPA Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: moderninho@gmail.com

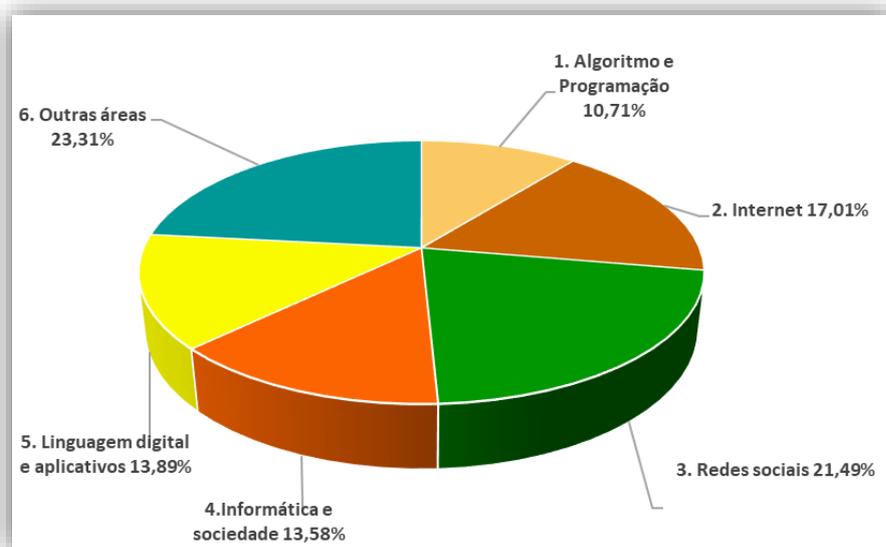


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Tecnologias da Informação e Comunicação nas últimas seis aplicações do Enem.

Este capítulo foi elaborado com a missão de analisar e mostrar os resultados das questões do Enem nas últimas seis edições, as quais apresentaram conteúdos da área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A análise é importante pelo fato de que essas tecnologias geralmente são vivenciadas no dia a dia de alguns alunos e no referido exame estão sendo usadas para tratar das questões e conhecimentos relativos a outras áreas do conhecimento. O intuito é fornecer informações para que o candidato possa ter habilidade de relacionar assuntos sobre essa temática às outras áreas abordadas na prova.



Analisando as questões do Enem dos últimos 6 anos, observou-se que os termos ou conhecimentos em TICs estão sendo utilizados geralmente de forma interdisciplinar. A cada questão analisada é mostrado como o uso de tecnologias computacionais podem moldar comportamentos, culturas, linguagens e no auxílio das resoluções de situações do dia a dia. Ao longo das últimas edições da prova, questões que envolvem termos ou conhecimentos em informática, são mais abordadas dentro do caderno de Linguagens e suas Tecnologias, assim

“ [...] os termos ou conhecimentos em TICs estão sendo utilizados geralmente de forma interdisciplinar. ”



como também em Matemática e suas tecnologias, embora apareça em quantitativo menor.

Nas provas do citado exame, observou-se o uso de diversos termos relacionados às tecnologias computacionais. Alguns desses termos são: TICs, internet, redes sociais, algoritmos, novas tecnologias, entre outros. Assim, buscou-se categorizar as principais áreas para que pudesse ser analisada de maneira didática.

Nesse sentido, apesar de as TICs serem classificadas como pertencentes à área de Linguagens e suas Tecnologias, devido à característica transdisciplinar desse conteúdo, o levantamento das questões que envolveram TICs, foi feito considerando todas as áreas presentes no exame. Assim, as porcentagens de aparições de cada tema nas provas, a partir da edição do ano de 2015, são apresentados a seguir.

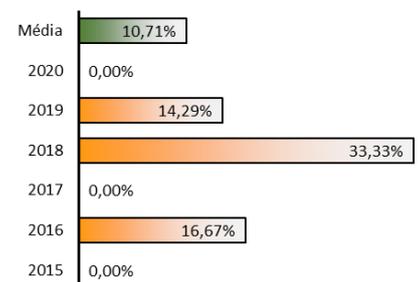


1. Algoritmo e Programação

Em quase todos os momentos do nosso cotidiano, nos deparamos com problemas a serem resolvidos e sem que percebamos, esses problemas são divididos em pequenas ações que geram outras ações até finalmente um resultado satisfatório. Se detalharmos a resolução desses problemas em passos finitos, estamos intuitivamente criando um algoritmo que é o ponto de partida para criação de um programa.

Durante a análise das questões que envolvem algoritmos e programação do Enem, percebe-se que a programação está implícita em algumas questões. Os problemas clássicos de programação podem ser estudados pelos alunos antes da realização das provas a fim de que aprendam a lidar com desafios que exigem pensamento sequencial e lógico. Dentre os problemas clássicos destacamos: o problema do palíndromo, a série de Fibonacci, checar a primalidade de um número, ordenação de sequências numéricas, números perfeitos, torre de Hanói, etc.

Em 2016 uma questão abordou o ábaco, antigo instrumento de cálculo, que remete à história da computação, como o primeiro



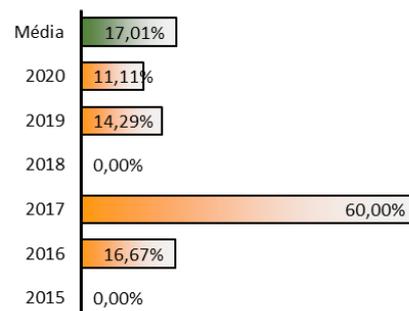
instrumento para auxiliar os humanos na realização de cálculos.

Ressalta-se a enorme importância do tema quando, na prova de 2018, o tema da redação foi: "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", onde o aluno poderia destacar o uso de algoritmos para influenciar as escolhas do usuário. Tem-se como exemplo quando: ao clicar em um anúncio de um tênis, em seguida, são continuamente sugeridos outros modelos de tênis e, talvez essas sugestões, sejam das lojas que pagaram mais para que seus produtos fossem vistos pelos potenciais clientes. Nesse exemplo básico percebe-se o quão grande é o poder da programação na área de vendas podendo ser utilizado também em dezenas de áreas e em casos extremos, como manipulação de opiniões políticas.



2. Internet

No tocante às Tecnologias de Informação e Comunicação no Enem, a internet aparece em 17,01% de todos os conteúdos dessa área. Observou-se questões que abordam assuntos como por exemplo: o uso consciente dos conteúdos da internet, e-mail, buscadores, crimes virtuais, privacidade digital, etc. Verificou-se uma preocupação dos editores quanto aos impactos causados pelo uso dessa rede. Desses destacam-se, por exemplo, o comportamento das pessoas, principalmente os da Geração Y e Z. Além do mais, diversas questões de outras áreas utilizam materiais publicados em *sites*. Contudo, a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, está frequente em mais de uma edição deste certame. Além disso, essa rede mundial de computadores já foi tema com um texto motivador para redação, na ocasião o exame apresentava dados estatísticos sobre a finalidade e uso da internet pelos seus usuários. Então,



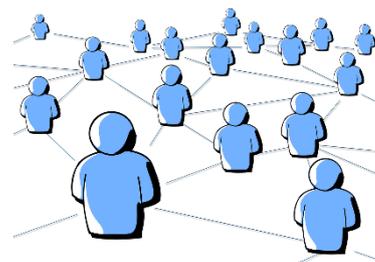
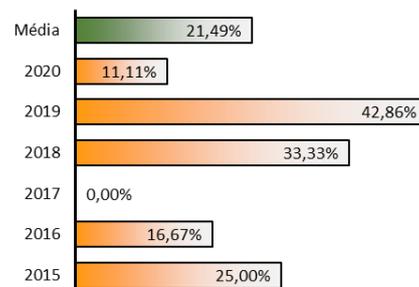
é bom ficar atento, porque a rede mais conhecida do planeta, pode continuar sendo tendência nas questões do Enem.

3. Redes Sociais

As redes sociais, atualmente, são bastante utilizadas por bilhões de pessoas no mundo todo, visto que o atrativo delas são as publicações nos perfis dos usuários. As redes mais conhecidas e utilizadas pelos usuários são o *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, *TikTok* e *Twitich*, onde influenciadores digitais realizam as famosas *lives*, postam *stories* e mensagens em seus perfis para que seus seguidores opinem ou adquiram produtos que eles divulgam. As redes sociais se tornaram um meio de *marketing* digital bastante utilizado por pessoas e empresas.

O perfil do usuário levanta questões sobre privacidade e segurança do conteúdo postado, mas o usuário pode deixar o perfil dele público ou privado.

O *WhatsApp* é um aplicativo de comunicação instantânea e, embora algumas pessoas o considerem como uma rede social, este não se caracteriza com tal, visto que o principal aspecto desse meio de comunicação é o usuário possuir um perfil, seja privado ou público, disponível para que qualquer pessoa no mundo possa lhe seguir.



4. Informática e sociedade

A cultura digital é um dos termos do eixo informação e comunicação que aparecem nas questões em que há a mesclagem de conhecimentos específicos e o uso da tecnologia computacional.

Sendo assim, nas questões abordadas dentro das provas do Exame Nacional do Ensino Médio no período de 2015 a 2020, o termo foi adotado para abordar a proposta de como o uso da



tecnologia computacional e o entendimento de conhecimentos específicos de outras áreas, podem ser unidos para que o candidato tenha plena competência para conseguir realizar a resolução das questões em discussão dentro das provas. No levantamento feito, o termo “cultura digital” está mais abordado dentro do caderno de provas de Linguagens e suas Tecnologias, onde os componentes como Língua Portuguesa/Estrangeira, Literatura Brasileira e Redação, se utilizavam dos conhecimentos computacionais como suporte para o desenvolvimento das ideias centrais de cada componente. Sendo assim, é importante que o candidato tenha entendimento do uso de aplicações computacionais e plataformas, assim como a familiaridade com termos e jargões utilizados dentro dos conhecimentos em tecnologias digitais.



5. Linguagem digital / Aplicativos

A linguagem digital é uma escrita baseada em palavras, símbolos e caracteres especiais, que facilitam a comunicação para o usuário nas redes sociais, *blogs*, aplicativos e outras páginas da internet.

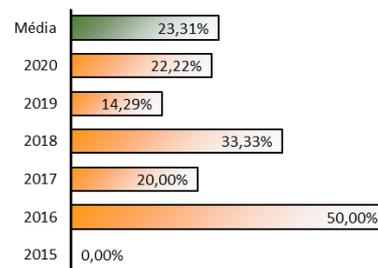
Ela é bastante explorada no *marketing* digital, visto que se torna mais atrativo o produto e a mensagem de divulgação do que está sendo apresentado e disponibilizado para venda.

Aplicativos, também conhecidos como *apps*, são ferramentas usadas atualmente principalmente por computadores móveis como *smartphones*, *tablets*, *e-readers*. Os *apps* executam uma tarefa específica para beneficiar e facilitar a vida do usuário como, por exemplo, processador de texto, aplicativo de comunicação instantânea, navegador *web*, reproduzidor de mídia, entre outros.



6. Outras áreas

Nas provas do Enem no período de 2015 a 2020, foram encontrados o uso de alguns termos relacionados às TICs tais como: inteligência artificial, tecnologias assistivas, realidade virtual, novas tecnologias, etc, não de forma tão frequente, mas com a popularização destes termos, o candidato deve verificar pelo menos o entendimento central.



Portanto, o candidato deverá observar que a abstração dos conhecimentos computacionais e o uso desses conhecimentos para a simulação e automação de situações cotidianas e rotineiras do dia a dia, envolvem acelerar métodos de análise com a automação e facilitação das atividades com o uso dos aparatos tecnológicos. Assim, é importante que o candidato tenha noções de raciocínio lógico e matemático para compreender as questões que envolvem simulação e automação de atividades do dia a dia.



Recomendações ao estudo da prova

Aqui estão alguns *links* para auxiliar aos candidatos a terem um roteiro de estudos acerca de conteúdos sobre o eixo informação e comunicação:

Diretrizes para o ensino da computação na educação básica:

<https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/summary/203-educacao-basica/1220-bncc-em-itinerario-informativo-computacao-2>

Algoritmos e programação:

<https://g1.globo.com/educacao/Enem/2018/noticia/2018/11/04/algoritmos-sao-a-chave-na-interpretacao-do-tema-da-redacao-do-Enem-2018-explica-especialista.ghtml>

<https://www.devmedia.com.br/logica-de-programacao-introducao-a-algoritmos-e-pseudocodigo/37918>



<https://www.ferrari.pro.br/home/documents/FFerrari-CCechinel-Introducao-a-algoritmos.pdf>

Redes sociais, linguagem digital e aplicativos:

<https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/>

<https://neilpatel.com/br/blog/redes-sociais-mais-usadas/>

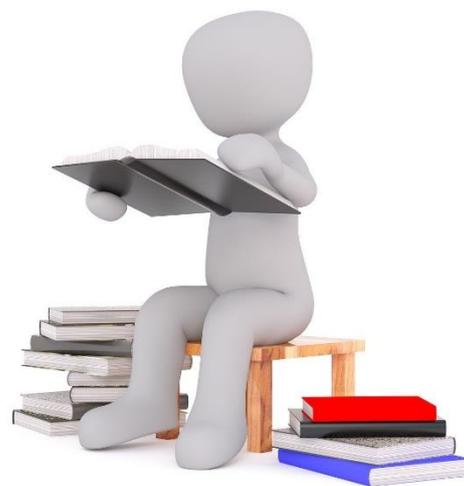
<https://tecnoblog.net/69915/a-evolucao-da-linguagem-digital/>

Internet:

<https://inputec.com.br/19-dicas-para-o-uso-consciente-da-internet/>

Considerações da aluna em relação às questões analisadas

Meu nome é Grazielle Francolino Mendes, aluna do curso Técnico em Edificações integrado ao ensino médio. Nos últimos anos a tecnologia teve um grande avanço, pois vivemos em um mundo digital. Ultimamente, foi possível ver o quanto a tecnologia é importante para a educação e para o mundo. Toda a sociedade, ou pelo menos parte dela, agora se encontra de modo virtual devido a pandemia que estamos enfrentando. Mas antes da pandemia a tecnologia já era importante, podemos citar, por exemplo, o Enem. Se avaliarmos as provas passadas, todas elas têm a tecnologia envolvida. Geralmente nos exames encontram-se textos que falam de e-mail, de perfis digitais, das redes sociais, entre outros. Por exemplo, a prova do Enem de 2018, o tema da redação era "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", muitos alunos tiraram nota baixa na prova do Enem, muitos até mesmo zeraram a prova, isso pode acontecer porque, talvez, muitos, não têm conhecimento sobre a tecnologia. No Brasil uma parte da população não tem acesso à internet, daí, a dificuldade para com essa temática.





De 2020 até hoje aprendi muitas coisas sobre a tecnologia que eu não sabia que eram importantes para mim, precisei delas agora e foram úteis. É importante que o estudante saiba sobre a tecnologia, sobre sua importância na educação, no trabalho e no mundo. Vivemos em uma sociedade digital e não dá para fugir dela.

Os autores

Cláudio Pereira da Silva¹

Ailvan Nascimento Tenório Silva¹

Everton de Almeida Pinto¹

Giovany Gonçalves Mendes¹

Graziele Francolino Mendes²

¹Docentes de eixo Informação e Comunicação do IFPA, Campus de Conceição do Araguaia

²Aluna do curso técnico integrado de Edificações do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: claudio.silva@ifpa.edu.br



Matemática e Suas Tecnologias

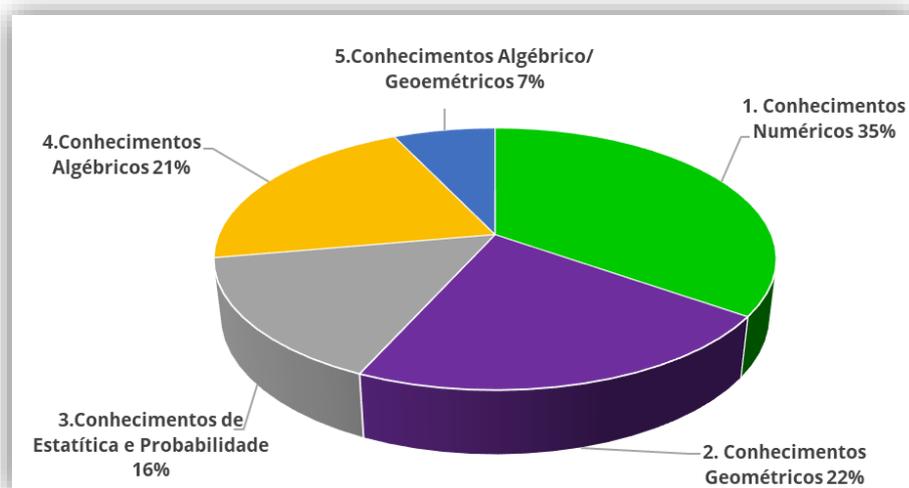


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Matemática nas últimas seis aplicações do Enem.

A disciplina de Matemática é a única que, sozinha, forma uma grande área de conhecimento no Enem. A área de Matemática e suas Tecnologias se configura como a área cuja prova é realizada no segundo dia do exame. São 45 questões de Matemática distribuídas em cinco áreas de conhecimento. A seguir, comentam-se as áreas que mais caíram nas provas aplicadas de 2015 a 2020, que totalizaram 270 questões analisadas nesses seis anos.

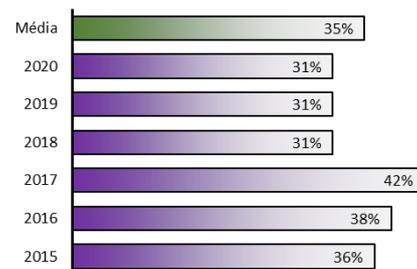
- ✓ Conhecimentos Numéricos (94 questões – 35%);
- ✓ Conhecimentos Geométricos (59 questões – 22%);
- ✓ Conhecimentos de Estatística e Probabilidade (42 questões – 16%);
- ✓ Conhecimentos Algébricos (56 questões – 21%);
- ✓ Conhecimentos Algébricos/Geométricos (19 questões – 7%).





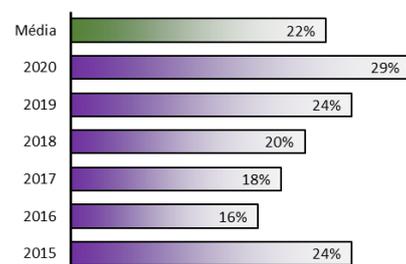
1. Conhecimentos numéricos

Nota-se que, em média, 35% das questões (o maior percentual) das provas analisadas correspondem à área de conhecimentos numéricos, ou seja, são aquelas questões que o estudante pode resolver com conhecimentos básicos e fundamentais da Matemática, como as **quatro operações fundamentais, porcentagem e juros, princípios de contagem e razões, e proporções**. Nesse item, têm-se os objetos de conhecimento relativamente mais fáceis, dependendo, é claro, de cada questão. O percentual de 35% corresponde a uma média de 16 questões por prova.



2. Conhecimentos geométricos

Nota-se que, em média, 22% das questões das provas analisadas correspondem à área de conhecimentos geométricos, ou seja, são aquelas questões que o estudante pode resolver com conhecimentos específicos da geometria, como **áreas e perímetros de figuras planas e volumes de sólidos geométricos, características das figuras geométricas planas e espaciais e unidades de medida e escala. Muitas questões que envolvem conhecimentos geométricos envolvem, também, a porcentagem**. Nesse item, têm-se os objetos de conhecimento com níveis de dificuldade mediano, dependendo, é claro, de cada questão. O percentual de 22% corresponde a uma média de dez questões por prova.



3. Conhecimentos de estatística e probabilidade

Nota-se que, em média, 16% das questões das provas analisadas correspondem à área de conhecimentos de estatística e probabilidade, ou seja, são aquelas questões que o estudante pode resolver com conhecimentos específicos de estatística e probabilidade (algumas questões de probabilidade podendo envolver análise combinatória/princípios de contagem), como **noções de probabilidade e medidas de tendência central (médias, moda e mediana). Muitas questões que envolvem conhecimentos de estatística e probabilidade envolvem, também, gráficos e tabelas**. Nesse item, têm-se os objetos de conhecimento em níveis de



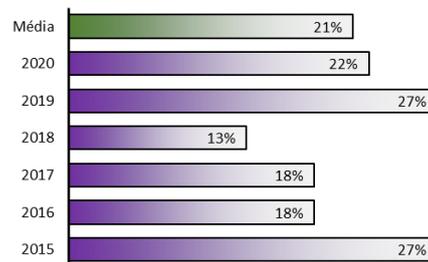


dificuldade mediano, dependendo, é claro, de cada questão. O percentual de 15% corresponde a uma média de sete questões por prova.



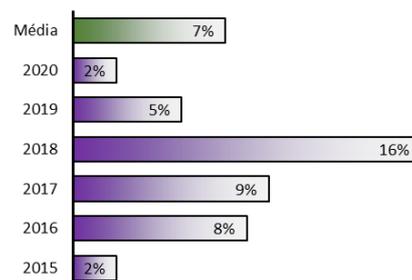
4. Conhecimentos algébricos

Nota-se que, em média, 21% das questões das provas analisadas correspondem à área de conhecimentos de algébricos, ou seja, são aquelas questões que o estudante pode resolver com conhecimentos específicos de álgebra, como **gráficos e funções, exponenciais e logarítmicas, e equações e inequações**. A maioria das questões são, sem margem de dúvidas, sobre **gráficos e funções**. Nesse item, têm-se os objetos de conhecimento em níveis de dificuldade mediano, dependendo, é claro, de cada questão. O percentual de 21% corresponde a uma média de nove questões por prova.



5. Conhecimentos algébricos/geométricos

Nota-se que, em média, 7% das questões das provas analisadas correspondem à área de conhecimentos de algébricos/geométricos, ou seja, são aquelas questões que o estudante pode resolver com conhecimentos específicos de geometria na forma algébrica, como **plano cartesiano e circunferências**. A maioria das questões são, sem margem de dúvidas, problemas acerca do plano cartesiano (**orientações coordenadas, por exemplo**). Nesse item, têm-se os objetos de conhecimento em níveis de dificuldade mediano, dependendo, é claro, de cada questão. O percentual de 7% corresponde a uma média de três questões por prova.



Recomendações ao estudo da prova

Em uma análise geral, a maioria das questões do Enem apresenta níveis fácil e médio. Poucas questões são em nível difícil. Isso depende do nível de exigência de conhecimento do objeto matemático abordado e do nível de exigência de interpretação das questões. Portanto, para fazer a prova de Matemática é necessário treinar sua interpretação de textos e problemas.



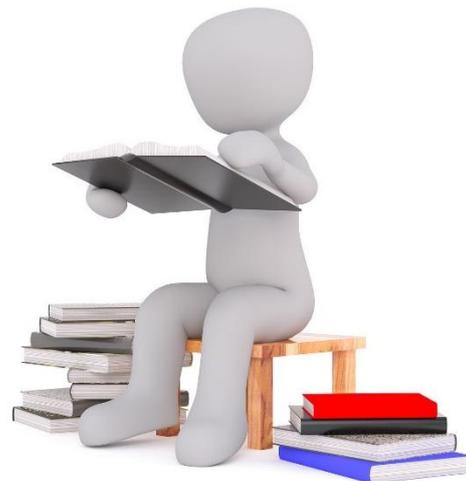
Considerações da aluna em relação às questões analisadas

Me chamo Maria Clara Medrado Ribeiro, aluna do 3º ano do ensino médio integrado em Edificações do IFPA, Campus Conceição do Araguaia. Levando-se em conta o que foi observado na análise das questões, é necessário estudar todas as áreas de conhecimentos associados à Matriz do Enem, dando uma maior importância àquelas que vêm sendo destaque em todos os anos analisados. Também considero necessário estudar todo o material disponibilizado pela instituição no decorrer dos três anos do ensino médio, valorizando cada aula e cada exercício, desde o princípio.

Minha maior dificuldade foi interpretar qual área do conhecimento se encaixava em cada questão, mesmo tendo uma base das operações básicas, regra de três, figuras geométricas, entre outras, mas percebi o quanto essa análise foi importante para mim.

Uma dica (que eu tenho feito uso no decorrer do meu ensino médio) é valorizar a prática, apesar de ser algo óbvio, é essencial para a aprendizagem.

Por fim, é importante persistir e ter a mesma dedicação e vontade que tive para obter bons resultados na prova.



Os autores

Orlando D'antona Albuquerque¹

Eduarda Vitória Ferreira da Silva²

Maria Clara Medrado Ribeiro³

¹ Docente de Matemática no IFPA, Campus Conceição do Araguaia

² Discente do curso superior de Licenciatura em Matemática da UNIFESSPA, Campus Santana do Araguaia

³ Discente do curso técnico integrado ao ensino médio de Edificações do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: orlando.albuquerque@ifpa.edu.br



Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

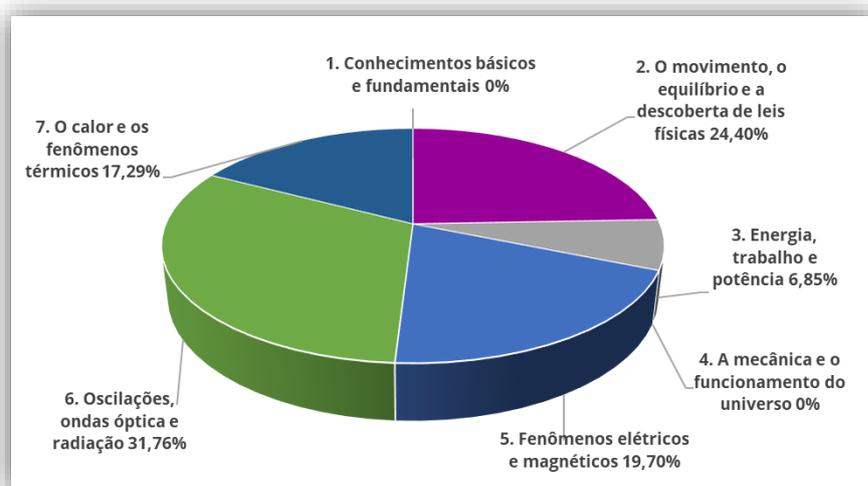
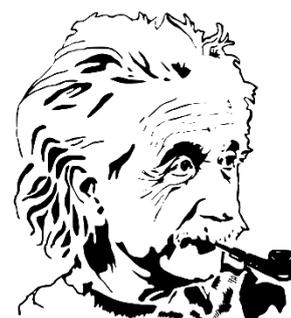


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Física nas últimas seis aplicações do Enem.

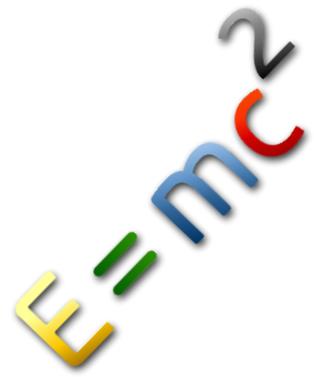
Para desenvolver as orientações na área de Física, fez-se um levantamento quantitativo das questões do Enem, conforme as diferentes áreas dentro da disciplina. Assim, obteve-se o gráfico (Figura 1) que representa a média das áreas nos últimos seis anos de aplicação da prova. Para tanto, considerou-se algumas orientações da matriz de referências do Enem (BRASIL, 2015), na qual constam os conteúdos abordados no exame, assim como as habilidades e competências que devem ser avaliadas.

O levantamento dos conteúdos ocorreu de modo que cada questão foi analisada e a cada uma delas foram atribuídas as suas respectivas áreas de abrangência. É importante observar que uma mesma questão pode abordar uma, duas ou mais áreas.

As questões de física foram categorizadas em sete grandes áreas relatadas a seguir: 1. Conhecimentos básicos e fundamentais; 2. O movimento, o equilíbrio e a descoberta das leis da física; 3. Energia, trabalho e potência; 4. A mecânica e o movimento do universo; 5. Fenômenos elétricos e magnéticos; 6. Oscilações, ondas, óptica e radiação e 7. O calor e os fenômenos térmicos. Os resultados das frequências de cada uma dessas áreas aparecem ao longo dos anos e estão



“É importante observar que uma mesma questão pode abordar uma, duas ou mais áreas.”



presentes nos gráficos que acompanham as descrições dos itens analisados.

Examinando as provas do Enem, de 2015 a 2020, foram encontradas em média 16 questões da área de física. Desse total, notamos que 75,86% correspondem às somas das grandes áreas 2, 5 e 6. A grande área de número 6 possui o maior percentual médio de questões (cerca de 31,76%), cujo assunto é geralmente abordado no segundo e terceiro ano do ensino médio. A grande área de número 2 perfaz 24,40% das questões e o assunto exposto nesta área faz parte dos livros didáticos do primeiro ano do ensino médio. As demais grandes áreas (1, 3, 4 e 7), quando somadas, totalizam cerca de 24,14% das questões. A seguir, discutem-se os dados de cada uma dessas grandes áreas.

1. Conhecimentos básicos e fundamentais

Essa área abrange conteúdos presentes em todas as demais, como: sistema internacional de unidades, notação científica e ordem de grandeza. Esses conteúdos estão presentes em praticamente todas as questões de Física e, até mesmo, em outras questões de Ciências da Natureza. Embora presente em todas as questões, nenhuma delas apresenta somente essa área como conteúdo a ser solucionado, configurando, portanto, uma área que é utilizada como meio para desenvolver outros assuntos. Define-se, assim, o percentual desse item como 0%.

Porém, ressalta-se que é muito importante dominar esses conhecimentos para tê-los como base para a resolução da maioria dos exercícios de Física.



2. O movimento, o equilíbrio e a descoberta de leis físicas

Essa grande área apresentou uma média de 24,40% das questões de Física presentes no exame. Há uma variação considerável na frequência desse assunto ao longo dos anos, que chegou a representar 37,50% dos conteúdos no ano de 2019. Outros anos apresentaram menor frequência desse assunto, no entanto, é um conteúdo sempre presente em



diversas questões, o que a faz ter um peso relevante na priorização dos assuntos a serem estudados. As questões mais comuns nesse item correspondem ao estudo da cinemática e aplicações das leis de Newton.

3. Energia, trabalho e potência

Esse item representa uma média de 6,85% das questões analisadas, sendo um conteúdo com pouca relevância. Os maiores percentuais de questões nessa área são registrados no Enem de 2016 e 2018, com 11,11% e 12,50% de frequências apresentadas, respectivamente. Nesse sentido, o maior número de questões foi voltado para a conservação de energia e cálculo da potência.



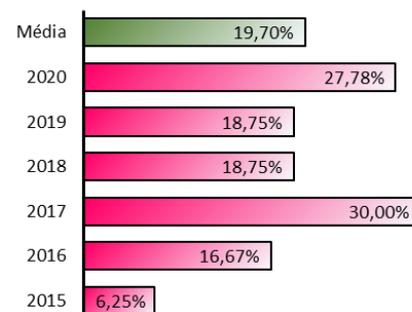
4. A mecânica e o funcionamento do universo

Não se encontraram questões específicas dessa grande área no período de 2015 a 2020.

5. Fenômenos elétricos e magnéticos

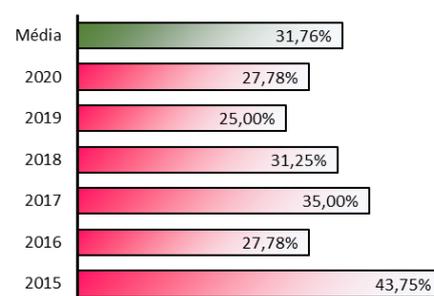
Nessa temática registra-se uma média de 19,70% dos conteúdos de Física analisados no período de 2015 a 2020. É importante frisar a importância dessa área no que diz respeito à sua frequência na prova, pois além de ser um assunto muito presente desde o ano de 2016, no ano de 2017 apareceu em 30% das questões.

Considerando essas informações, é preciso ter uma atenção especial nos estudos referentes aos assuntos mais solicitados nessa área: grandezas elétricas (tensão, corrente e potência) e representação de circuitos.



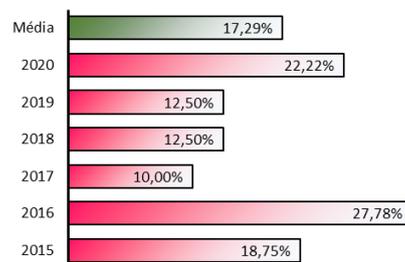
6. Oscilações, ondas, óptica e radiação

Essa área apareceu em 31,76% das questões analisadas. Além disso, é uma área que aparece muito em todas as edições da prova desde o ano de 2015. Por isso, essa grande área deve ser considerada como prioritária nos estudos para que seja possível se obter uma boa performance no Enem. Dentro desse item, o maior número de questões ficou concentrado no estudo das propriedades das ondas e seus efeitos.



7. O calor e os fenômenos térmicos

Esse item representou cerca de 17,29% dos conteúdos presentes nas provas. Assim, é um assunto que deve ser considerado prioritário na organização dos estudos. As temáticas mais frequentes dentro dessa área são: transferência de calor, equilíbrio térmico, capacidade calorífica, calor específico e o comportamento de gases ideais.



Recomendações ao estudo da prova

Como se tem visto, algumas áreas apresentaram pouca participação no conjunto de questões das provas do exame. Por exemplo, a grande área de conhecimentos básicos e fundamentais não se encontra nenhuma questão. Porém, é base para desenvolver os estudos em qualquer outra área, visto que apresenta temas como o Sistema Internacional de Unidades e a Notação Científica. Nesse sentido, essa área deve ser abordada com atenção para que a construção do conhecimento seja feita de forma satisfatória.

Outro ponto importante, consiste em estudar o máximo de questões das edições do Enem. A resolução detalhada dessas questões pode ser facilmente encontrada na internet. O ideal é tentar resolver por conta própria, em seguida, buscar a resposta em algum canal. Esses meios oferecem uma gama de modelos



para resolução de problemas, algo importante para que se possa ter uma resposta rápida para questões diversas.

Considerações do aluno em relação às questões analisadas

Sou o Bruno dos Santos Souza, discente do 2º ano do curso Técnico em Agropecuária, Integrado ao Ensino Médio do IFPA, Campus Conceição do Araguaia. Participei da última edição do Enem. Diante disso, considero que a discussão acima é importante na forma como devo estudar os conteúdos propostos, bem como na revisão do material de anos anteriores. Uma das minhas maiores dificuldades está relacionada com as técnicas matemáticas e a utilização de modelos para resolução dos problemas, algo que irei empenhar-me para resolver no decorrer do ensino médio. Finalizando, posso dizer que é de grande importância fazer uma revisão mais profunda dos assuntos de Física para se alcançar uma pontuação maior.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Matriz de Referência Enem**. 2015.



Os autores

¹Alberto Silva Pereira

²Bruno dos Santos Souza

¹Docente de Física do IFPA, Campus de Conceição do Araguaia

²Discente do curso Médio Integrado em Agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: alberto.pereira@ifpa.edu.br

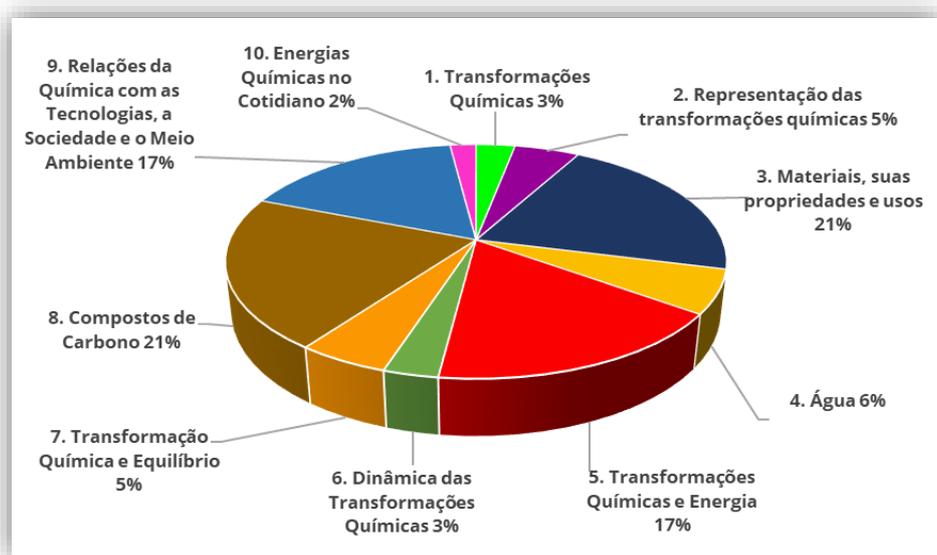
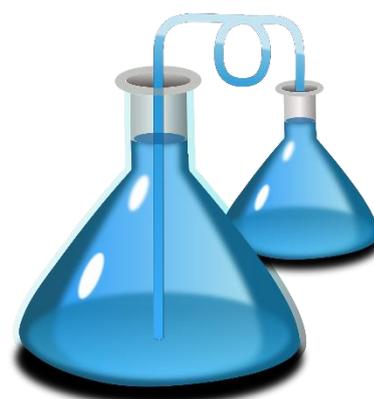


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Química nas últimas seis aplicações do Enem.

No sentido de verificar quais tópicos de Ciências da Natureza e suas Tecnologias na disciplina de Química estavam em maior e/ou menor frequência nos últimos seis anos (2015 a 2020) do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), foram realizadas análises das provas referentes a esse período, utilizando-se os “Objetos de Conhecimento” presentes na Matriz de Referência do Exame. Nesse documento, disponibilizado pelo MEC, consta os conteúdos abordados na prova, assim como as habilidades e competências a serem avaliadas. Considerando a subjetividade como requisito para a apreciação das provas, ressalta-se que algumas questões podem ser, convenientemente, classificadas dentro de outro tópico, apesar de apresentarem mais de dois conteúdos envolvendo o comando e as alternativas. Portanto, é possível que haja controvérsia por parte de diversos professores no tocante a classificação das questões. Cada questão foi analisada pelo critério do “Objeto de Conhecimento” necessário para a resolução.

Presumindo que historicamente prevalece a visão segmentada e de não integração das disciplinas, o Enem apresentaria 15 questões para cada disciplina de Ciências

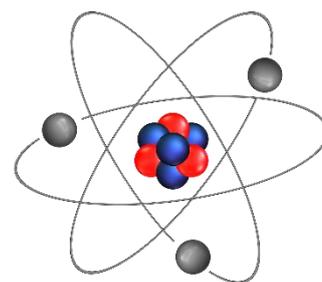


Naturais. No entanto, após a classificação das questões, foi observado um avanço na tendência interdisciplinar da Química com outras áreas do conhecimento.

Após o levantamento quantitativo das questões de Química e calculado o percentual de predominância sobre o total, foi elaborado um gráfico (Figura 1) com os valores relacionados aos tópicos. Assim, foi possível observar quais assuntos estavam mais frequentes e que mereceriam maior atenção nos estudos por parte dos alunos e de exploração nas aulas pelos professores.

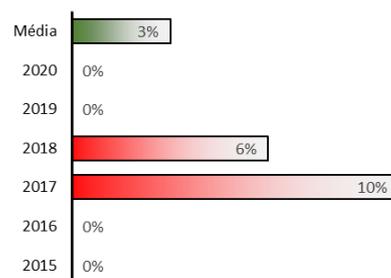
As questões de Química foram categorizadas em dez grandes áreas conforme segue: 1. Transformações Químicas; 2. Representação das transformações químicas; 3. Materiais, suas propriedades e usos; 4. Água; 5. Transformações Químicas e Energia; 6. Dinâmica das Transformações Químicas; 7. Transformação Química e Equilíbrio; 8. Compostos de Carbono; 9. Relações da Química com as Tecnologias, a Sociedade e o Meio Ambiente 10. Energias Químicas no Cotidiano. Os resultados das frequências em que cada uma dessas áreas aparece ao longo dos anos está presente nas figuras que acompanham cada item.

Segundo as análises feitas, calculando a média dos itens 3, 5, 8 e 9, percebemos que cerca de 76% das questões de Química abordam essas áreas, seja em maior ou menor proporção. Já a média dos itens 1, 6 e 10 não alcançam 10% do total de questões dos últimos anos. Vale lembrar que, muito embora haja uma maior frequência de algumas áreas em detrimento das outras, é importante que haja uma boa compreensão de todas as áreas da Química para que seja possível um resultado satisfatório na prova. A seguir, comenta-se cada um dos itens:



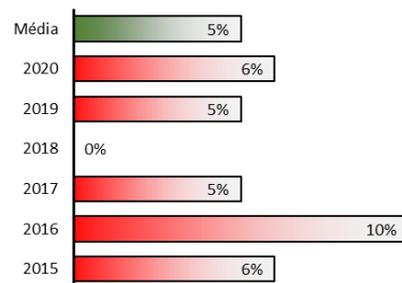
1. Transformações químicas

Esse item está presente, em média, em 3% das questões, aparecendo apenas em 2017 e 2018. É uma área pouco cobrada, porém, é bom ficar atento nos tópicos de estrutura atômica e tabela periódica.



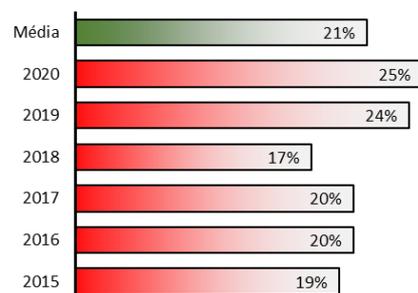
2. Representação das transformações químicas

Essa é uma área com pouca frequência no exame e esteve presente numa média de 5% das questões. Apenas em 2018 não foi abordada. Dentro desse tópico, nos últimos 5 anos, o assunto de cálculo estequiométrico foi o único abordado.



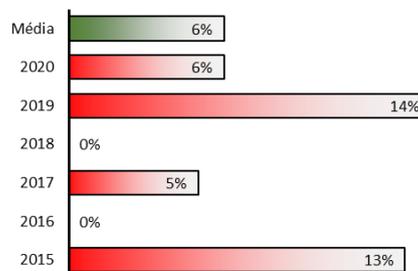
3. Materiais, suas propriedades e usos

Essa é a área com a segunda maior frequência nas questões de Química do exame, com uma média de 21% das questões. Por isso, é uma área na qual é muito importante ficar atento! Mudanças de estado, separação de misturas, ligações químicas, polaridade das moléculas e forças intermoleculares merecem muito estudo. Pois é comum esses assuntos serem abordados todos os anos.



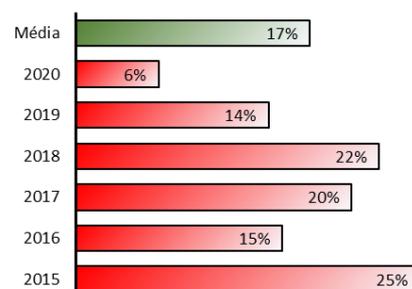
4. Água

Essa é uma área pouco frequente no exame, ocorrendo em cerca de 6% das questões. Sendo que nos anos de 2016 e 2018 nem apareceu. Em 2017 caiu uma questão cujo assunto envolvia o conceito de Concentração de Soluções aliada a toxicidade de determinadas substâncias. Dentro do domínio desse tema é importante dar a devida atenção ao conceito de Ácido, Base, Sal e Óxido, indicadores e cálculos de concentração de soluções.



5. Transformações químicas e energia

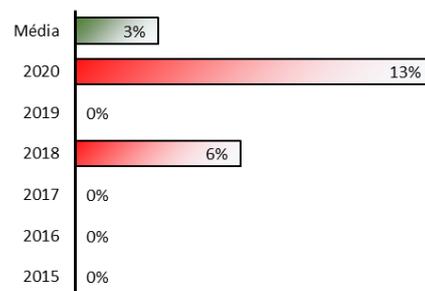
Esse item é muito frequente nos exames do Enem e esteve presente em cerca de 17% das questões analisadas. A cada ano é comum aparecer pelo menos 3 questões envolvendo os conteúdos de termoquímica (especificamente Equações Termoquímicas), reações de oxirredução, pilhas e conceitos



fundamentais da radioatividade (especificamente transformações nucleares). Portanto, é muito importante dar foco neste tópico.

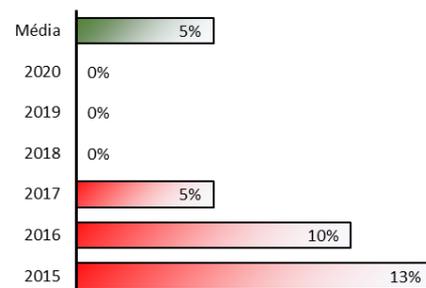
6. Dinâmica das transformações químicas

Essa área costuma ser pouco cobrada, representando o conteúdo presente em cerca de 3% das questões dos últimos anos. Dentro desse item, o subitem que foi mais abordado na Química envolveu Energia de ativação e Catalisador. É importante ressaltar que na prova referente ao ano de 2020 esse item foi responsável pelo tema de duas questões.



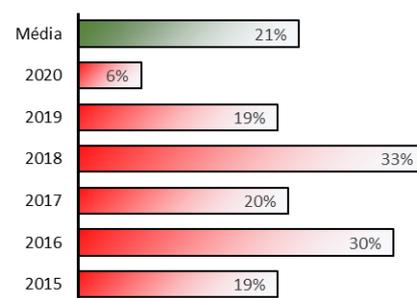
7. Transformação Química e Equilíbrio

Esse item foi muito frequente nos anos de 2015 e 2016, porém não vem sendo abordado desde 2018. Na média dos últimos anos tem baixa frequência ao apresentar 6% do total de questões. No entanto, vale a pena dar atenção aos seguintes subitens: Equilíbrio ácido-base e pH, Solubilidade dos sais e hidrólise, além dos fatores que alteram o sistema em equilíbrio.



8. Compostos de Carbono

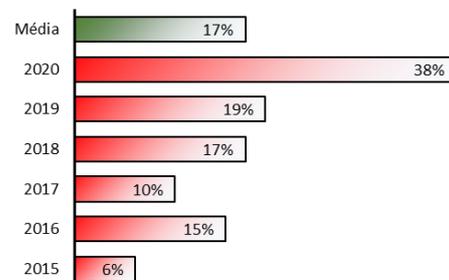
Essa é a área com as maiores frequências nas questões de Química do exame, aparecendo em uma média de 21% das questões. Portanto, é uma área na qual vale muito a pena prestar atenção. Todos os conteúdos dos “Objetos de Conhecimento” desse tópico foram abordados nesses anos de maneira que o torna muito explorado e repetido em várias provas. Tópicos como: sabões e detergentes sintéticos, principais funções orgânicas, proteínas e enzimas, são



recorrentes, além de serem muito abordados de maneira interdisciplinar com a Biologia. Muito foco nesse tópico, ele sempre cai!

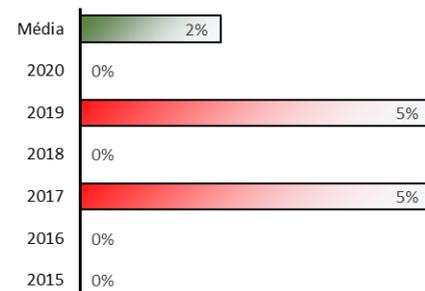
9. Relações da Química com as tecnologias, a sociedade e o meio ambiente

Esse é um tópico muito abordado nos últimos anos, desde 2015 sempre há duas ou mais questões que abordam essa área e, em média, esteve presente em 17% das questões analisadas. São conteúdos da Química que tratam de situações do mundo moderno, aplicações na agricultura e nos alimentos, soluções básicas a problemas atuais como a contaminação da água, poluição atmosférica e proteção do meio ambiente. Esses subitens exigem estudos de textos específicos em livros paradidáticos. Uma dica é pesquisar temáticas aplicadas à química e realizar um bom estudo delas. No Enem 2020 foi o item mais abordado com 38% das questões. Tópico que merece muita atenção e estudo!



10. Energias químicas no cotidiano

Item representado por cerca de 2% das questões, apesar desse tópico ter pouca frequência, considerando os critérios adotados para classificar as questões, ele possui subitens que se interligam a outros itens, como por exemplo, energia nuclear. Esse assunto pode ser abordado também nos itens: "Transformações químicas e energia" e "Reações de fissão e fusão nuclear". As questões 103 (caderno amarelo-2017) e 124 (caderno amarelo-2019) foram as únicas cuja forma de abordagem era mais compatível com o tópico "Energias químicas no cotidiano". A dica é focar em impactos ambientais de combustíveis fósseis, biocombustíveis e vantagens e desvantagens do uso de energia nuclear.



Recomendações ao estudo da prova

Além dos livros didáticos e paradidáticos atualizados que fornecem muitos textos com informações e discussões temáticas aplicadas, é importante que o estudante se conecte a fontes de leitura audiovisual e pesquisa tais como: Documentários (que podem ser encontrados no *Youtube* e/ou *Netflix*), revistas científicas (como *Química Nova na Escola* e *Revista Virtual de Química*), sobre poluição, clima, água, fontes de energia não poluentes (atualmente chamadas de energia limpa), agrotóxicos, alimentos orgânicos, lixo urbano, nanotecnologia, etc.

<https://rvq.s bq.org.br/> (Revista Virtual de Química)

<http://qnesc.s bq.org.br/> (Química Nova na Escola)

<https://www.youtube.com/channel/UCzcxY7Pxah0oynhjxFvA5Tg> (Instituto de Química da USP)



Considerações dos alunos em relação às questões analisadas

Meu nome é Emily Laryssa Ferreira da Silva, aluna do 2º ano do Ensino Médio Integrado em Agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia. Com relação aos assuntos abordados pelo professor Eduardo, torna-se muito necessário o estudo de todos os gêneros, não somente dos links enviados, mas sempre lembrar os assuntos já estudados disponibilizados no começo do ano. Minha maior dificuldade foi a temática sobre: transformações químicas, porém, foi logo compreendido por mim com ajuda de vídeo aulas e pesquisas sobre a temática. Concluo que todos os assuntos estudados foram bem abordados e elaborados, durante o ensino médio. Desejo boa sorte a todos!



Meu nome é Leonardo Oliveira Miranda, aluno do 2º ano do Ensino Médio Integrado em Agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia. Diante dos registros acima abordados pelo professor Eduardo Abraçado, posso afirmar, também, que se julga necessário abordar todos os gêneros, com a mesma intensidade de estudos. Concluo que todos os tópicos abordados acima, foram bem aplicados durante o Ensino Médio. Desejo que todos tenham sucesso diante da realização do exame.



Referências

BRASIL, 2015. **Matriz de Referências – Enem**. Ministério da Educação – INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/Enem/matriz_referencia.pdf



Os autores

Eduardo Abraçado Martins Lopes¹

Emily Laryssa Ferreira da Silva²

Leonardo Oliveira Miranda²

¹Docente de Química do IFPA, Campus de Conceição do Araguaia

²Discentes do curso Médio Integrado em Agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: eduardo.lopes@ifpa.edu.br

Biologia

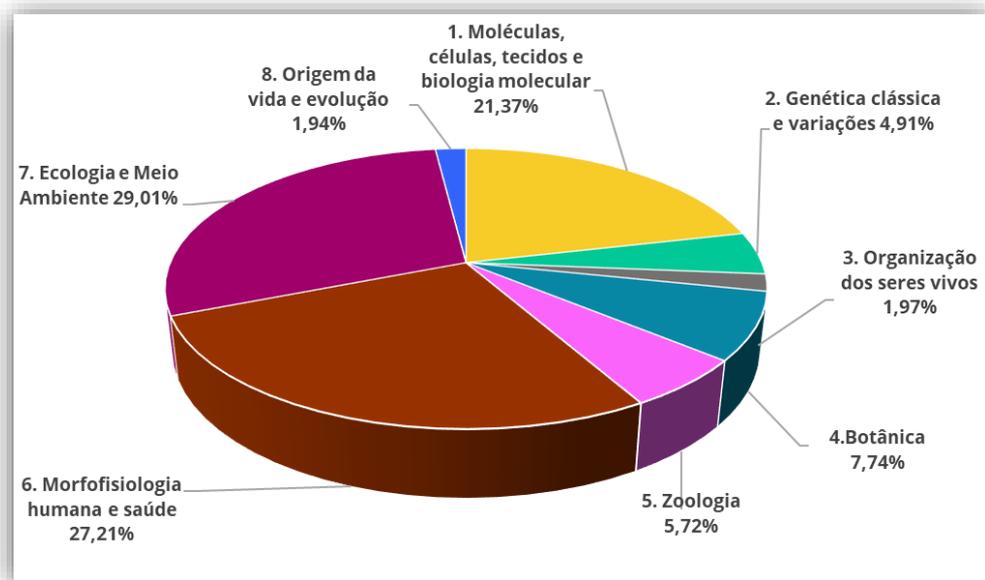


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Biologia nas últimas seis aplicações do Enem.

As questões de Biologia do Enem compõem, junto com as disciplinas de Química e Física, a prova de Ciências da Natureza. Essa prova é aplicada no segundo dia da avaliação junto com a prova de Matemática. Ao todo o segundo dia do exame conta com 90 questões, sendo distribuídas da seguinte maneira: 45 de Matemática e 45 de Ciências da Natureza. Assim, todos os anos, são solicitadas em média 15 questões da disciplina de Biologia, embora possa haver uma pequena variação nesse número. Ainda dentro da prova de Ciências da Natureza há questões interdisciplinares, que podem ser resolvidas tanto pelo ponto de vista de uma disciplina quanto de outra, explicando essas pequenas variações.

Neste capítulo fez-se um levantamento das áreas da Biologia presentes nas questões da prova de Ciências da Natureza, considerando as seis últimas aplicações regulares do exame. É importante dizer que alguns problemas apresentaram mais de uma área, sendo necessário um conhecimento de mais de um conteúdo para solucionar a atividade. Assim, os assuntos presentes foram categorizados em oito grandes áreas: 1. Moléculas, células, tecidos e biologia molecular; 2. Genética clássica e variações; 3. Organização dos seres vivos; 4. Botânica;



“ [...] todos os anos, são solicitadas em média 15 questões da disciplina de Biologia [...] ”



5. Zoologia; 6. Morfofisiologia humana e saúde; 7. Ecologia; e 8. Origem da vida e evolução.

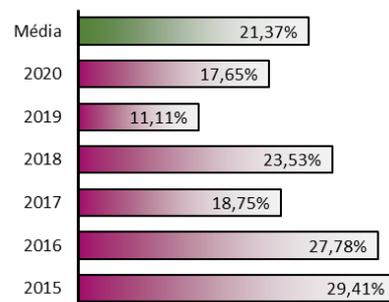
Embora a divisão dos conteúdos tenha sido feita em 8 grandes áreas para fins de orientação, a distribuição dos assuntos nas provas foi desigual. Houve uma grande concentração de conteúdos relacionados aos itens 1, 6 e 7, perfazendo cerca de 78% dos conteúdos requisitados, enquanto que a soma da frequência dos demais conteúdos (itens 2, 3, 4, 5 e 8) foi em torno de 22%. É necessário lembrar que muito embora haja uma maior frequência de algumas áreas em detrimento de outras, é importante que haja uma boa compreensão de todas as áreas da Biologia para que seja possível um resultado satisfatório na prova. Algumas áreas como ciências ambientais e qualidade de vida das populações humanas podem ser cobradas em outras disciplinas, como Geografia.

A seguir, comenta-se cada um dos itens:



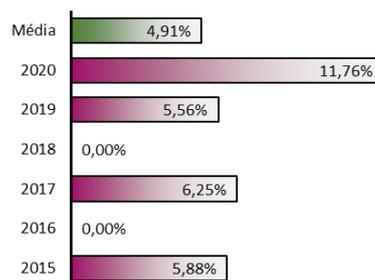
1. Moléculas, células, tecidos e biologia molecular

Esse item abrange conteúdos como: tipos de células, membrana plasmática e organelas celulares, fisiologia celular, ciclo celular e divisões celulares, metabolismo energético (fotossíntese, quimiossíntese e respiração celular), biologia molecular e citogenética, e biotecnologia. Foi uma área muito cobrada nas edições anteriores, representando cerca de 21,37% de todo o conteúdo requerido. Vale a pena dar uma atenção especial aos temas mais solicitados, que foram: membrana plasmática e transporte através da membrana, fisiologia celular, biologia molecular e biotecnologia.

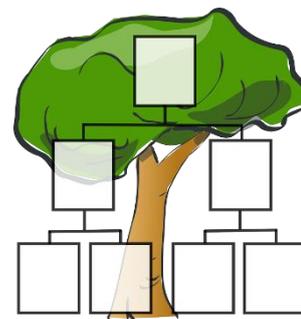


2. Genética clássica e variações

Esse assunto engloba todas as áreas da genética clássica: as Leis de Mendel e suas extensões/variações (probabilidade em genética, polialelia, codominância, alelos letais, sistemas sanguíneos, herança quantitativa, interações gênicas, mapas gênicos, genes ligados "*Linkage*", heranças relacionadas ao sexo, genética de populações, síndromes genéticas, etc). Assunto



pouco cobrado, essa área representa cerca de 4,91% dos conteúdos. Embora seja uma área pouco frequente, os conteúdos solicitados estão entre os considerados de maior dificuldade pelos alunos, como heranças relacionadas ao sexo, genes ligados e genética de populações. Esses temas, além de seres classificados como difíceis, requerem uma boa noção da genética como um todo para um bom desenvolvimento.



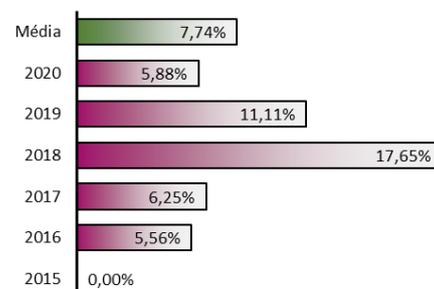
3. Organização dos seres vivos

Essa área abrange os seguintes conteúdos: níveis de organização dos seres vivos, sistemática e características gerais dos grandes grupos dos seres vivos, vírus, Reino Monera, Reino Protista e Reino Fungi. Foi um item pouco cobrado na prova, representando cerca de 1,97% dos conteúdos, com apenas duas questões nas últimas seis edições. As duas questões representantes desse item versaram sobre a Sistemática e Características Gerais dos Grandes Grupos dos Seres Vivos. Vale lembrar que, embora tenha sido pouco cobrado, esse assunto é muito importante para o entendimento da biologia como um todo.



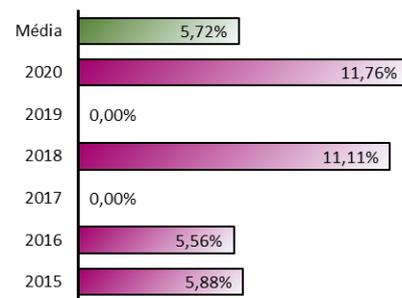
4. Botânica

Esse item engloba os seguintes assuntos relacionados às plantas: filogenia e ciclos de vida, morfologia vegetal (órgãos e tecidos) e fisiologia vegetal. Representando cerca de 7,74% dos assuntos pedidos no Enem, foi abordado por pelo menos uma questão por edição, com exceção do ano de 2015. O principal assunto cobrado foi a fisiologia vegetal, aparecendo com muita frequência questões sobre fotossíntese (que se relaciona com o tema “metabolismo energético” do item 1).



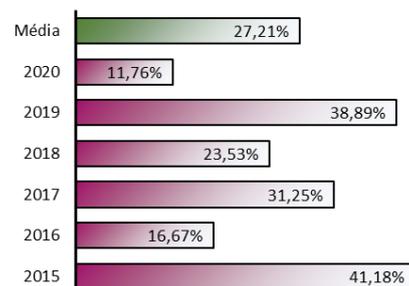
5. Zoologia

Essa área é dedicada ao estudo dos animais e foi composta pelos seguintes conteúdos: filogenia e diversidade animal, ciclos de vida, tecidos animais, anatomia e fisiologia animal. Representando cerca de 5,72% dos conteúdos cobrados na prova, esse item contou com pelo menos uma questão por ano, com exceção dos anos de 2017 e 2020. O principal assunto abordado foi a filogenia e diversidade dos animais. Vale lembrar que alguns grupos de animais podem ser de interesse para a saúde humana, como é o caso das verminoses. Então, quando o assunto é saúde humana e sua relação com grupos animais, a atenção deve ser redobrada!



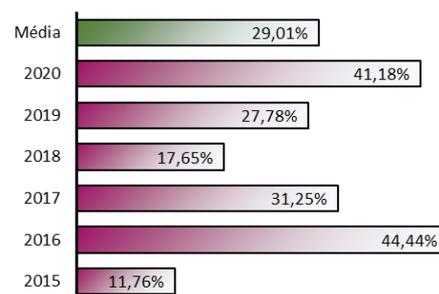
6. Morfofisiologia Humana e Saúde

Essa área compreende o estudo da forma e do funcionamento do corpo humano, e de questões relacionadas à saúde. Foi uma das áreas mais cobradas no exame, representando cerca de 27,21% dos conteúdos. Entre os itens mais pedidos, está a fisiologia do corpo humano e muitas questões estiveram relacionadas ao entendimento do funcionamento do sentido da visão. Outro tema muito importante e solicitado foi o da saúde humana, relacionando-se a conteúdos sobre doenças infecciosas. Assim, vale a pena dar uma atenção especial às doenças que acometem as populações humanas, principalmente àquelas que são infecciosas e estão relacionadas ao acesso básico aos serviços de saúde e saneamento básico. É importante lembrar que as perguntas sobre "saneamento" estão presentes também na disciplina de Geografia e podem ser o tema da redação, dada a importância desse conteúdo.



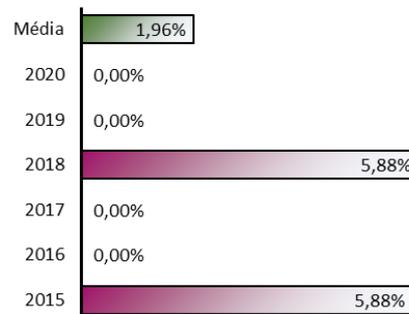
7. Ecologia e Meio Ambiente

Essa área contou com uma média de cerca de 29,01% dos conteúdos e foi **a mais pedida** dentro da disciplina de Biologia! É um tópico que abrange vários conteúdos que interagem entre si, como: populações, comunidades, ecossistemas, fluxo de energia na natureza (cadeias, teias e pirâmides alimentares), biogeografia, problemas ambientais, conservação e recuperação ambiental. Entre as áreas mais pedidas neste item estão os ciclos biogeoquímicos e as questões relacionadas aos problemas e conservação ambiental. Novamente, aqui, expõem-se itens que têm íntima associação com a disciplina de Geografia e que podem ser solicitados também nessa matéria, além de também serem temas candidatos à redação. Por tudo isso, é importante dar uma atenção especial para essa matéria!



8.0 Origem da vida e evolução

Esse item, que contou com cerca de 1,96% dos conteúdos pedidos nos exames, engloba os seguintes assuntos: teorias sobre a origem da vida, evolução e suas evidências, especiação e seleção artificial. Foi um assunto pouco cobrado no Enem nas suas últimas seis edições e, sempre que apareceu, abordou o tema da evolução e suas evidências e a especiação. Embora tenha sido um assunto pouco solicitado, vale lembrar que o entendimento da evolução biológica é importante para a compreensão de toda a biologia em si.



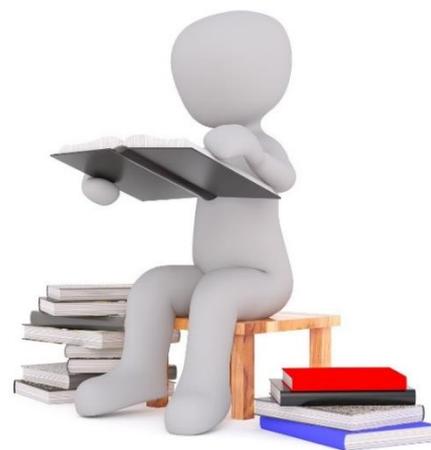
Considerações dos alunos em relação às questões analisadas

Olá! Nós nos chamamos Eneson, Marianne e Yasmin, e somos alunos do Ensino Médio do IFPA - Campus Conceição do Araguaia. Analisando as questões de Biologia das edições passadas do Enem, chegamos à conclusão que os níveis de dificuldade das questões são regulares. Percebemos que, para melhor compreensão das

questões, há a necessidade de uma boa interpretação de texto. Os maiores impasses encontrados nas resoluções das perguntas foram os conteúdos relacionados aos problemas sociais e as questões relacionadas à genética, que requerem mais tempo de estudo. Em algumas situações, os gráficos auxiliam no entendimento, ajudando a ter um melhor desenvolvimento e soluções. No entanto há outras em que há a necessidade de um maior conhecimento prévio.

As figuras presentes nas questões ajudam, pois facilitam a compreensão das perguntas, então vale a pena analisar essas figuras com calma. Já as questões que apresentam um texto maior, parecem testar algumas habilidades, tais como a capacidade de compreensão, memória e a atenção. Assim, aconselhamos a ler a pergunta primeiro e só depois passar para o texto, pois assim é possível ler sabendo o que o problema está pedindo. As questões apresentam, também, conteúdos de outras matérias como Matemática, Física, História, Química e Geografia, o que pode auxiliar na facilidade de entendimento, otimizando os resultados. Além disso, elas colaboram para a aquisição de conhecimentos adicionais.

As resoluções estão dentro da realidade e dos conteúdos abrangentes da disciplina de Biologia que estudamos durante o ensino médio. O conhecimento de mundo é algo essencial para um bom desenvolvimento e destacamos também a análise e a leitura, já que isso nos auxiliou bastante nos desenvolvimentos das questões. Ademais, desejamos a todos ótimos estudos!



Recomendações ao estudo da prova

É muito importante contextualizar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Biologia do ensino médio e suas relações com o mundo. Assim, aconselhamos que estejam conectados a canais de ensino e de divulgação científica. Seguem algumas indicações:

- Nossa página, no facebook <https://www.facebook.com/manualEnemifpacda/>.



- Aulas para Enem e vestibulares gratuitas “Carecas do saber”: youtube - <https://www.youtube.com/channel/UC673UzgymxrQBKWFtj3vKFA>; facebook - <https://www.facebook.com/carecasdesaber/>;
- Cursinho online gratuito “Enem gratuito”: site <https://cursoEnemgratuito.com.br>.
- Página de divulgação científica “Do Nano ao Macro”: facebook - <https://www.facebook.com/nanomacro>; twitter e instagram - @nano_macro.
- Página de divulgação científica “Revista Pesquisa”: facebook - <https://www.facebook.com/PesquisaFapesp>;
- Página de divulgação científica “Água, sua linda”: facebook - <https://www.facebook.com/aguasualinda>; instagram - @arvoreagua.
- Página de divulgação científica “Árvore, ser tecnológico”: facebook - <https://www.facebook.com/arvoresertecnologico>
- Página de divulgação da Rede Global de Informações Socioambientais: facebook - <https://www.facebook.com/revistadomeioambiente.org.br/>.



Os autores

Janaina Muniz Picolo¹

Eneson Rodrigues da Costa²

Laryany Farias Vieira Fontenele¹

Marianne Karoline Faustino Rodrigues²

Yasmim Santana de Oliveira³

¹Docentes da disciplina de Biologia do IFPA Campus de Conceição do Araguaia

²Discentes do curso Técnico Integrado em Edificações do IFPA Campus Conceição do Araguaia

³Discente do curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFPA Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: janaina.picolo@ifpa.edu.br



Ciências Humanas e Suas Tecnologias

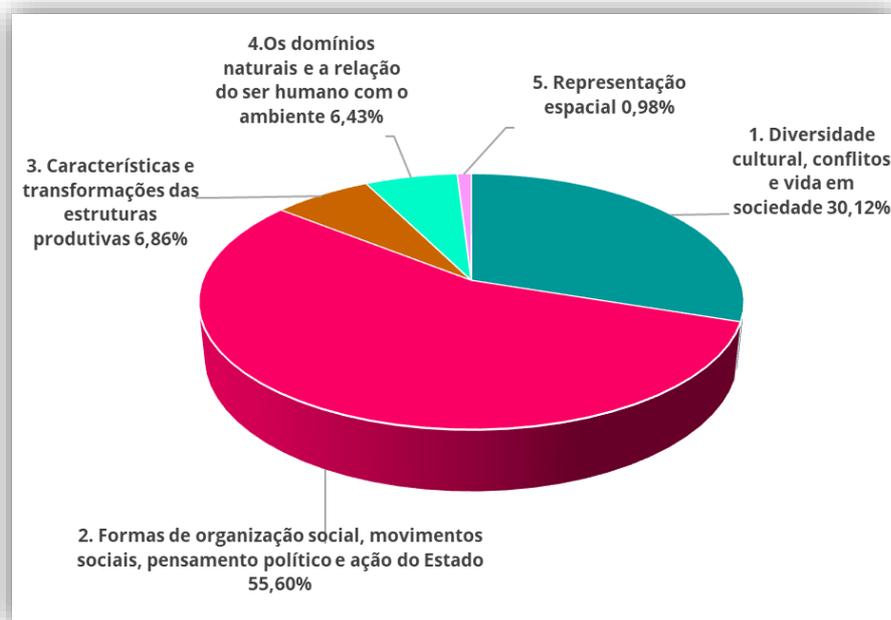


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de História nas últimas seis aplicações do Enem.

Conforme a proposta deste manual, retoma-se aqui a análise sobre a colocação da disciplina de História no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dessa vez para considerar o período de 2015 a 2020. A intenção é oferecer uma leitura objetiva e bem fundamentada acerca dos conteúdos mais acionados na área da História ao longo das últimas edições do referido exame.

Como a prova é de natureza complexa, interpretativa e interdisciplinar, é fundamental que o aluno conheça os objetos de estudo e particularidades de cada disciplina para saber identificar a natureza de cada questão da prova. Deve-se atentar para o fato de que os enunciados são identificados apenas por eixo formativo e não por disciplina. Assim, será possível encontrar questões que estarão ao mesmo tempo relacionadas ao campo da História e da Sociologia ou da História e da Filosofia e assim sucessivamente.

Nesse sentido, atentar-se para a lista de competências e habilidades que a matriz de referência do Enem apresenta, pode ser uma boa forma de começar a preparação. No caso das



[...] será possível encontrar questões que estarão ao mesmo tempo relacionadas ao campo da História e da Sociologia ou da História e da Filosofia e assim sucessivamente.

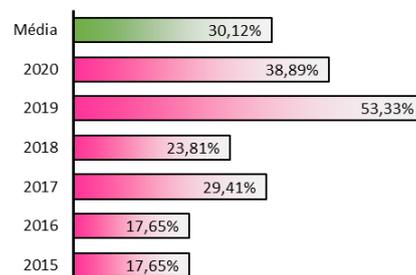
Ciências Humanas e suas Tecnologias, são 6 competências e 30 habilidades. A primeira delas, por exemplo, trata da necessidade de compreender os elementos culturais que constituem as identidades e sugere que uma das habilidades que torna isso possível seja interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

Entre 2015 e 2020, os assuntos que abordavam os conhecimentos históricos estavam distribuídos em 5 eixos temáticos dentro da prova de humanidades, na qual é possível observar que as questões apresentam elementos interdisciplinares, contudo, em cada uma dessas questões existe um assunto central que precisa da competência em História. Com relação às questões que abrangeram conteúdos de História, apareceram 105 questões no total, o que representou uma média de 17,5 questões por ano. A seguir, estão as análises de cada um dos eixos presentes nas provas.



1. Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade

De acordo com os dados levantados observou-se que a incidência de questões desse eixo é de 30,12% durante o período da vigência da pesquisa. Os dados apresentam uma tendência de aumento na quantidade de questões do referido item. Mesmo o exame de 2020 tendo apresentado uma pequena diminuição nas questões desse eixo, a quantidade de questões permaneceu elevada. A seguir, os temas que compõem esse item e que apareceram nas questões:



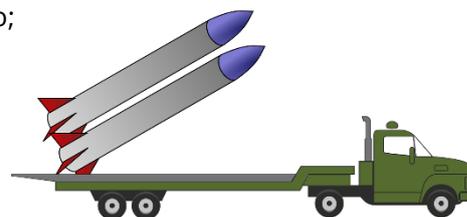
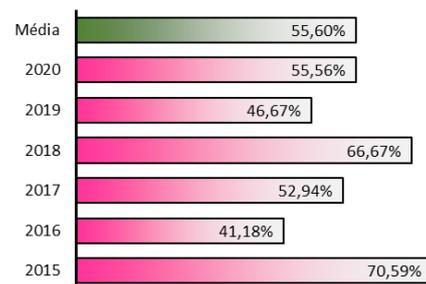
- A Ciência da História e suas aplicações;
- As origens do homem na África e na América;
- História e sociedades indígenas na América antes do colonialismo europeu;
- História dos povos africanos antes do colonialismo europeu;
- Cristianismos em Roma;
- Religiosidade feudal: cristianismo, islamismo e heresias;
- A conquista da América e os conflitos entre europeus e indígenas;
- O Iluminismo.



2. Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado

De todas as questões analisadas, uma média de 55,6% delas estão inseridas nesse segmento. Quando analisamos os anos isoladamente é possível observar que há uma tendência na manutenção do elevado índice de porcentagem ao longo das diversas aplicações da prova. Esse eixo, sendo tão representativo em número de questões, apresenta também vários conteúdos. A seguir, as temáticas que compõem esse item no certame no que diz respeito à disciplina de História:

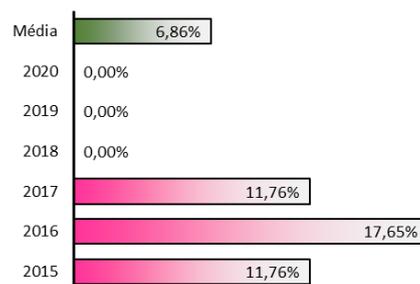
- ✓ As Sociedades da Antiguidade Clássica: desenvolvimento tecnológico, cultura e sociedade, Cidadania e democracia;
- ✓ Desenvolvimento do mercado mundial e dos Estados modernos;
- ✓ A colonização portuguesa na Amazônia;
- ✓ As revoluções liberais;
- ✓ Processo de Independência na América Espanhola e a Formação do Estado Nacional Brasileiro;
- ✓ Transição Monarquia-República e construção da hegemonia política das oligarquias e do coronelismo;
- ✓ A crise do Estado Liberal: quebra da bolsa de 1929 e Fascismo;
- ✓ A Era Vargas: da Revolução de 1930 ao fim do Estado Novo;
- ✓ Guerra Fria, Populismo e Ditaduras políticas na América Latina;
- ✓ Os processos revolucionários socialistas do século XX, e A crise do Bloco Socialista;
- ✓ A descolonização da África;
- ✓ A luta pela conquista de direitos pelos cidadãos: direitos civis, humanos, políticos e sociais;
- ✓ Direitos sociais nas constituições brasileiras;



3. Características e transformações das estruturas produtivas

Esse item apresentou uma média de 6,86% de frequência nas questões analisadas entre os anos de 2015 a 2020. Embora fosse um item que representava, pelo menos, 11% das questões até o ano de 2017, observamos que nos últimos três certames não apareceu questões que contemplassem essa área. As temáticas que compõem esse item estão listadas a seguir:

- ✓ Trabalho nas cidades estados gregas;
- ✓ Trabalho livre e escravo em Roma;
- ✓ Sociedade feudal: relações de trabalho e hierarquias sociais;
- ✓ Crise da sociedade feudal e transição para o capitalismo;
- ✓ Formação sócio - econômica do Brasil;
- ✓ Sistemas produtivos e relações de trabalho no Brasil;
- ✓ A resistência dos negros e índios contra a escravidão.



4. Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente

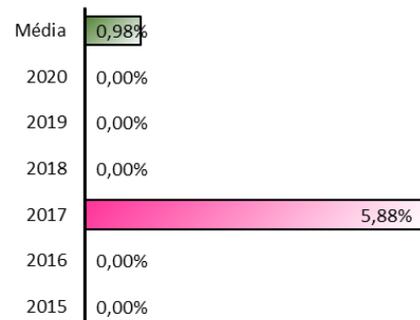
Essa área apareceu em cerca de 6,43% das questões analisadas, sendo, portanto, pouco acionada. Foi possível observar que esse eixo tem sido abordado em anos alternados.

Esse eixo apresenta os seguintes conteúdos: evolução das civilizações humanas e processo de formação de cidades no mundo antigo.



5. Representação espacial

Esse item não tem sido explorado no âmbito da disciplina de História, tendo sido representado por apenas uma questão no ano de 2017. Essa única questão abordou o conteúdo sobre a unidade criação das *polis* gregas. Embora seja um tema que não tenha sido explorado no âmbito da História, é um eixo que aparece com maior frequência na área de Geografia.



Recomendações ao estudo da prova

É recomendável que o candidato elabore um programa de estudos através do qual possa se apropriar de todos os objetos de conhecimento das Ciências Humanas. Após esse momento, será possível avaliar o que vem sendo praticado ao longo dos anos e redobrar a atenção sobre determinados temas. Por esta via, apresenta-se a seguir algumas informações que podem auxiliar nesse processo de compreensão e seleção.

Os enunciados de História são construídos a partir da noção de temporalidade e de situações-problema, podendo apresentar referências bibliográficas e fontes documentais. Entre 2015 e 2020, as questões procuraram conciliar o teor conteudista e interpretativo a partir da utilização de textos de referência extraídos de reportagens, artigos e ou livros assinados por especialistas nos assuntos abordados. Os escritos de época, apesar de também utilizados, foram acionados em menor proporção. Essa preferência pelo registro escrito, em geral, confere às questões de História tanto à sofisticação quanto à extensão da quantidade de caracteres. Com menor incidência, mas de modo bastante instigante, algumas questões também costumam utilizar recursos iconográficos como fotografias, pinturas, charges, quadrinhos e caricaturas. No período analisado não foram observados exercícios com mapas, embora este também seja um caminho possível.



Considerações das alunas em relação às questões analisadas

Somos Fabrícia da Silva Padovan, aluna de Licenciatura em História do IFPA Campus Conceição do Araguaia e Marya Fernanda Reis Coelho, discente do curso Médio Integrado em Agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia. Analisando as questões de História, presentes na prova de ciências humanas e suas tecnologias da edição passada Enem (2020), observamos que nesta edição, pontos importantes como racismo,

pandemia, igualdade social e movimentos de rua desapareceram. Nota-se, através disso, que o Enem deixou de instigar os alunos no que se refere a essa reflexão da realidade. Quanto ao nível de dificuldade, as questões foram tranquilas. Porém, em nossa avaliação, deixaram alguns temas importantes, como assuntos relacionados à Ditadura Militar que estiveram ausentes nesta e em outras edições do exame. Baseando-se na prova de 2020, podemos ver que os conteúdos têm oscilado e isso pode ser prejudicial para os candidatos caso se mantenham presos aos conteúdos específicos. Portanto, aconselhamos a todos que estudem questões de conteúdos gerais de História, que se mantenham informados sobre vários assuntos, podendo assim utilizar-se de referências na hora da leitura e resolução das questões. Outra dica importante é ler com bastante atenção, e se puder, leiam mais de uma vez os enunciados, pois muitas vezes a própria pergunta nos encaminha à resposta e isso mudará nossos resultados. Essas são nossas considerações, desejamos a todos um ótimo desempenho.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Matriz de Referência Enem**. 2015.



Os autores

Raimundo Nonato da Silva¹
Alan Christian de Souza Santos²
Fabrcia da Silva Padovan³
Marya Fernanda Reis Coelho⁴

¹Docente de História do IFPA, Campus Conceição do Araguaia; ²Docente de História do IFPA, Campus Paragominas; ³Discente do curso de licenciatura em História do IFPA, Campus Conceição do Araguaia; ⁴Discente do curso médio integrado de Agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia.

¹e-mail: raimundo.nonato@ifpa.edu.br

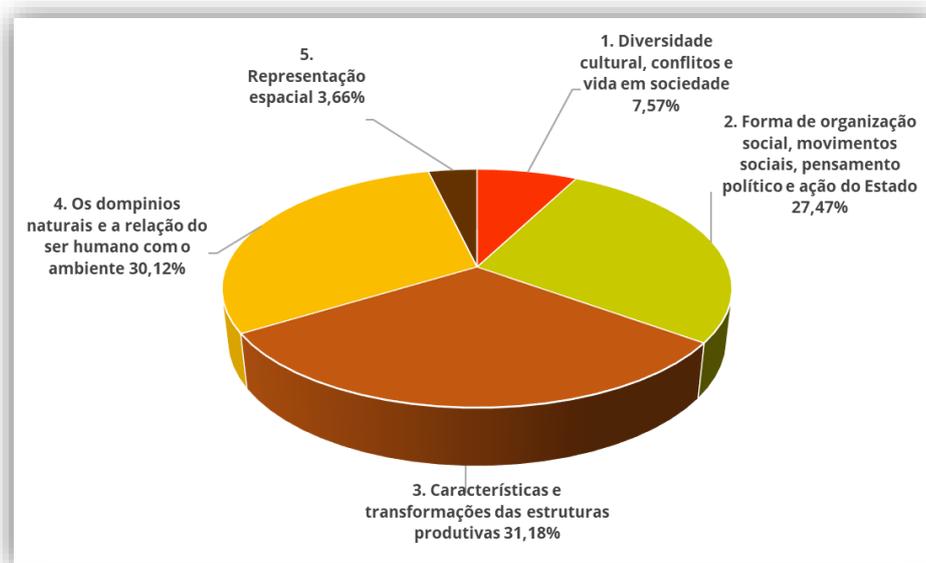


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Geografia nas últimas seis aplicações do Enem.

No presente capítulo fez-se um levantamento de como a área de Geografia aparece no Enem, levando em consideração os exames realizados nos anos de 2015 a 2020. A intenção é que esse material possa contribuir para o mapeamento dos assuntos, temas e conteúdos mais elencados na prova, de forma que os alunos possam ter mais materiais analíticos de compreensão de como este exame procede. Os estudantes também poderão compreendê-lo criticamente, assim como localizar as possibilidades e potencialidades de realizá-lo de forma mais preparada.

A Geografia é um campo disciplinar muito complexo e que abrange diversos conhecimentos. Neste trabalho segue-se a tipificação da matriz de referência (BRASIL, 2015) para as temáticas dessa disciplina, ou seja, a divisão em cinco eixos, sendo: 1. Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade; 2. Forma de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado; 3. Características e transformações das estruturas produtivas; 4. Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente; e 5. Representação espacial.

A disciplina de Geografia compõe a prova de “Ciências Humanas e suas Tecnologias” do Enem, que conta com 45 questões no total. Foi possível observar que houve uma



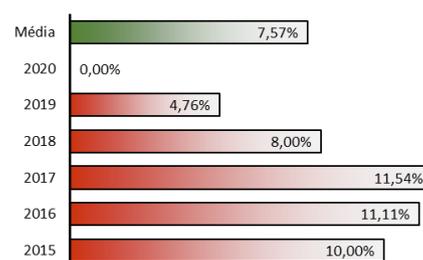
“ A Geografia é um campo disciplinar muito complexo e que abrange diversos conhecimentos. ”

frequência média de 23 questões abordando temas relacionados à área por ano, sendo que esse número chegou a 27 no ano de 2016. Essas questões são, muitas vezes, interdisciplinares, podendo fazer interface ou serem solucionadas pelo ponto de vista das outras áreas das Ciências Humanas que compõem o caderno da prova (História, Filosofia e Sociologia). Observando, quantitativamente e qualitativamente, os principais temas da Geografia que foram replicados no exame, pôde-se verificar que os eixos 2, 3 e 4 são os que estão mais presentes nas referidas edições. Os eixos 1 e 5 são os menos frequentes. As questões são, majoritariamente, de análise textual, nas quais estão inseridas as temáticas dos cinco eixos elencados. Abaixo segue a análise do levantamento, a partir das questões do período 2015 a 2020.

“
Essas questões
são, muitas
vezes,
interdisciplinares
[...]
”

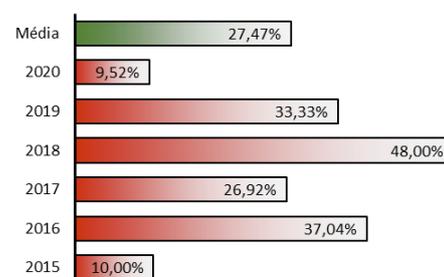
1. Diversidade Cultural, conflitos e vida em sociedade

Esse eixo é abordado em apenas uma média de 7,57% das questões. Trata-se da formação sociocultural do Brasil e da influência dos indígenas, africanos e europeus na formação da sociedade brasileira. O que se observa é que ao longo do período analisado, há uma diminuição gradativa das questões que compõem os itens dessa matriz, nas quais são abordadas temáticas da geografia cultural. Na edição do ano de 2020, por exemplo, não houve a contemplação desse eixo no exame.



2. Forma de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado

O eixo 2 é o terceiro em número de questões observadas no rol de amostragem, correspondendo a cerca de 27,47% dos conteúdos analisados. Tratam-se de temas como os meios de produção, questões econômicas, geopolíticas e de formação territorial e o período entre guerras e pós-guerra. Aqui, analisa-se uma discrepância em relação à regularidade desse eixo. Embora seja uma área muito solicitada na maioria dos anos, observa-se que houve uma queda considerável, tendo apenas

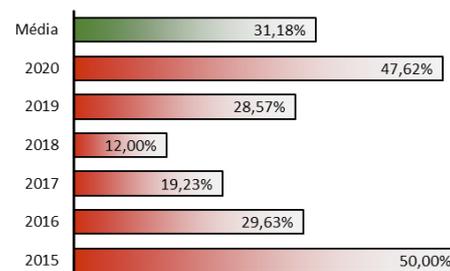


duas questões na edição 2020, sendo estas relacionadas à temática de economia mundial e geopolítica. Entretanto, observando a evolução ano a ano, a frequência deste eixo no último Enem se equivale ao do exame de 2015, que teve 10% das questões de Geografia daquela prova.



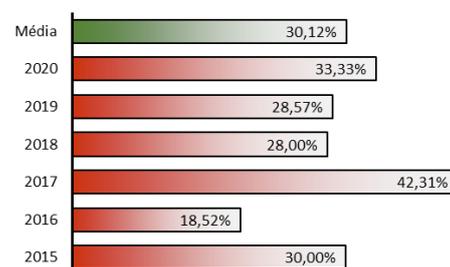
.....3. Características e transformações das estruturas produtivas

O item 3 contempla temas como industrialização e urbanização, globalização e a revolução técnico-científico-informacional; transformações nas relações trabalhistas e no espaço geográfico; o espaço agrário e a modernização da agricultura; a questão urbana, entre outros. Os temas identificados nas questões das provas foram: geografia urbana e população; globalização e produção do espaço geográfico; geografia agrária; geografia dos transportes e indústria. Esse foi o eixo mais explorado no período analisado, correspondendo a 31,18% das questões. Cabe ressaltar, que houve um aumento considerável no número de questões dessa área na última edição do certame, números que se equivalem ao exame de 2015.



.....4. Domínios naturais e a relação do ser humano com o meio ambiente

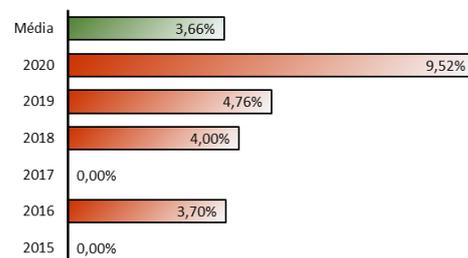
As questões que englobam o eixo 4, tratam de meio ambiente e geografia física. A relação entre o homem e a natureza, a apropriação dos recursos naturais e as questões ambientais contemporâneas são as temáticas desse item. O tema “estrutura geológica” é muito presente nos exames e provas de seleção vestibular em todo o Brasil. É importante estar sempre atentos a essa temática, pois já há algumas edições, ela aparece nas questões, entretanto, seu enfoque é bastante abrangente, podendo estar relacionada com outras áreas de estudo da Geografia (espaço urbano, espaço rural, clima, geopolítica, etc.), em geral contextualizada a algum fenômeno de ordem física que impacta direta ou indiretamente as



condições de vida humana. No período analisado, as questões dessa área corresponderam a 30,12% dos conteúdos.

5. Representação espacial

Para finalizar, tem-se o eixo 5, que também fica na última colocação na frequência do Enem, corresponde a apenas cerca de 3,66% dentre as questões de Geografia. Nele são tratados os temas de cartografia temática como projeções cartográficas, mapas temáticos, gráficos e tecnologias modernas aplicadas à cartografia. Na edição do Enem 2020, houve um pequeno crescimento no número de questões desse item, pois há duas questões que foram classificadas dentro desta temática (questões sobre orientação e cartografia). Também é importante observar que esse eixo nem sempre aparece nos exames, como ocorreu em 2015 e 2017. Fique atento a esta temática, pois orientação geográfica e cartografia estão com questões nas últimas três edições do Enem.



Recomendações ao estudo da prova

A Geografia é uma ciência dinâmica e para ajudá-los nos estudos dos temas ligados a essa área do conhecimento, é importante manter-se bem informado e atento aos acontecimentos em escala local, nacional e global. Para tanto, indico alguns sites de leituras temáticas, notícias, política, variedades e vídeo aulas para o Enem.

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia>

<http://geoconceicao.blogspot.com/>

<https://www.cartacapital.com.br/>

<https://www.cnnbrasil.com.br/>

<https://www.sogeografia.com.br/>

<https://www.youtube.com/c/GeografiaSimples/featured>

<https://www.youtube.com/c/MundoGeogr%C3%A1fico/featured>



Considerações do aluno em relação às questões analisadas

Olá! Meu nome é Vitor Gabriel Sousa Teixeira, estou cursando o 2º ano do Ensino Médio Integrado de Edificações no IFPA Campus Conceição do Araguaia. Ainda não participei de nenhuma edição do Enem, mas estou aqui para entender como devo estudar para a prova. Devemos prestar bastante atenção nos textos de cada questão. Analisando as questões de Geografia das últimas edições, tive menos dificuldade nas questões que falavam sobre os “domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente”. As que mais senti dificuldades estão relacionadas à “forma de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do estado”. Com o Manual do Enem fica bem mais fácil estudar o que você tem dificuldade. Espero que todos se esforcem para se saírem bem, porque não tem nada melhor do que fazer o que você gosta.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Matriz de Referência Enem**. 2015.



Os autores

Rejiane de Souza Santos¹
Thiago Albano Sousa Pimenta¹
Vitor Gabriel Sousa Teixeira²

¹Docentes da disciplina de Geografia do IFPA Campus de Conceição do Araguaia

²Discente do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFPA Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: rejiane.santos@ifpa.edu.br

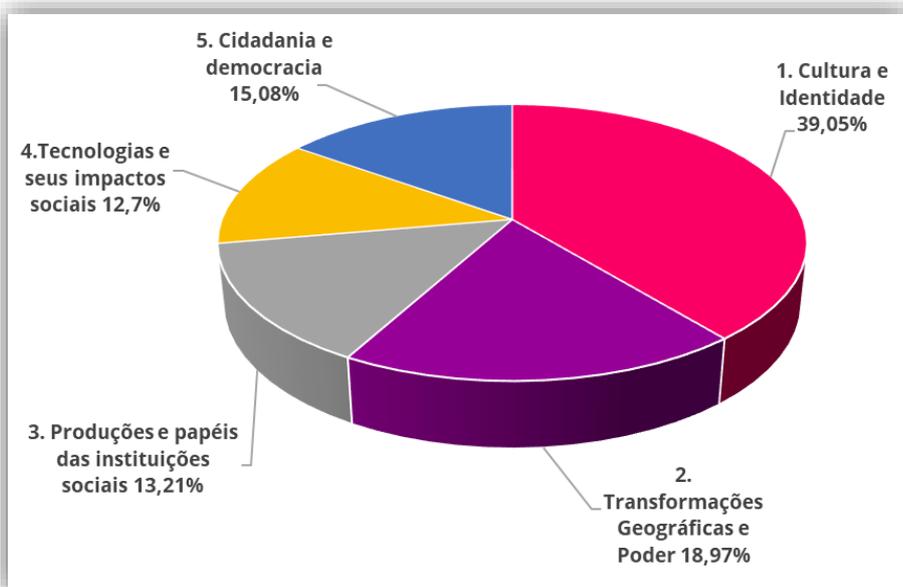


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Sociologia nas últimas seis aplicações do Enem.

Esse capítulo foi elaborado com o objetivo de analisar e mostrar as frequências dos conteúdos das questões de Sociologia do Enem das últimas seis edições do exame. Tal análise tem o objetivo de orientar os estudantes quanto ao aproveitamento máximo nessa prova de Ciências Humanas e suas tecnologias. Foram feitas orientações em cada um dos itens de acordo com a frequência dos conteúdos e com as diversas linhas da Sociologia.



Por meio de uma análise minuciosa, constatou-se que as 39 questões trabalhadas ao longo das seis últimas edições, foram distribuídas com a finalidade de trabalhar questões sociais e as transformações no mundo cultural, no mundo do trabalho e como essas transformações têm mudado o mundo e as formas de convivência. A partir disso e utilizando a matriz de referências (Brasil, 2015), descrevemos seis categorias de conteúdos mais presentes, sendo eles divididos em: 1) Cultura e identidade; 2) Transformações geográficas e poder; 3) Produções e papéis das instituições sociais; 4) Tecnologia e seus impactos sociais; e 5) Fundamentos históricos da democracia e cidadania. É importante lembrar que para cada edição são colocadas de cinco a sete questões com conteúdos de Sociologia.





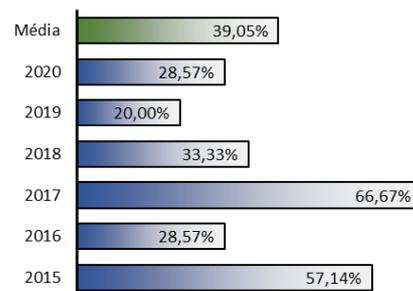
Na matriz de referências do Enem (BRASIL, 2015) aparece uma sexta área, denominada “Relação Sociedade e Natureza”, que não contou com questões na prova de Ciências Humanas relacionadas à Sociologia. Por não aparecer nas edições analisadas, essa área foi retirada da análise, mas não se descarta a possibilidade dessa temática aparecer em provas futuras ou, ainda, estar associada às outras disciplinas como Geografia e Biologia.

Ressalta-se a importância de se observar um padrão no que se refere às porcentagens de questões relacionadas às áreas elencadas, porém foi feita uma análise das edições passadas, o que não garante a possibilidade de essas proporções se manterem nos próximos exames.



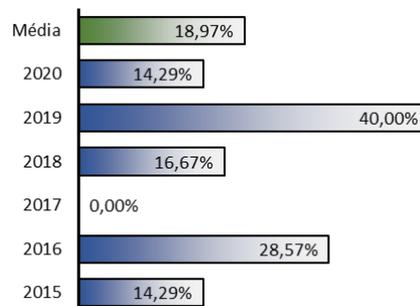
1. Cultura e identidade

Esse item está presente em média de 39,05% das questões. É uma das áreas na qual vale a pena focar os estudos. É válido, portanto, dar uma atenção especial aos seguintes temas: tribos urbanas, cultura subjetiva e cultura objetiva, a influência da cultura na formação da identidade, o etnocentrismo, a mestiçagem brasileira e a importância da tolerância religiosa. Pode-se dizer que a maioria das questões de sociologia abrangem essa competência das Ciências Humanas.



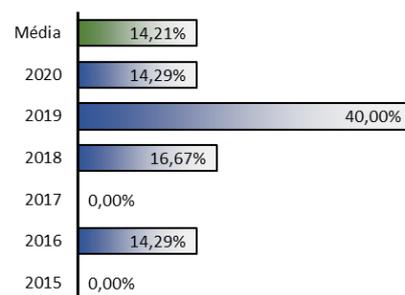
2. Transformações geográficas e poder

Essa é uma área esteve presente numa média de 18,97% das questões. Trata-se das relações de trabalho, relações de poder, o protestantismo e o “espírito” capitalista, relações socioeconômicas que abrangem a questão do capitalismo, das desigualdades sociais e as transformações da sociedade. Nesse item vale estudar a teoria do capital em Karl Marx e as relações de poder em Michel Foucault.



3. Produções e papéis das instituições sociais

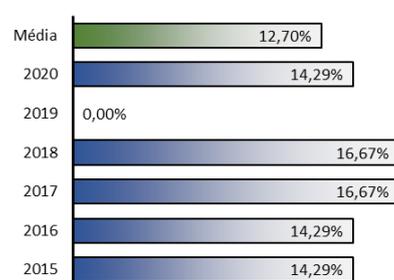
Essa área apareceu em uma média de 14,21% das questões. A maioria dessas questões trata dos movimentos sociais: feminismo, LGBTQIA+ e movimentos sociais que tratam a questão ambiental. Pode-se encontrar, também, questões relativas às classes sociais e cooperação à propriedade privada.



4. Tecnologias e seus impactos sociais

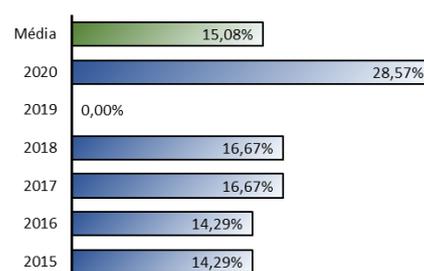
Essa competência tem apenas 12,70% de recorrência no exame, embora seja muito importante o estudo dos impactos sociais a partir das transformações técnicas e tecnológicas.

Nessa área pode-se encontrar questões relativas ao consumismo, individualismo, redes sociais e os impactos na realidade e as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho depois do advento da tecnologia.



5. Cidadania e democracia

Área pouco cobrada nas questões de sociologia, representada em cerca de 15,08% das questões. Embora seja uma área pouco frequente, é importante ressaltar que a democracia e cidadania são assuntos recorrentes nas questões relativas à participação política, cidadania, às Constituições Federais do Brasil, direitos, ditadura militar, democracia e liberalismo.



Como sugestão de roteiro para estudo, torna-se importante que os alunos revisem os livros didáticos e obras literárias de sociologia, a fim de que os mesmos se habituem aos diversos ramos da sociologia com o objetivo de um resultado satisfatório na prova. Para tanto, segue a bibliografia a ser consultada:

BOBBIO, N. **Liberalismo e democracia**. São Paulo: Brasiliense, 2005, p. 39.

BOMENY, H.; MEDEIROS, B. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organizado e traduzido por Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

MAFESSOLI, M. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo na sociedade de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto comunista**. Editora Boitempo, 1ª edição. 254p. 1998.



Considerações da aluna em relação às questões analisadas

Meu nome é Suzanny Keury da Silva Oliverio, aluna do 3º ano do ensino Médio Integrado em Agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia, sendo também, candidata na última edição da prova. Diante dos tópicos acima analisados pela professora Sandra Regina, julgo necessário estudar todos os gêneros abordados, não somente revisando obras literárias de

Sociologia, mas também o material didático colocado à disposição no começo do ano pela instituição. Minhas maiores dificuldades foram relacionadas à compreensão dos principais temas específicos do gênero "Cultura e Identidade". Essa parte demandou-me mais esforço de estudo, apesar das obras literárias e livros didáticos terem me ajudado de maneira satisfatória. A área 3 (Produção e papéis das instituições sociais) foca em questões que tratam dos movimentos sociais e tornou-se mais fácil de ser compreendido pela maneira lúdica que se foi trabalhado nas aulas. Além disso, todos os gêneros foram trabalhados durante o percurso do ensino médio. Portanto, ressalto a importância da leitura desses diversos gêneros em Sociologia, pois a leitura constante tem me ajudado muito, além disso, desejo que todos tenham a mesma vontade que tive a fim de que obtenham sucesso na prova.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Matriz de Referência Enem**. 2015.



As autoras

Sandra Regina Rodrigues Teixeira¹

Suzanny Keury Da Silva Oliverio²

¹Especialista em Sociologia para o Ensino Médio (UEPA), Docente de Filosofia do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

²Discente do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFPA - Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: sandra.teixeira@ifpa.edu.br

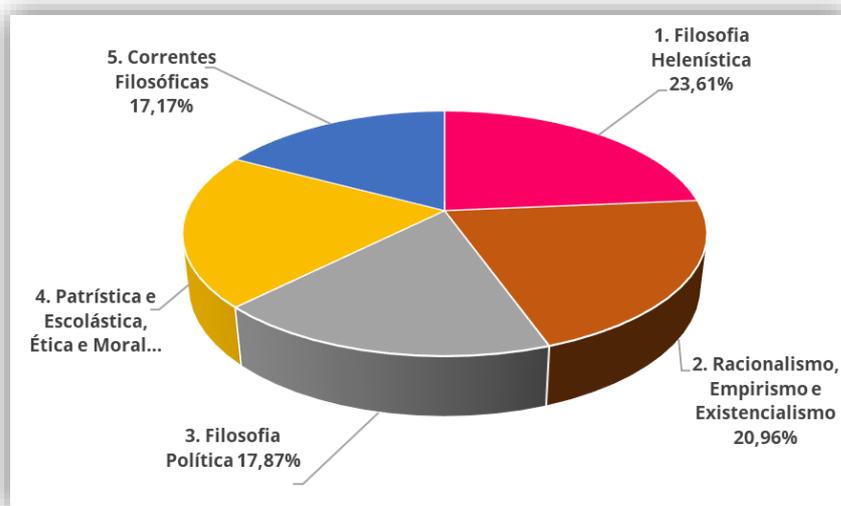


Figura 1: Médias das áreas de conhecimento presentes nas questões de Filosofia nas últimas seis aplicações do Enem.

Esse capítulo foi elaborado com a missão de analisar e mostrar os conteúdos presentes nas questões de Filosofia das últimas seis edições do Enem. Tal análise torna-se relevante, pois tem o objetivo de orientar os estudantes quanto ao aproveitamento máximo nessa prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Analisando as questões de Filosofia dos últimos 6 anos foi possível observar que as pautas sempre giraram em torno de algumas correntes filosóficas e períodos da Filosofia. Ao longo das últimas edições da prova, questões objetivas trabalharam textos dos períodos clássicos ao contemporâneo. É importante lembrar que no manual do Enem anterior, os itens foram analisados de acordo com a Matriz de Referências do Enem, porém esta versão será analisada de acordo com observações de temáticas da Filosofia e seus períodos históricos.

Por meio de uma análise minuciosa, constatou-se que as 42 questões trabalhadas ao longo das seis últimas edições foram distribuídas com a finalidade de interpretar textos filosóficos, correntes filosóficas e ideias pertencentes a autores da filosofia. Julga-se, a partir dessa conclusão, que a leitura de textos clássicos da filosofia helenística, a interpretação do gênero





filosófico e a identificação das características essenciais de cada corrente filosófica é imprescindível para se fazer uma boa prova.

A partir disso, descreveu-se cinco áreas que mais aparecem no exame, sendo divididas em: 1) Filosofia helenística; 2) Racionalismo, empirismo e existencialismo; 3) Filosofia política; 4) Patrística; e 5) Escolástica, ética e moral, além de diversas correntes filosóficas que são menos recorrentes. A leitura constante de textos relacionados a esses assuntos poderá ajudar na identificação das correntes filosóficas e, por conseguinte, a possibilidade de gabaritar as questões. É importante lembrar que para cada edição são colocadas de seis a onze questões de Filosofia.

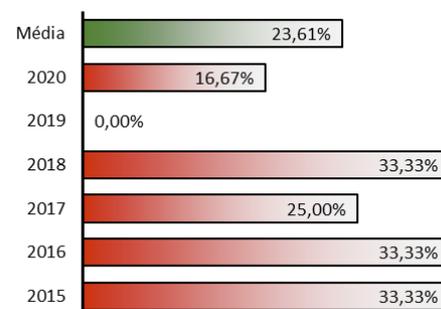
Assim, ressalta-se a importância de se observar um padrão, no que se refere às porcentagens de questões relacionadas às temáticas analisadas, porém foi feito uma análise das edições passadas, o que não descarta a possibilidade de se reverter esse quadro nas próximas edições.



1. Filosofia helenística

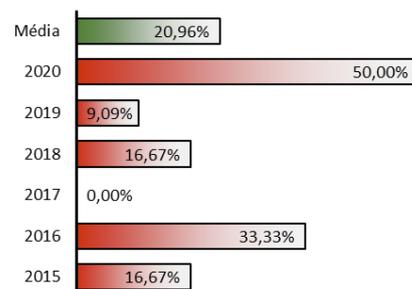
Esse item está presente, em uma média de 23,61% das questões e apresenta pouca variação dessa frequência ao longo dos anos, sendo que apenas em 2019 não constavam perguntas com essa temática. Por isso, é uma das áreas na qual vale a pena o foco nos estudos. Neste item vale a pena dar uma atenção especial aos seguintes temas: os pré-socráticos e as teorias da filosofia da natureza, a cultura e sua contribuição na formação da *polis* grega, a democracia grega e sua organização.

Os pensamentos de Sócrates, Platão e Aristóteles são abordados com frequência, já as correntes filosóficas: cinismo, epicurismo, estoicismo e pirronismo, são menos frequentes nas questões.



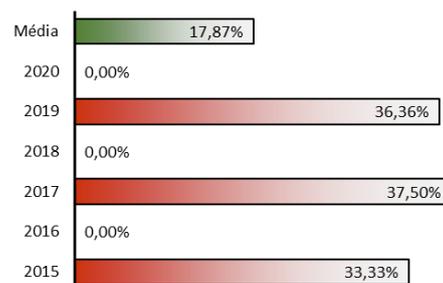
2. Racionalismo, empirismo e existencialismo

Esse item está presente em uma média de 20,96% das questões, sendo que apenas em 2017 o exame não abordou questões relacionadas a essa corrente. Por isso, é uma das áreas na qual vale a pena o foco nos estudos. Porém vale a pena dar uma atenção especial aos seguintes temas: o **Racionalismo** – no contexto do discurso do método e da dúvida metódica de René Descartes e o **Empirismo** – sobre o qual costumam aparecer questões relacionadas aos pensamentos de John Locke e David Hume, com a investigação sobre o entendimento humano. O Existencialismo é menos recorrente, mas é importante saber o básico sobre o conceito e aplicabilidade dessa corrente.



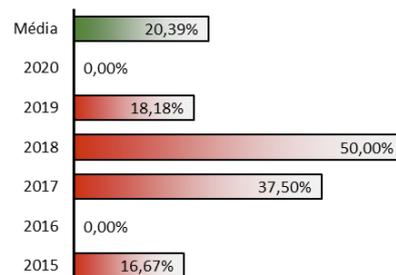
3. Filosofia política

Esse item está presente em uma média de 17,87% das questões e apresenta variações dessa frequência ao longo dos anos. O padrão de distribuição desse conteúdo tem se apresentado de forma intercalada nos últimos anos, ou seja, em um ano há a presença do conteúdo e no outro não. Nesse item vale a pena dar uma atenção especial aos seguintes temas: democracia grega, tipos de governo e questões sobre o Estado e suas configurações, como por exemplo, a obra “O Leviatã”, de Thomas Hobbes. Além disso, as categorias de pensamentos desde o período idealista da política, relacionados aos reis-filósofos, como por exemplo, os pensamentos políticos de Maquiavel.



4. Patrística e escolástica, ética e moral

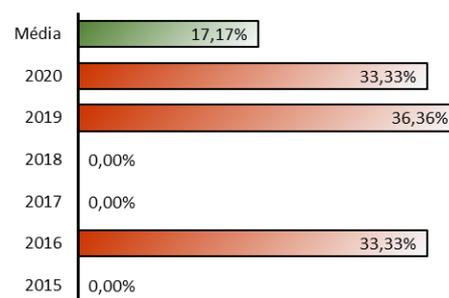
Essa é uma área com uma frequência relevante no exame, apenas em 2016 e 2020 não houve questões relacionadas a essas correntes. É importante ressaltar que a filosofia medieval com as correntes patrística e escolástica são menos frequentes no exame, enquanto as questões de ética e moral são mais frequentes. Então, para melhor aprofundamento desses aspectos, é importante focar no pensamento filosófico medieval de



Agostinho e Tomás de Aquino, e principalmente questões de ética e moral em Aristóteles e Immanuel Kant.

5. Correntes filosóficas

Contando uma média de 17,17%, as questões de Filosofia abordadas dentro dessa competência são ligadas a filosofia na história e a configuração da teoria do conhecimento em diversas épocas. Nessas questões não há uma frequência regular dos conteúdos, podendo abordar diversas correntes filosóficas e estilos próprios criados pelos autores de filosofia, tais como: estética, niilismo de Friedrich Nietzsche, indústria cultural e filosofia da ciência. Ainda se destacam os pensamentos de Karl Popper e Thomas Kuhn. Desse modo, é necessário focar nesses quatro aspectos mais recorrentes.



Recomendações ao estudo da prova

Diante da análise minuciosa das questões de filosofia dos últimos seis anos, pode-se dizer que os temas mais recorrentes são os elencados acima. Por fim, faz-se necessário o estudo das diversas correntes filosóficas a partir de obras completas e/ou livros didáticos. A seguir estão disponibilizadas bibliografias que os alunos podem consultar e recorrer para ter um bom desempenho no Enem.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando, Introdução à Filosofia**, 2ª Ed. Moderna, 1993.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia**. 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

SOUZA, J. C. **OS PRÉ-SOCRÁTICOS - Fragmentos, Doxografia e comentários (Os Pensadores)**. São Paulo, 1ª Ed. Abril cultural, 1973.



Considerações do aluno em relação às questões analisadas

Meu nome é Juliano Paiva da Silva, sou aluno do 3º ano Ensino Médio Integrado de Edificações do IFPA, Campus Conceição do Araguaia, candidato na última edição do Enem. Diante dos tópicos propostos e acima analisados pela professora Sandra Regina, esse material é composto por conteúdos relevantes e que foram ministrados nas aulas de Filosofia, que exemplifica o pensamento de vários filósofos famosos e importantes, e entre eles, tem-se o primeiro tópico que trabalha a "Filosofia helenística" em que Aristóteles chama-me a atenção quando diz "o sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa sempre tudo o que diz".

A disciplina de filosofia é complexa e exige muito esforço e dedicação para entendê-la. Embora, às vezes, surjam dificuldades para compreender tais conteúdos, algumas ferramentas podem ajudar a entender melhor como debates e filmes. Uma inspiração é o pensamento de Sócrates em que o não saber nada e que isso o torna o homem mais inteligente do mundo. Esse pensamento reflete a experiência humana de sempre ser capaz de aprender coisas novas. Dessa forma, concluo essa parte do manual, e afirmo que os conteúdos mostrados foram importantes para minha formação no ensino médio, ajudaram-me a pensar fora da caixa e ter o hábito de ler. Desejo que todos possam ter o mesmo entendimento para compreender os dados expostos.



Referências

BRASIL, 2015. **Matriz de Referências - Enem**. Ministério da Educação - INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/Enem/matriz_referencia.pdf



Os autores

Sandra Regina Rodrigues Teixeira¹

Juliano Paiva da Silva²

¹Docente de Filosofia do IFPA, Campus de Conceição do Araguaia

²Discente do Ensino Médio Integrado em Edificações do IFPA, Campus Conceição do Araguaia

¹e-mail: sandra.teixeira@ifpa.edu.br



*Levantamento dos
conteúdos mais cobrados
nos últimos 6 anos.*

Dicas de diversos profissionais

Comentários dos Professores

Traduzido em Libras



*Contato:
manualdoenem@gmail.com
danilo.barros@ifpa.edu.br
graduseditora@gmail.com
<http://www.manualdoenemifpa.com.br>*